



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Administração
Diretoria de Saúde do Servidor

II BOLETIM ESTATÍSTICO DE ACIDENTES EM SERVIÇO

1ª Edição • Florianópolis/SC • 2016



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado da Administração

II Boletim Estatístico de Acidentes em Serviço



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Administração
Diretoria de Saúde do Sevidor

II Boletim Estatístico de Acidentes em Serviço

Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha
Sílvia Rita Glinski Sefrin

1ª Edição

Florianópolis



DIOESC
DIRETORIA DA IMPRENSA OFICIAL
E EDITORA DE SANTA CATARINA
IMPRENSA OFICIAL E ARQUIVO PÚBLICO

2016

GOVERNADOR DO ESTADO
João Raimundo Colombo

VICE-GOVERNADOR
Eduardo Pinho Moreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
João Batista Matos

DIRETOR DE SAÚDE DO SERVIDOR
Paulo Roberto Coelho Pinto

GERENTE DE CONTROLE DE BENEFÍCIOS
Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CONTROLE DE BENEFÍCIOS
Ana Maria Parente Buzzi
Andréa Adriano Heidenreich
Isabela Rosar Ramos
Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha
Lourdes Scarpari de Lucca
Rogéria Valério
Sílvia Rita Glinski Sefrin

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha
Sílvia Rita Glinski Sefrin

REVISÃO
Débora Silveira de Souza Cardoso (DIOESC)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Heloisa de Oliveira Ganzo Vieira (DIOESC)

Endereço eletrônico: gecob@sea.sc.gov.br
Fone: (48) 3665-6050/3665-6052

S231b Santa Catarina. Secretaria de Estado da Administração.
Diretoria de Saúde do Servidor. Gerência de Controle de
Benefícios.
II Boletim estatístico de acidentes em serviço / Org. Jane Cléia
C. de Bittencourt Cunha, Silvia Rita Glinski Sefrin -- Florianópolis:
DIOESC, 2016.
83p.: il. color

Inclui gráfico e tabelas
ISBN: 978-85-69213-18-5

1. Segurança do trabalho 2. Acidentes de trabalho 3. Saúde do
servidor – Santa Catarina. I. Cunha, Jane Cléia Cardoso de
Bittencourt. II. Sefrin, Silvia Rita Glinski. III. Título.

CDU 331.823

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Giovania Nunes (CRB-14/993)



Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina
Rua Duque de Caxias, 261 – Saco dos Limões
88045-250 – Florianópolis – SC

APRESENTAÇÃO

O II Boletim Estatístico de Acidentes em Serviço, ano 2016, é uma publicação da Gerência de Controle de Benefícios – GECOB, Diretoria de Saúde do Servidor – DSAS, Secretaria de Estado da Administração – SEA, que contém informações estatísticas dos acidentes em serviço caracterizados nos anos de 2013 e 2014. O setor de acidente em serviço, vinculado à Gerência de Perícia Médica – GEPEM, da mesma diretoria, é responsável pela caracterização desses acidentes.

Os acidentes em serviço, avaliados nesta análise, foram caracterizados de acordo com regulamentação do benefício no governo estadual, por meio do decreto nº 1.456, de 23 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a assistência aos servidores estaduais em decorrência de acidentes em serviço e doença profissional, nos órgãos da administração direta, autarquias e fundações do Poder Executivo. A partir de abril deste ano, os acidentes passaram a ser analisados com base no decreto nº 665, de 05/04/2016.

As informações disponibilizadas neste boletim poderão servir às gerências da DSAS, aos gestores de cada órgão, às equipes multiprofissionais e integrantes das CIPAs dos órgãos lotacionais e a pesquisadores da área de saúde do servidor a fim de subsidiar análises sobre as condições ambientais de trabalho, mediante a ocorrência de acidentes, doenças profissionais e do trabalho, possibilitando o planejamento de ações de saúde e segurança para os servidores públicos do poder executivo estadual.

Os dados secundários utilizados provêm do banco de dados do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH da SEA, sendo utilizado para as análises o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 17.0).

Esta publicação contém informações sobre os tipos de acidentes caracterizados e distribuição de frequências segundo diversas variáveis, tais como sexo, idade, tempo de serviço, órgão de lotação, gravidade, forma da ocorrência e grupo de patologia. Complementarmente, apresenta informações não descritas no I Boletim, tais como, avaliação inicial da gravidade do acidente e taxas anuais de acidentes abrangendo os anos de 2001 a 2014.

O capítulo I apresenta a conceituação legal de acidente em serviço, bem como a legislação pertinente ao assunto. No capítulo II são apresentadas as distribuições de frequência das variáveis do período de 2013 e 2014, evidenciando o perfil dos acidentes ocorridos. O capítulo III mostra as distribuições de frequência das variáveis do período de 2013 e 2014, evidenciando o perfil dos servidores acidentados. O capítulo IV mostra a evolução do número de acidentes em serviço ocorridos de 2001 a 2014. No capítulo V são apresentadas as taxas anuais, geral e por órgão de lotação do servidor acidentado. Ao final, são enfatizados os dados da Secretaria de Estado da Saúde – SES, órgão que tem apresentado, ao longo dos anos, o maior número de acidentes caracterizados.

Lista de siglas

APSFS	Administração do Porto de São Francisco do Sul
CEAS	Comunicação Estadual de Acidente em Serviço
CID	Código Internacional de Doenças
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
DEINFRA	Departamento Estadual de Infraestrutura
DETER	Departamento de Transportes e Terminais do Estado de SC
DSAS	Diretoria de Saúde do Servidor
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FATMA	Fundação do Meio Ambiente
FCC	Fundação Catarinense de Cultura
FCEE	Fundação Catarinense de Educação Especial
GECOB	Gerência de Controle de Benefícios
GPEM	Gerência de Perícia Médica
IMETRO	Instituto de Metrologia de Santa Catarina
IPREV	Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina
JUCESC	Junta Comercial do Estado de Santa Catarina
PCPM	Pessoal Civil da Polícia Militar
PGE	Procuradoria Geral do Estado
SAR	Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
ADR	Agência de Desenvolvimento Regional
SEA	Secretaria de Estado da Administração
SED	Secretaria de Estado da Educação
SEF	Secretaria de Estado da Fazenda
SES	Secretaria de Estado da Saúde
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SJC	Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania
SMO	São Miguel do Oeste
SSP	Secretaria de Estado da Segurança Pública
SST	Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação
UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
URSS	Unidade Regional de Saúde do Servidor
USS	Unidade de Saúde do Servidor

FIGURAS

Figura 1: Mapa estadual com distribuição de acidentes em serviço segundo o sexo, tipo de acidente e unidade regional da DSAS no período 2013/2014.....	34
Figura 2: Distribuição de acidentes do tipo <i>Típico</i> , segundo região do corpo atingida - 2013 e 2014.....	46
Figura 3: Distribuição de acidentes de <i>Trajeto</i> , segundo região do corpo atingida - 2013 e 2014.....	46
Figura 4: Formulário MLR 122 - Comunicação Estadual de Acidente em Serviço (fl. 01).	79

GRÁFICOS

Gráfico 1: Caracterização dos processos de acidentes em serviço – 2013 a 2014.....	20
Gráfico 2: Distribuição de acidentes em serviço por ano e sexo – 2013 e 2014.	21
Gráfico 3: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e estado civil – 2013.....	23
Gráfico 4: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e estado civil – 2014.....	23
Gráfico 5: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e unidade regional – 2013.	25
Gráfico 6: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e unidade regional – 2014.	25
Gráfico 7: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e nível de formação – 2013.....	27
Gráfico 8: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e nível de formação – 2014.....	27
Gráfico 9: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e período de ocorrência – 2013.....	29
Gráfico 10: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e período de ocorrência – 2014.....	29
Gráfico 11: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e avaliação inicial da gravidade – 2013.....	31
Gráfico 12: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e avaliação inicial da gravidade – 2014.....	31
Gráfico 13: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tipo de acidente – 2013.	33
Gráfico 14: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tipo de acidente – 2014.	33
Gráfico 15: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa etária – 2013.....	49
Gráfico 16: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa etária – 2014.....	49
Gráfico 17: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa de tempo de serviço – 2013.	51
Gráfico 18: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa de tempo de serviço – 2014.	51
Gráfico 19: Distribuição dos servidores acidentados em 2013 por USS.....	53
Gráfico 20: Distribuição dos servidores acidentados em 2014 por USS.....	53
Gráfico 21: Demonstrativo do número de acidentados por período de ocorrência.....	54
Gráfico 22: Demonstrativo do número de acidentados por tipo de acidente.	55
Gráfico 23: Distribuição de servidores acidentados por tarefa executada – 2013 e 2014.	55
Gráfico 24: Distribuição de servidores acidentados segundo a gravidade do acidente – 2013 e 2014....	56
Gráfico 25: Distribuição de servidores acidentados segundo a natureza da lesão – 2013 e 2014.	57

Gráfico 26: Distribuição de servidores acidentados por faixa etária – 2013 e 2014.....	58
Gráfico 27: Distribuição de servidores acidentados por faixa de tempo de serviço – 2013 e 2014.	58
Gráfico 28: Distribuição de servidores acidentados por órgão de lotação – 2013 e 2014.	59
Gráfico 29: Evolução do número de acidentes – 2001 a 2014.	60
Gráfico 30: Caracterização dos processos de CEAS – 2001 a 2014.....	61
Gráfico 31: Avaliação inicial da gravidade do acidente – 2001 a 2014.....	62
Gráfico 32: Distribuição dos acidentes por sexo e órgão de lotação – 2001 a 2014.....	63
Gráfico 33: Evolução das taxas de acidentes dos cinco órgãos de maior magnitude por ano – 2001 a 2014.....	67
Gráfico 34: Evolução dos acidentes em serviço – SES e total.	68
Gráfico 35: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por sexo – 2013 e 2014.....	70
Gráfico 36: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por estado civil – 2013 e 2014.	70
Gráfico 37: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por nível de formação – 2013 e 2014.....	71
Gráfico 38: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por faixa etária – 2013 e 2014.....	71
Gráfico 39: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por unidade regional – 2013 e 2014.	72
Gráfico 40: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por faixa de tempo de serviço – 2013 e 2014...	72
Gráfico 41: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por função – 2013 e 2014.	73

TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos processos de acidentes em serviço – 2013 a 2014.....	20
Tabela 2: Distribuição de acidentes em serviço por ano e sexo – 2013 e 2014.....	21
Tabela 3: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e estado civil – 2013.....	22
Tabela 4: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e estado civil – 2014.....	22
Tabela 5: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e unidade regional – 2013.....	24
Tabela 6: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e unidade regional – 2014.....	24
Tabela 7: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e nível de formação – 2013.....	26
Tabela 8: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e nível de formação – 2014.....	26
Tabela 9: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e período de ocorrência – 2013.....	28
Tabela 10: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e período de ocorrência – 2014.....	28
Tabela 11: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e avaliação inicial da gravidade – 2013.....	30
Tabela 12: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e avaliação inicial da gravidade – 2014.....	30
Tabela 13: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tipo de acidente – 2013.....	32
Tabela 14: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tipo de acidente – 2014.....	32
Tabela 15: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tarefa executada – 2013.....	35
Tabela 16: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tarefa executada – 2014.....	35
Tabela 17: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e agente causador do acidente – 2013.....	36
Tabela 18: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e agente causador do acidente – 2014.....	37
Tabela 19: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e forma de contato – 2013.....	38
Tabela 20: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e forma de contato – 2014.....	39
Tabela 21: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e fonte causadora da lesão – 2013.....	40
Tabela 22: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e fonte causadora da lesão – 2014.....	41
Tabela 23: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e natureza da lesão – 2013.....	42
Tabela 24: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e natureza da lesão – 2014.....	43
Tabela 25: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e parte do corpo atingida – 2013.....	44

Tabela 26: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e parte do corpo atingida – 2014.	45
Tabela 27: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e capítulo de patologia – 2013.	47
Tabela 28: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e capítulo de patologia – 2014.	47
Tabela 29: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa etária – 2013.	48
Tabela 30: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa etária – 2014.	48
Tabela 31: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa de tempo de serviço – 2013.	50
Tabela 32: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa de tempo de serviço – 2014.	50
Tabela 33: Distribuição de servidores acidentados por ano.	52
Tabela 34: Distribuição dos acidentes por sexo e ano de ocorrência – 2001 a 2014.	60
Tabela 35: Caracterização dos processos de CEAS – 2001 a 2014.	61
Tabela 36: Avaliação inicial da gravidade do acidente por sexo – 2001 a 2014.	62
Tabela 37: Demonstrativo do tipo de acidente com óbito por órgão, função e sexo, ocorridos no período de 2001 a 2014.	63
Tabela 38: Distribuição dos acidentes por sexo e órgão de lotação – 2001 a 2014.	64
Tabela 39: Taxa geral de acidentes por sexo e ano – 2001 a 2014.	65
Tabela 40: Taxas de acidentes por órgão e ano – 2001 a 2014.	66
Tabela 41: Evolução dos acidentes em serviço – SES e total.	68
Tabela 42: Características cadastrais e funcionais dos acidentes em serviço da SES – 2013 e 2014.	69
Tabela 43: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por função – 2013 e 2014.	73
Tabela 44: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por período, tipo e tarefa – 2013 e 2014.	74
Tabela 45: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por agente causador e forma de contato – 2013 e 2014.	75
Tabela 46: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por fonte causadora e natureza da lesão – 2013 e 2014.	76
Tabela 47: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por parte do corpo e capítulo de patologia – 2013 e 2014.	77

SUMÁRIO

1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: ACIDENTE EM SERVIÇO.....	17
1.1. Caracterizações dos processos de acidentes em serviço.....	17
2. ACIDENTES EM SERVIÇO DO PERÍODO 2013 E 2014.....	20
2.1. Caracterizações dos processos de acidentes em serviço.....	20
2.2. Acidentes em serviço homologados	21
2.2.1. Acidentes em serviço por ano e sexo	21
2.2.2. Por ano, sexo e estado civil.....	22
2.2.3. Por ano, sexo e unidade regional	24
2.2.4. Por ano, sexo e nível de formação.....	26
2.2.5. Por ano, sexo e período de ocorrência	28
2.2.6. Por ano, sexo e avaliação inicial da gravidade do acidente	30
2.2.7. Por ano, sexo e tipo de acidente	32
2.2.8. Por ano, sexo e tarefa executada.....	35
2.2.9. Por ano, sexo e agente causador do acidente	36
2.2.10. Por ano, sexo e forma de contato.....	38
2.2.11. Por ano, sexo e fonte causadora da lesão	40
2.2.12. Por ano, sexo e natureza da lesão.....	42
2.2.13. Por ano, sexo e parte do corpo atingida	44
2.2.14. Parte do corpo atingida e tipo de acidente	46
2.2.15. Por ano, sexo e capítulo de patologia	47
2.2.16. Por ano, sexo e faixa etária	48
2.2.17. Por ano, sexo e faixa de tempo de serviço.....	50
3. SERVIDORES ACIDENTADOS – 2013 E 2014.....	52
3.1. Perfil do servidor acidentado – 2013 e 2014	52
4. ACIDENTES EM SERVIÇO DO PERÍODO DE 2001 A 2014	60
5. TAXAS DE ACIDENTES EM SERVIÇO	65
5.1. Taxa geral de acidentes por ano – 2001 a 2014.....	65
5.2. Taxa de acidente por órgão de lotação, por ano – 2001 a 2014	66
6. ACIDENTES EM SERVIÇO E A SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	68
6.1. Características cadastrais e funcionais dos acidentes da SES	69
Anexo 1: Formulário para Comunicação Estadual de Acidente em Serviço – CEAS.....	79
Anexo 2: Capítulos da patologia – CID 10.....	83

1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: ACIDENTE EM SERVIÇO

1.1. Caracterizações dos processos de acidentes em serviço

Acidente em serviço é a denominação utilizada no âmbito do serviço público estadual catarinense para o acidente de trabalho, termo comumente conhecido na área de saúde do trabalhador.

A caracterização de acidente em serviço está fundamentada na lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, capítulo II do direito ao amparo social, seção I do direito à assistência e à previdência, artigos 116 e 117, que assim dispõe:

Art. 116 – Nos casos de acidentes em serviço e de doença profissional, correrão por conta do Estado as despesas com transporte, estadia, tratamento hospitalar, aquisição de medicamentos e de equipamentos ou outros complementos necessários, o que será realizado, se possível, em estabelecimentos localizados no Estado.

§ 1º – Entende-se por doença profissional, a que se deve atribuir, como relação de causa e efeito, às condições inerentes ao serviço ou fatos nele ocorridos.

§ 2º – Acidente em serviço é o evento danoso que tenha como causa mediata ou imediata, o exercício das atribuições inerentes ao cargo.

§ 3º – Considera-se também acidente a agressão física sofrida e não provocada pelo funcionário no exercício de suas atribuições ou em razão delas.

§ 4º – A comprovação do acidente será feita em processo regular pelo prazo de 08 (oito) dias.

Art. 117 – Ocorrendo o falecimento do funcionário, em consequência de acidente em serviço ou doença profissional, o valor da pensão assegurada pela entidade previdenciária estadual aos seus dependentes, na forma da regulamentação própria, será complementado pelo Estado, até o montante da sua remuneração.

§ 1º – Nas hipóteses previstas neste artigo será devido a seus dependentes um pecúlio pago de uma só vez, equivalente a cinco vezes o valor dos vencimentos do funcionário falecido (SANTA CATARINA, 1985, art. 116 e 117).

A partir de 2016 a questão está regulamentada pelo decreto nº 665, de 5 de abril de 2016, que dispõe sobre a caracterização de acidentes em serviço e o pagamento e/ou ressarcimento de despesas aos servidores públicos estaduais no âmbito da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo, que assim define o acidente em serviço:

“(…) o dano físico ou mental sofrido pelo servidor que se relacione, mediata ou imediatamente, com o exercício das funções, atividades e atribuições do cargo por ele ocupado”. (Parágrafo único, art. 1º, decreto nº 665/2016).

No art. 2º do mesmo decreto, equiparam-se ao acidente em serviço:

I - **a doença profissional**, assim entendida a inerente ou peculiar a determinado ramo de atividade e a prevista nas legislações federal e estadual;

II - **as doenças do trabalho** que, mesmo não disciplinadas por legislação específica, guardem perfeita relação de nexos causal com as atividades efetivamente desempenhadas ou com as condições ambientais e/ou ergonômicas inerentes ao exercício dessas atividades;

III - **a doença do trabalho proveniente de contaminação acidental** no exercício de atividade ligada a agente biológico, com perfeita relação de nexos causal;

IV - **o acidente sofrido pelo servidor público**, ainda que **fora do local e horário de trabalho**, nas seguintes condições:

a) na execução de ordem ou realização de serviço por determinação de autoridade superior;

b) na prestação espontânea de qualquer serviço ao órgão ou à entidade em relação ao qual estiver em exercício para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; ou

c) no percurso da residência ou do local de refeição para o trabalho ou do trabalho para a residência ou para o local de refeição, desde que atestado pelo setorial ou seccional de gestão de pessoas o trajeto e horário habituais;

V - **o acidente sofrido pelo servidor público no local de trabalho** em consequência de:

a) ato de sabotagem, ofensa física, inclusive de terceiro, por qualquer motivo;

b) ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro, inclusive de companheiro de trabalho;

c) desabamento, inundação, incêndio ou outra eventualidade fortuita ou decorrente de força maior; ou

d) ato de pessoa privada do uso da razão.

§ 1º Considera-se também acidente em serviço **o ocorrido durante o período legalmente definido para descanso ou destinado para refeição** no próprio local de trabalho. (Art. 2º, decreto nº 665/2016) (grifo nosso)

Quanto ao reconhecimento do acidente em serviço, está assim estabelecido:

Art. 3º O reconhecimento de acidente em serviço ou de doença profissional ou do trabalho se dará via processo administrativo devidamente protocolizado no setor competente do órgão ou da entidade de exercício do servidor público e deverá ser caracterizado pela unidade administrativa de saúde do servidor da Secretaria de Estado da Administração (SEA).

Na ocorrência de acidente em serviço, o servidor comunica o ocorrido, mediante o preenchimento da Comunicação Estadual de Acidente em Serviço (CEAS) – formulário MLR – 122 (anexo 1, figura 4), antigo MCP 037, por intermédio do setorial/seccional de gestão de pessoas de seu órgão ou entidade lotacional, em processo protocolizado, laudos médicos e outros documentos que comprovem o ocorrido. O processo é encaminhado ao setor de acidente em serviço da GEPEM/DSAS/SEA, que emite parecer técnico conclusivo, assim definido:

Art. 5º Compete privativamente à unidade administrativa de saúde do servidor da SEA:

I – emitir parecer técnico conclusivo referente à caracterização de acidente em serviço ou de doença profissional ou do trabalho em processo administrativo, no prazo máximo de 30 (trinta) dias do recebimento do processo, estabelecendo onexo causal entre o dano físico e/ou mental sofrido com o exercício das funções, atividades ou atribuições do cargo ocupado pelo servidor público. (Art. 5º, inciso I, decreto nº 665/2016).

A legislação citada também prevê o ressarcimento de despesas decorrentes de acidente em serviço, conforme segue:

Art. 4º O pagamento e/ou ressarcimento das despesas decorrentes de acidente em serviço ou de doença profissional ou do trabalho serão efetuados desde que exista a sua caracterização, bem como requerido em processo administrativo protocolizado no setor competente do órgão ou da entidade de exercício do servidor público, de acordo com as normas estabelecidas neste Decreto. (Art. 4º, decreto nº 665/2016).

2. ACIDENTES EM SERVIÇO DO PERÍODO 2013 E 2014

Neste item, são apresentadas as distribuições de frequência das variáveis do período de 2013 e 2014, evidenciando o perfil dos acidentes ocorridos.

2.1. Caracterizações dos processos de acidentes em serviço

De 2013 a 2014, foram recebidos pela DSAS 942 processos de acidentes em serviço, sendo 89,9% deles homologados (tabela 1 e gráfico 1). Percebe-se que 10,1% dos acidentes registrados não foram considerados acidentes em serviço.

Tabela 1: Caracterização dos processos de acidentes em serviço – 2013 a 2014.

Caracterização	2013		2014		Total	
	Quant.	% Percentual	Quant.	% Percentual	Quant.	% Percentual
Homologado	424	92,8	423	87,2	847	89,9
Indeferido	33	7,2	62	12,8	95	10,1
Total	457	100,0	485	100,0	942	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

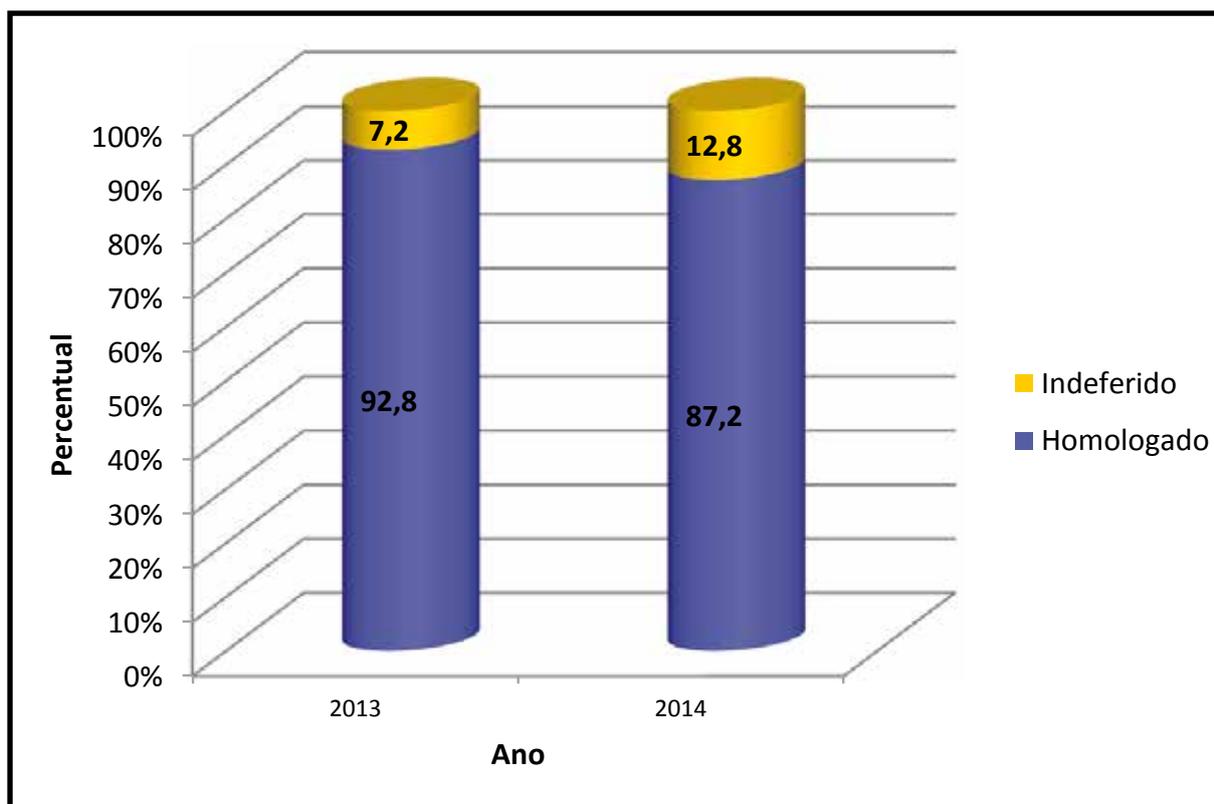


Gráfico 1: Caracterização dos processos de acidentes em serviço – 2013 a 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2. Acidentes em serviço homologados

Apresentaremos, neste tópico, a distribuição dos acidentes homologados segundo as variáveis da pessoa e do acidente ocorrido, coletadas pelo instrumento de registro do acidente em serviço, já mencionado anteriormente – MCP 037, atual MLR 122 (anexo 1).

2.2.1. Acidentes em serviço por ano e sexo

Segundo a distribuição de frequência da variável sexo (tabela 2 e gráfico 2) verifica-se que a maior parte dos acidentes, em 2013 e 2014, ocorreu com servidores do sexo feminino correspondendo a 76,4% e 80,1%, respectivamente. Os acidentes envolvendo pessoas do sexo masculino representaram, por sua vez, 23,6% e 19,9% nos anos considerados.

Tabela 2: Distribuição de acidentes em serviço por ano e sexo – 2013 e 2014.

Sexo	2013			2014			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Masculino	100	23,6	54,3	84	19,9	45,7	184	21,7	100,0
Feminino	324	76,4	48,9	339	80,1	51,1	663	78,3	100,0
Total	424	100,0	50,1	423	100,0	49,9	847	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

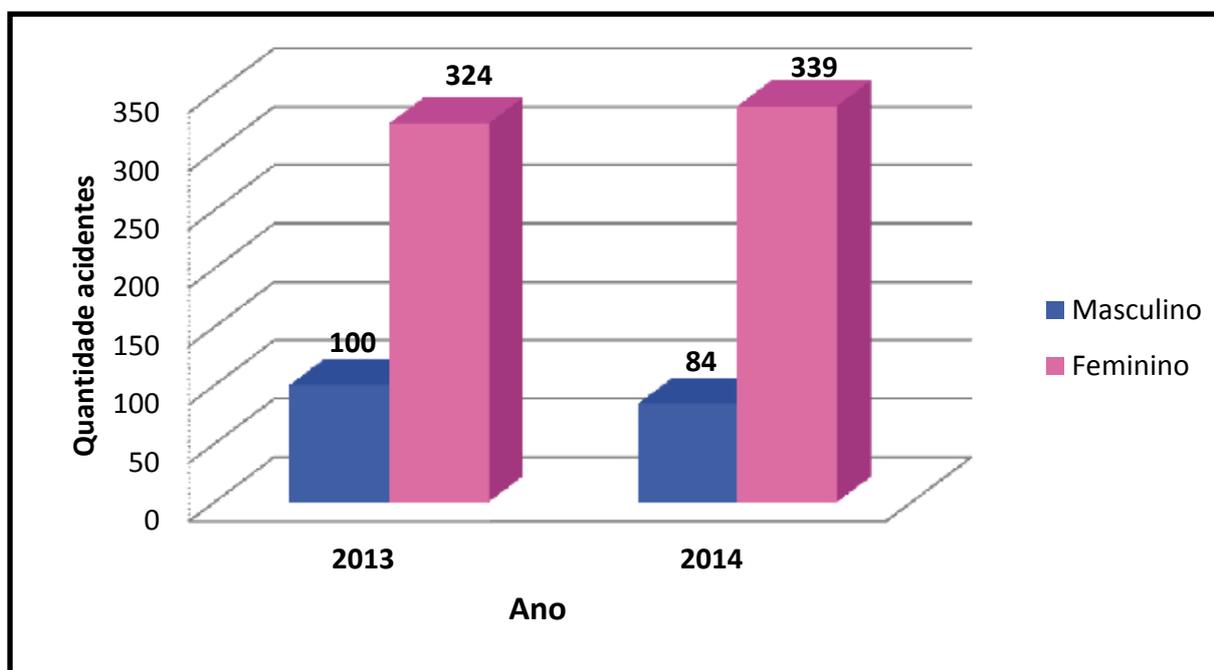


Gráfico 2: Distribuição de acidentes em serviço por ano e sexo – 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.2. Por ano, sexo e estado civil

A tabela 3 e o gráfico 3 mostram que, segundo o estado civil, em 2013, a maior parte dos acidentes sofridos foi *casado* (42,9%), seguido de *solteiro* (35,8%). Os menores quantitativos de acidentes ocorreram com *viúvo* (1,7%).

Da mesma forma, em 2014, a maior parte dos acidentes sofridos foi com *casado* (44,5%), seguido de *solteiro* (32,6%), como mostra a tabela 4 e o gráfico 4. Os menores quantitativos de acidentes também ocorreram com *viúvo* (1,2%).

Tabela 3: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e estado civil – 2013.

Estado civil	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Casado	47	47,0	25,8	135	41,7	74,2	182	42,9	100,0
Solteiro	31	31,0	20,4	121	37,3	79,6	152	35,8	100,0
Marital	11	11,0	30,6	25	7,7	69,4	36	8,5	100,0
Divorciado	5	5,0	18,5	22	6,8	81,5	27	6,4	100,0
Separado jud.	6	6,0	30,0	14	4,3	70,0	20	4,7	100,0
Viúvo	0	,0	,0	7	2,2	100,0	7	1,7	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 4: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e estado civil – 2014.

Estado civil	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Casado	36	42,9	19,0	153	45,1	81,0	189	44,7	100,0
Solteiro	29	34,5	21,0	109	32,2	79,0	138	32,6	100,0
Marital	8	9,5	19,5	33	9,7	80,5	41	9,7	100,0
Divorciado	5	6,0	16,7	25	7,4	83,3	30	7,1	100,0
Separado Jud.	6	7,1	30,0	14	4,1	70,0	20	4,7	100,0
Viúvo	0	,0	,0	5	1,5	100,0	5	1,2	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

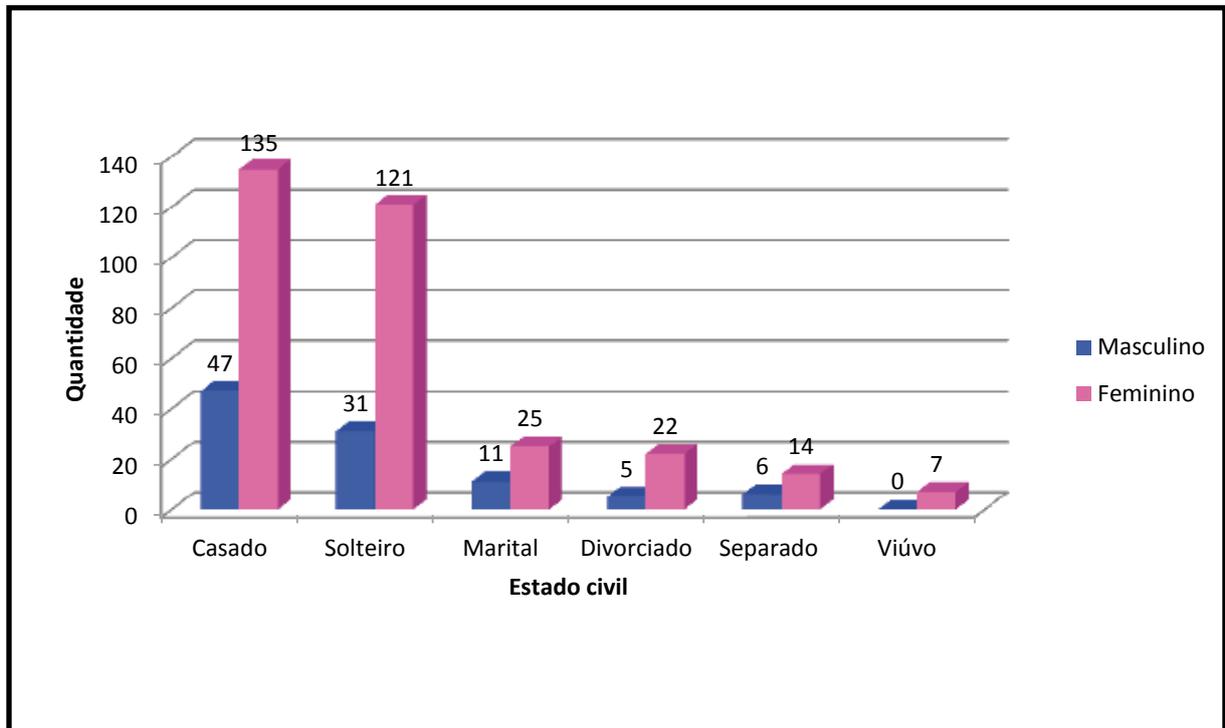


Gráfico 3: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e estado civil - 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

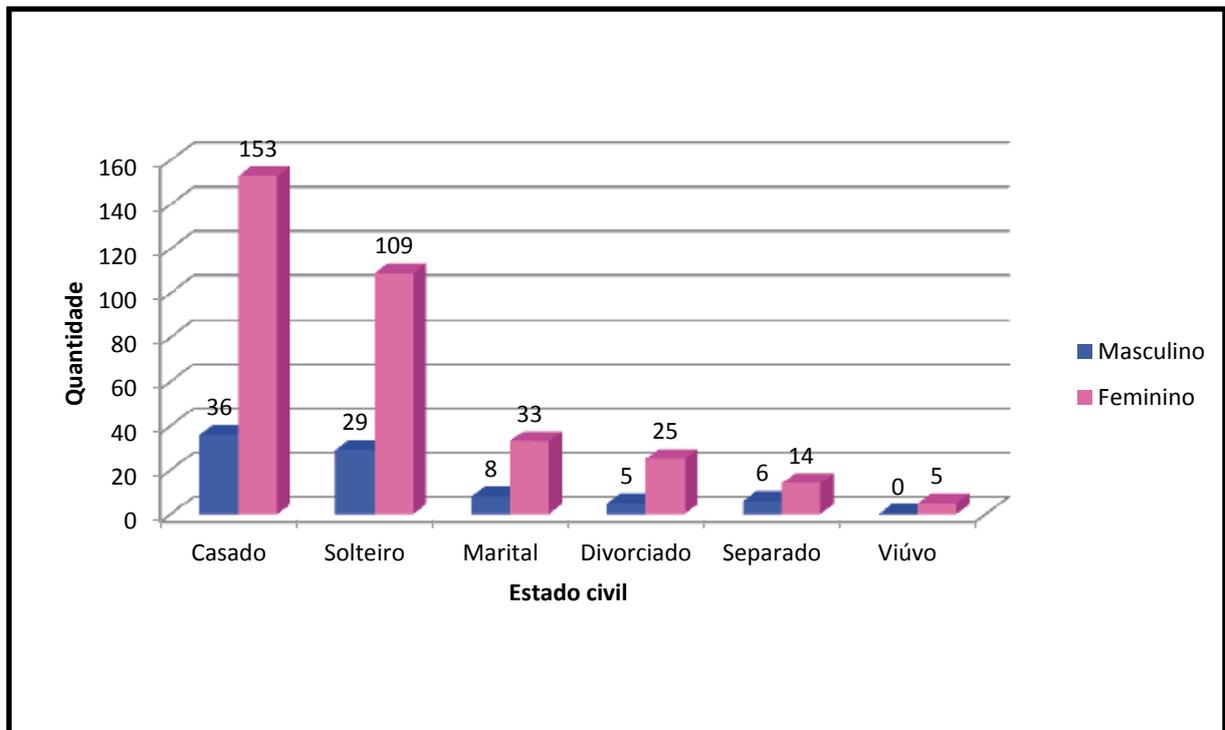


Gráfico 4: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e estado civil - 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.3. Por ano, sexo e unidade regional

Segundo a unidade regional, em 2013, a maior parte dos acidentes aconteceu com servidores vinculados a Florianópolis (66,7%), seguido de Joinville (15,1%). A unidade regional com menor valor de acidentes foi Joaçaba, com 0,9% deles, como é apresentado na tabela 5 e no gráfico 5.

Da mesma forma, em 2014, a maior parte dos acidentes aconteceu com servidores vinculados a Florianópolis (71,2%), seguido de Joinville (16,8%). Já a unidade regional de Joaçaba não apresentou nenhum caso, ficando a unidade regional de Chapecó com o menor número de casos, como mostra a tabela 6 e o gráfico 6.

Tabela 5: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e unidade regional - 2013.

URSS	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Florianópolis	58	58,0	20,5	225	69,4	79,5	283	66,7	100,0
Joinville	19	19,0	29,7	45	13,9	70,3	64	15,1	100,0
Lages	8	8,0	20,5	31	9,6	79,5	39	9,2	100,0
Blumenau	3	3,0	17,6	14	4,3	82,4	17	4,0	100,0
Criciúma	6	6,0	75,0	2	,6	25,0	8	1,9	100,0
Chapecó	3	3,0	60,0	2	,6	40,0	5	1,2	100,0
Itajaí	2	2,0	50,0	2	,6	50,0	4	,9	100,0
Joaçaba	1	1,0	25,0	3	,9	75,0	4	,9	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 6: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e unidade regional - 2014.

URSS	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Florianópolis	57	67,9	18,9	244	72,0	81,1	301	71,2	100,0
Joinville	12	14,3	16,9	59	17,4	83,1	71	16,8	100,0
Lages	3	3,6	15,0	17	5,0	85,0	20	4,7	100,0
Blumenau	4	4,8	28,6	10	2,9	71,4	14	3,3	100,0
Criciúma	3	3,6	42,9	4	1,2	57,1	7	1,7	100,0
Chapecó	2	2,4	50,0	2	,6	50,0	4	,9	100,0
Itajaí	3	3,6	50,0	3	,9	50,0	6	1,4	100,0
Joaçaba	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

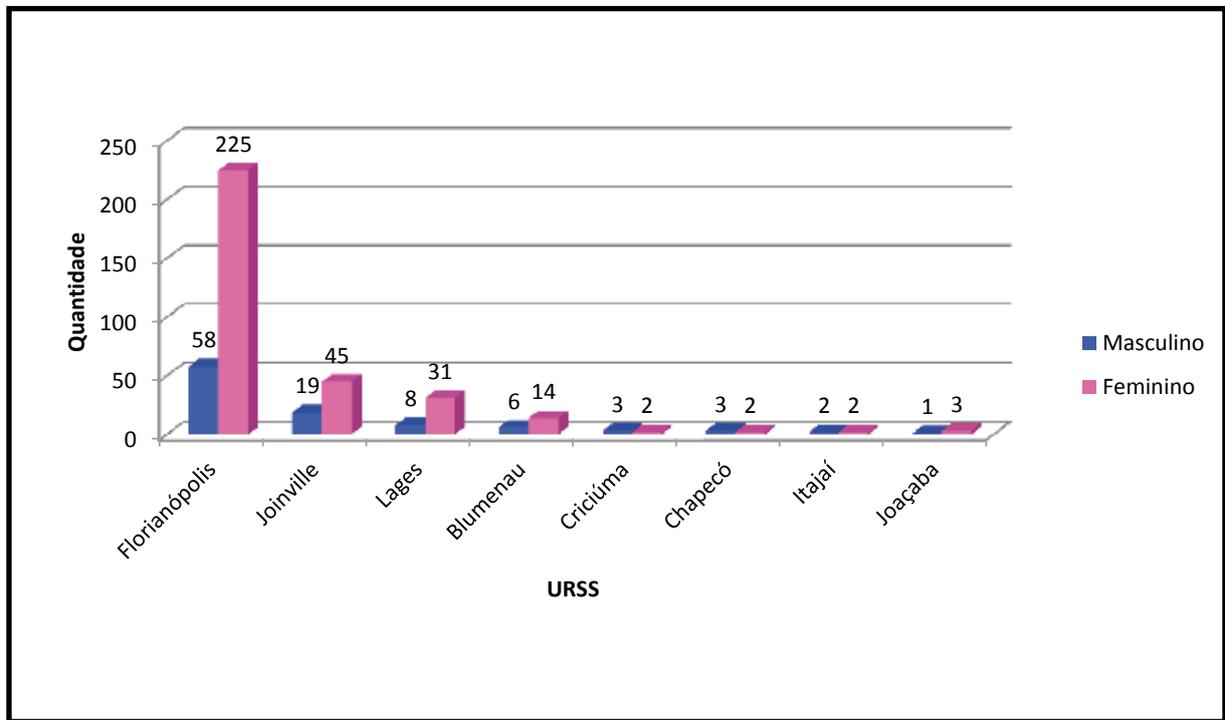


Gráfico 5: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e unidade regional - 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

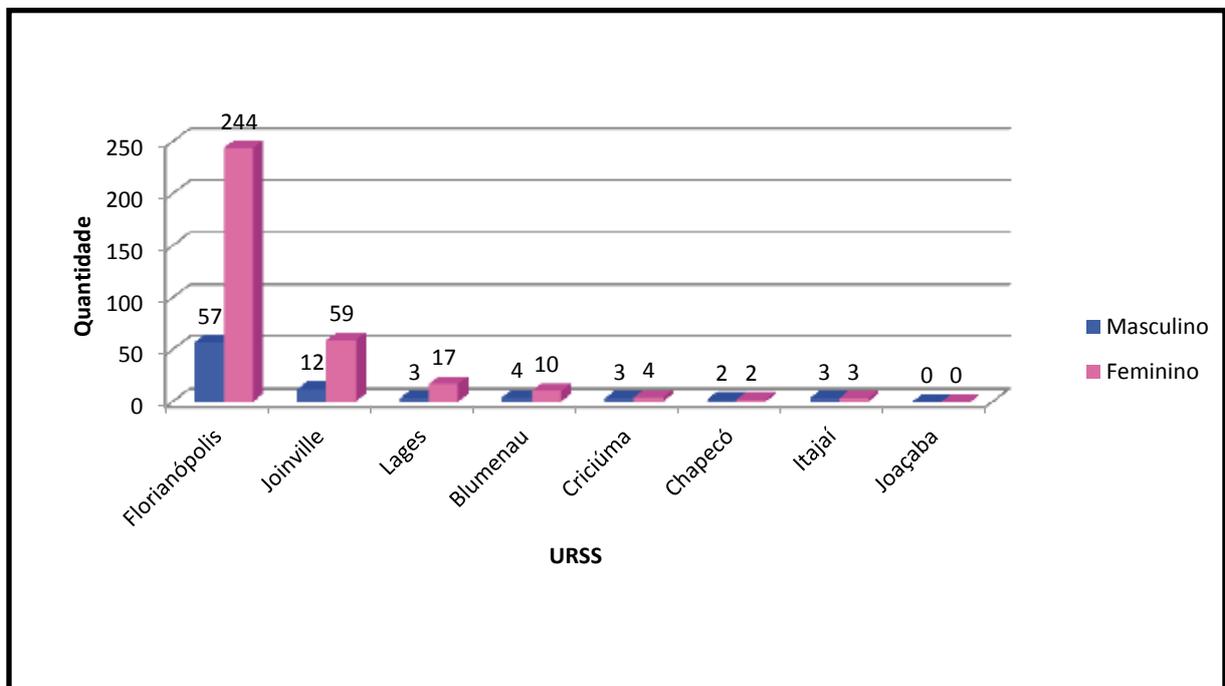


Gráfico 6: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e unidade regional - 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.4. Por ano, sexo e nível de formação

De acordo com o nível de formação, em 2013, a maior parte dos acidentes ocorreu com servidores do *ensino médio/profissionalizante* (56,4%), seguido do *especialização* (15,3%). O menor valor de acidentes registrados foi o de pessoas no *sequencial*, sem registro de ocorrência, como mostra a tabela 7 e o gráfico 7.

Da mesma forma, em 2014, a maior parte dos acidentes ocorreu com servidores do *ensino médio/profissionalizante* (54,6%), seguido de servidores com *especialização* (16,8%). O menor valor de acidentes registrados foi o de pessoas no *sequencial* (0,2%), como mostra a tabela 8 e o gráfico 8.

Tabela 7: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e nível de formação – 2013.

Nível formação	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Profissionalizante	29	29,0	12,1	210	64,8	87,9	239	56,4	100,0
Especialização	28	28,0	43,1	37	11,4	56,9	65	15,3	100,0
Regular	11	11,0	29,7	26	8,0	70,3	37	8,7	100,0
Graduação	6	6,0	19,4	25	7,7	80,6	31	7,3	100,0
Anos finais (5ª/8ª séries)	11	11,0	40,7	16	4,9	59,3	27	6,4	100,0
Não informado	7	7,0	70,0	3	,9	30,0	10	2,4	100,0
Graduação tecnológica	2	2,0	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Mestrado	3	3,0	60,0	2	,6	40,0	5	1,2	100,0
Anos iniciais (1ª/4ª séries)	3	3,0	75,0	1	,3	25,0	4	,9	100,0
Doutorado	0	,0	,0	1	,3	100,0	1	,2	100,0
Sequencial	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 8: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e nível de formação – 2014.

Nível formação	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Profissionalizante	29	34,5	12,6	202	59,6	87,4	231	54,6	100,0
Especialização	17	20,2	23,9	54	15,9	76,1	71	16,8	100,0
Regular	19	22,6	50,0	19	5,6	50,0	38	9,0	100,0
Graduação	5	6,0	15,2	28	8,3	84,8	33	7,8	100,0
Anos finais (5ª/8ª séries)	5	6,0	31,3	11	3,2	68,8	16	3,8	100,0
Não informado	5	6,0	31,3	11	3,2	68,8	16	3,8	100,0
Graduação tecnológica	0	,0	,0	2	,6	100,0	2	,5	100,0
Mestrado	2	2,4	16,7	10	2,9	83,3	12	2,8	100,0
Anos iniciais (1ª/4ª séries)	1	1,2	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Doutorado	0	,0	,0	1	,3	100,0	1	,2	100,0
Sequencial	1	1,2	100,0	0	,0	,0	1	,2	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

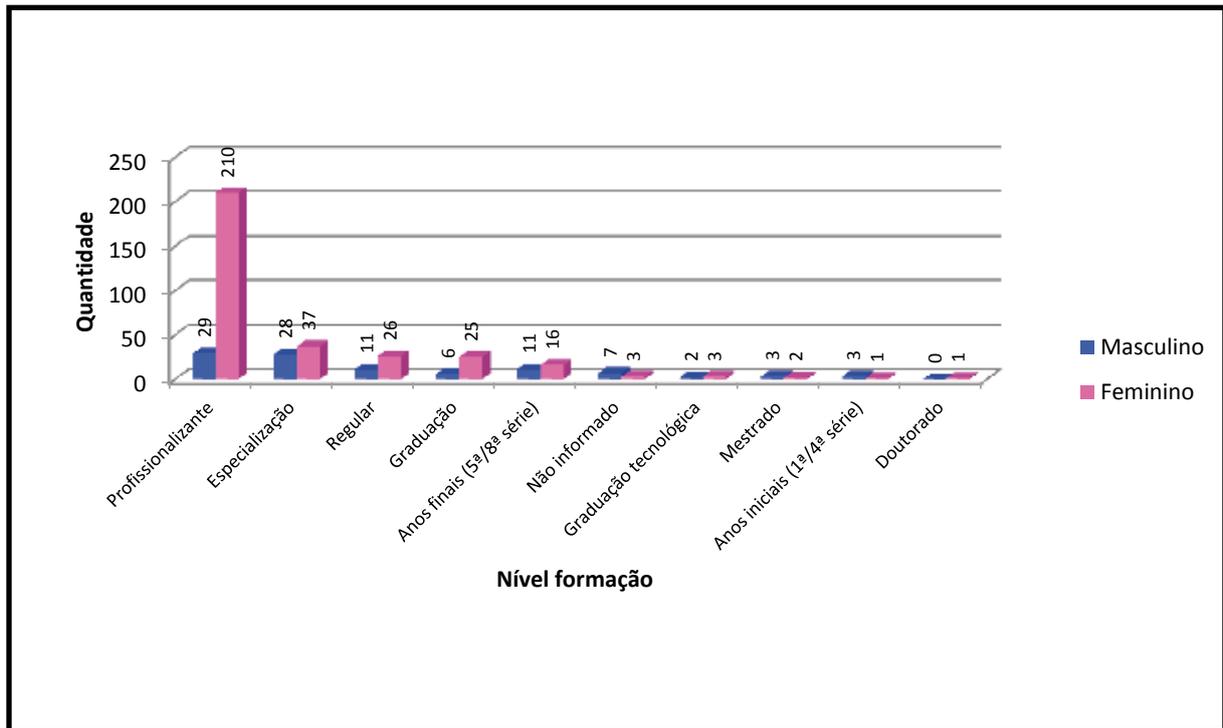


Gráfico 7: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e nível de formação - 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

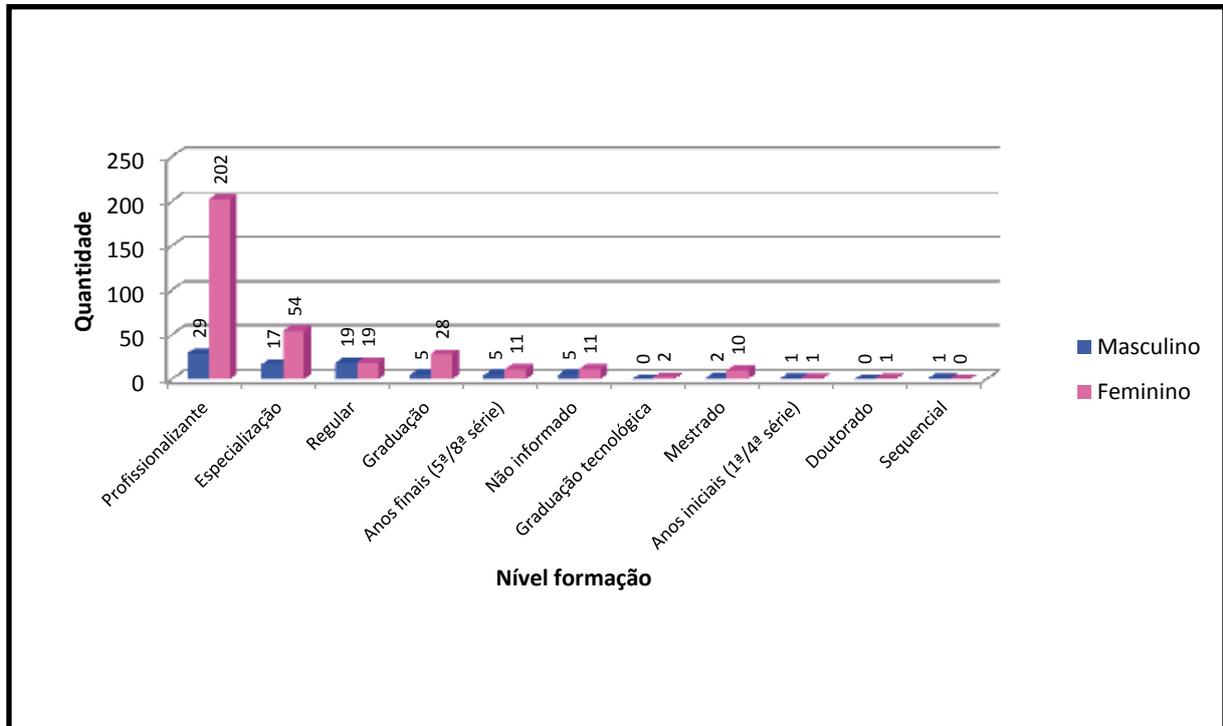


Gráfico 8: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e nível de formação - 2014.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.5. Por ano, sexo e período de ocorrência

Considerando o período de ocorrência, nota-se que, em 2013, a maior parte dos acidentes ocorreu no período *matutino* (44,3%), conforme mostram a tabela 9 e o gráfico 9. Da mesma forma, em 2014, a maior parte dos acidentes ocorreu nos períodos *matutino* (48,9%), seguido do *vespertino* (28,8%), conforme mostram a tabela 10 e o gráfico 10.

Tabela 9: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e período de ocorrência - 2013.

Período de ocorrência	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Matutino	40	40,0	21,3	148	45,7	78,7	188	44,3	100,0
Vespertino	30	30,0	26,8	82	25,3	73,2	112	26,4	100,0
Noturno	27	27,0	24,3	84	25,9	75,7	111	26,2	100,0
Não informado	3	3,0	23,1	10	3,1	76,9	13	3,1	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 10: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e período de ocorrência - 2014.

Período de ocorrência	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Matutino	44	52,4	21,3	163	48,1	78,7	207	48,9	100,0
Vespertino	21	25,0	17,2	101	29,8	82,8	122	28,8	100,0
Noturno	16	19,0	19,3	67	19,8	80,7	83	19,6	100,0
Não informado	3	3,6	27,3	8	2,4	72,7	11	2,6	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

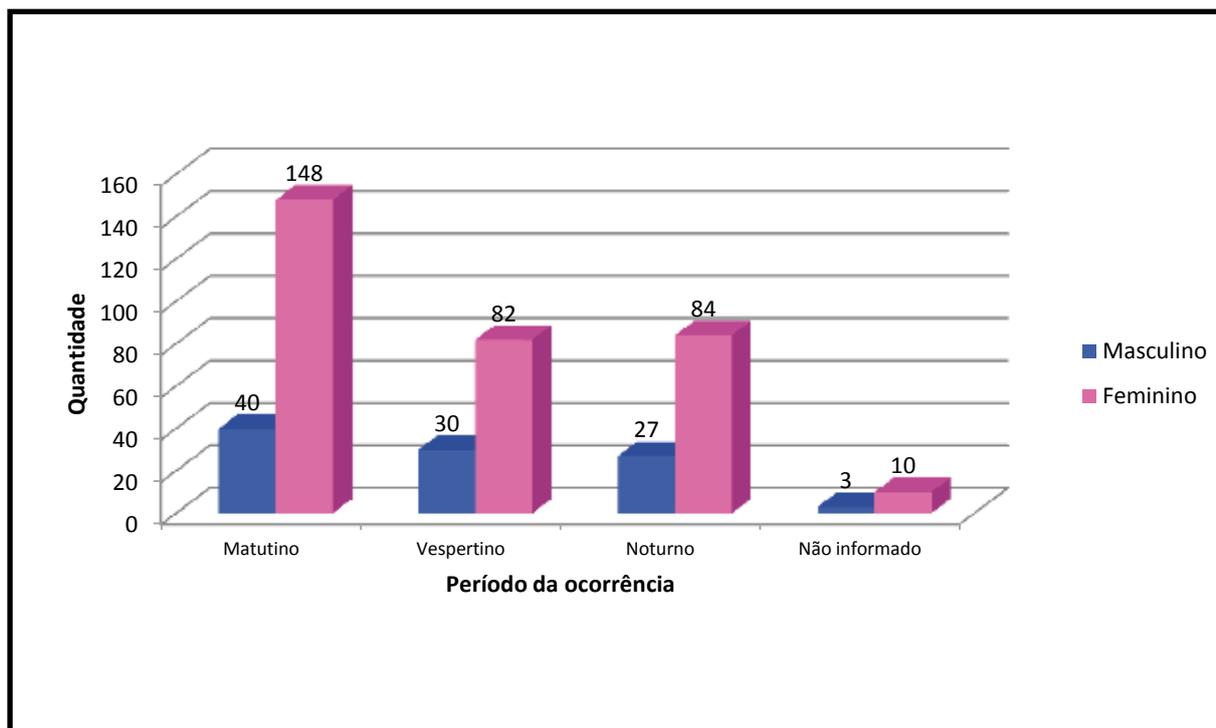


Gráfico 9: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e período de ocorrência - 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

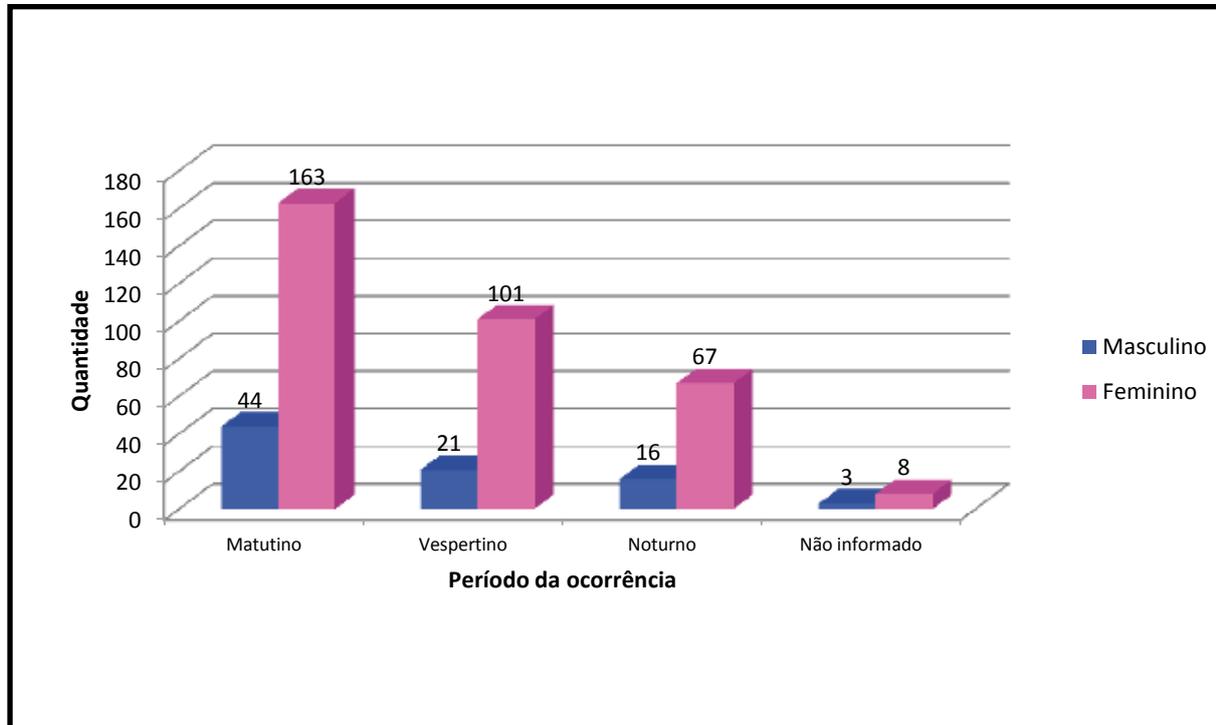


Gráfico 10: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e período de ocorrência - 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.6. Por ano, sexo e avaliação inicial da gravidade do acidente

De acordo com a avaliação inicial da gravidade do acidente, em 2013, a maior parte foi *leve* (77,1%), seguido do *moderado* (21,0%). O menor grau de avaliação foi o *grave*, não havendo nenhum *óbito*, como mostra a tabela 11 e o gráfico 11.

Da mesma forma, em 2014, a maior parte dos acidentes recebeu avaliação *leve* (82,0%) e *moderado* (16,5%), sem ocorrência de *óbito*, conforme demonstrado na tabela 12 e no gráfico 12.

Tabela 11: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e avaliação inicial da gravidade – 2013.

Avaliação do acidente	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Grave	5	5,0	62,5	3	,9	37,5	8	1,9	100,0
Leve	58	58,0	17,7	269	83,0	82,3	327	77,1	100,0
Moderado	37	37,0	41,6	52	16,0	58,4	89	21,0	100,0
TOTAL	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 12: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e avaliação inicial da gravidade – 2014.

Avaliação do acidente	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Grave	4	4,8	66,7	2	,6	33,3	6	1,4	100,0
Leve	58	69,0	16,7	289	85,3	83,3	347	82,0	100,0
Moderado	22	26,2	31,4	48	14,2	68,6	70	16,5	100,0
TOTAL	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

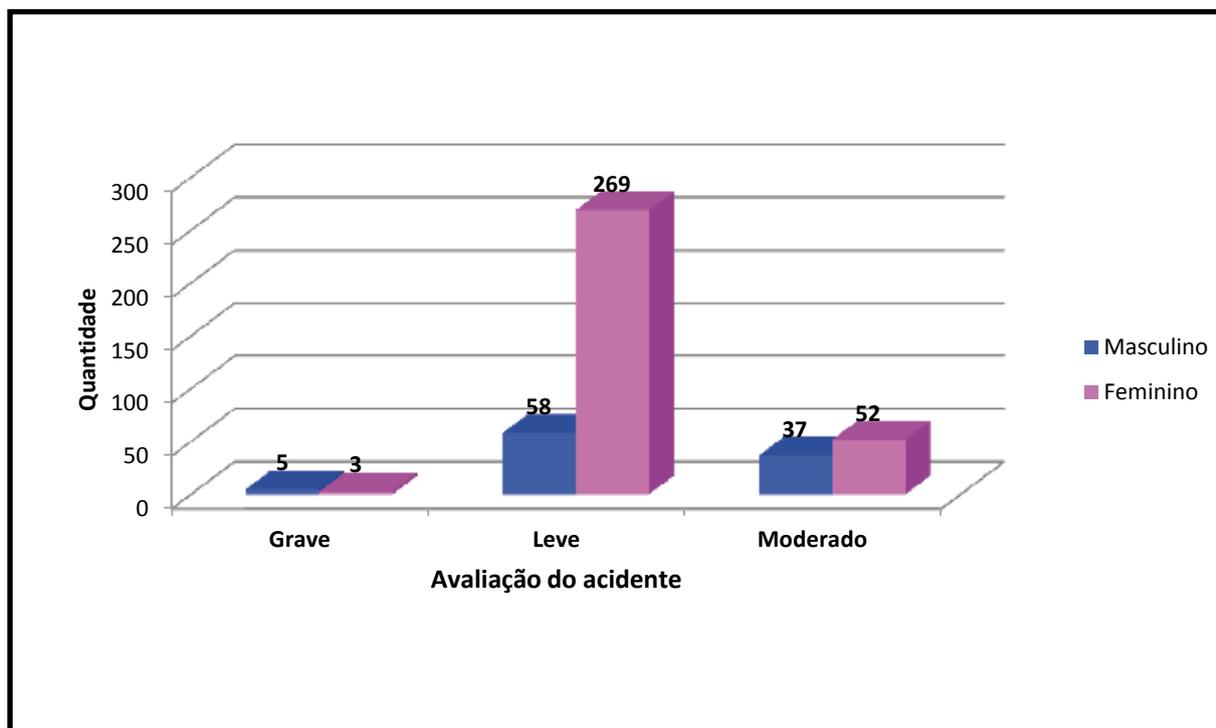


Gráfico 11: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e avaliação inicial da gravidade - 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

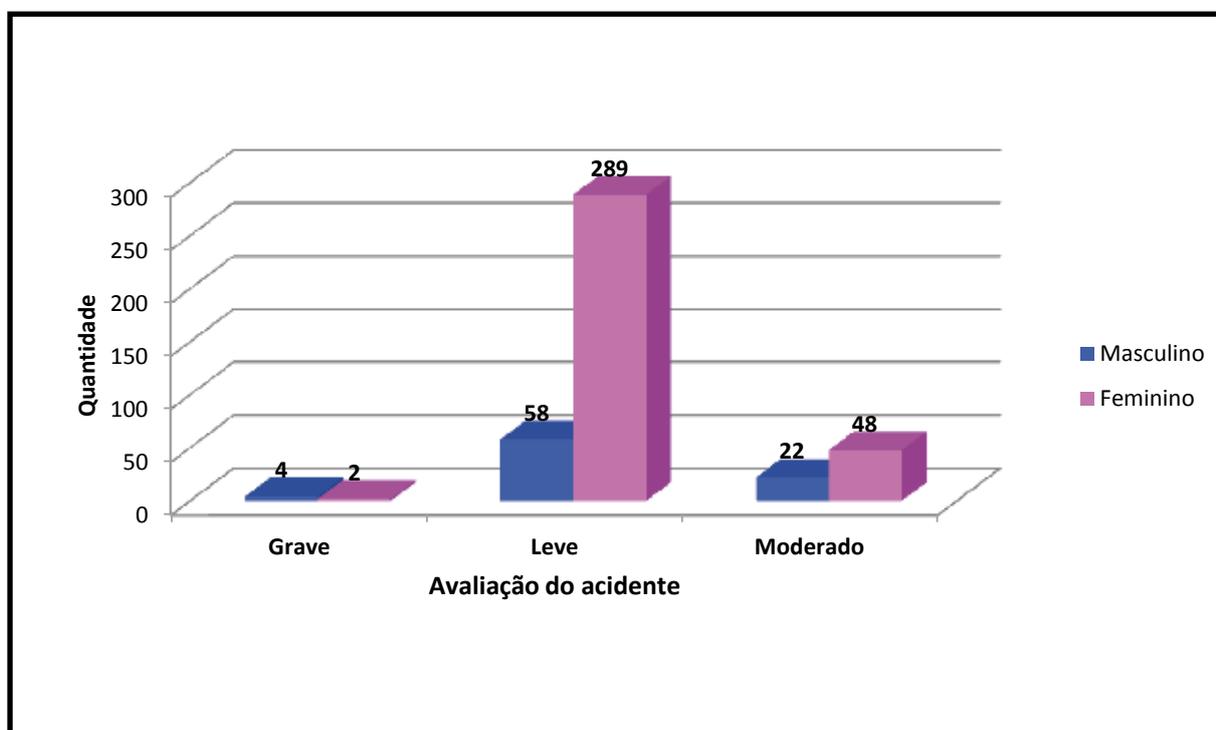


Gráfico 12: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e avaliação inicial da gravidade - 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.7. Por ano, sexo e tipo de acidente

Segundo o tipo de acidente, em 2013, os acidentes que mais aconteceram foram do tipo *típico* (85,1%), seguido pelos de *trajeto* (13,7%), como mostram a tabela 13 e o gráfico 13.

Da mesma forma, em 2014, os acidentes que mais aconteceram foram do tipo *típico* (86,8%), seguido pelos de *trajeto* (13,0%), como mostram a tabela 14 e o gráfico 14.

Tabela 13: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tipo de acidente – 2013.

Tipo de acidente	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Típico	78	78,0	21,6	283	87,3	78,4	361	85,1	100,0
Trajeto	21	21,0	36,2	37	11,4	63,8	58	13,7	100,0
Doença	1	1,0	20,0	4	1,2	80,0	5	1,2	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 14: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tipo de acidente – 2014.

Tipo de acidente	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Típico	69	82,1	18,8	298	87,9	81,2	367	86,8	100,0
Trajeto	15	17,9	27,3	40	11,8	72,7	55	13,0	100,0
Doença	-	-	-	1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Adicionalmente, para melhor visualização, apresentamos a distribuição dos acidentes no mapa do estado de SC segundo o sexo, tipo de acidente e unidade regional da DSAS (figura 1).

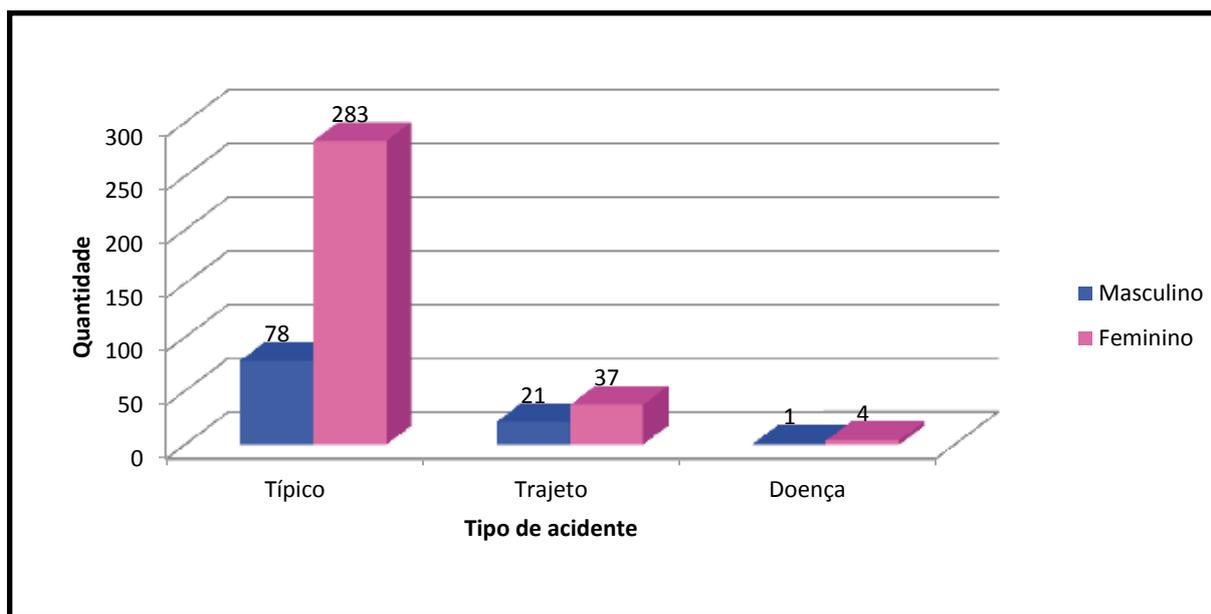


Gráfico 13: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tipo de acidente - 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

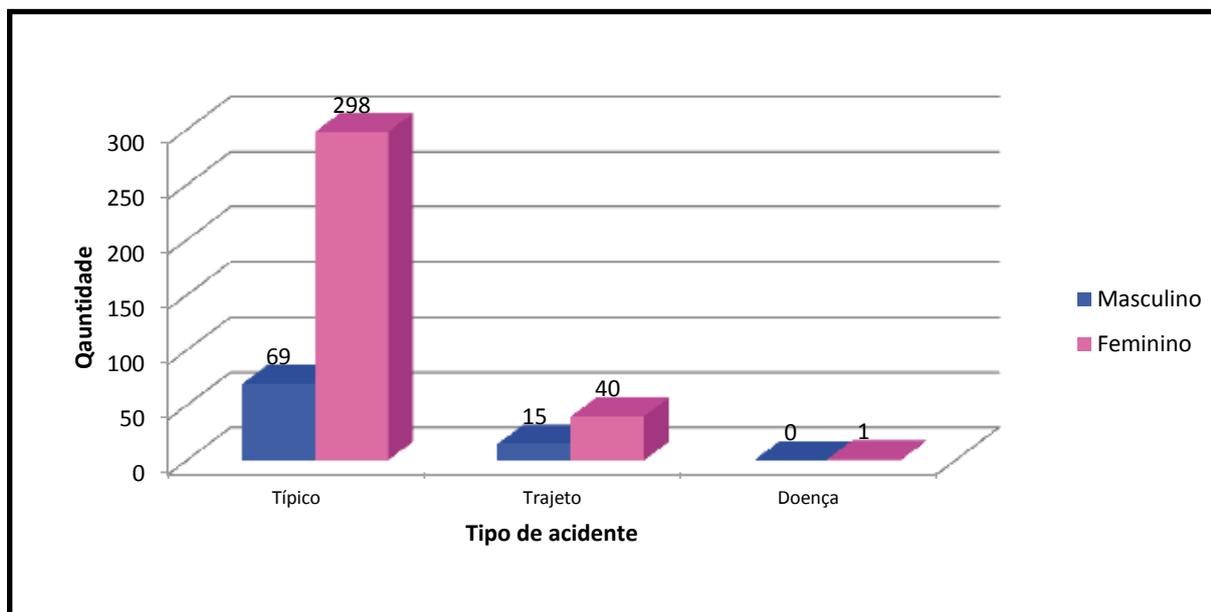


Gráfico 14: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tipo de acidente - 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

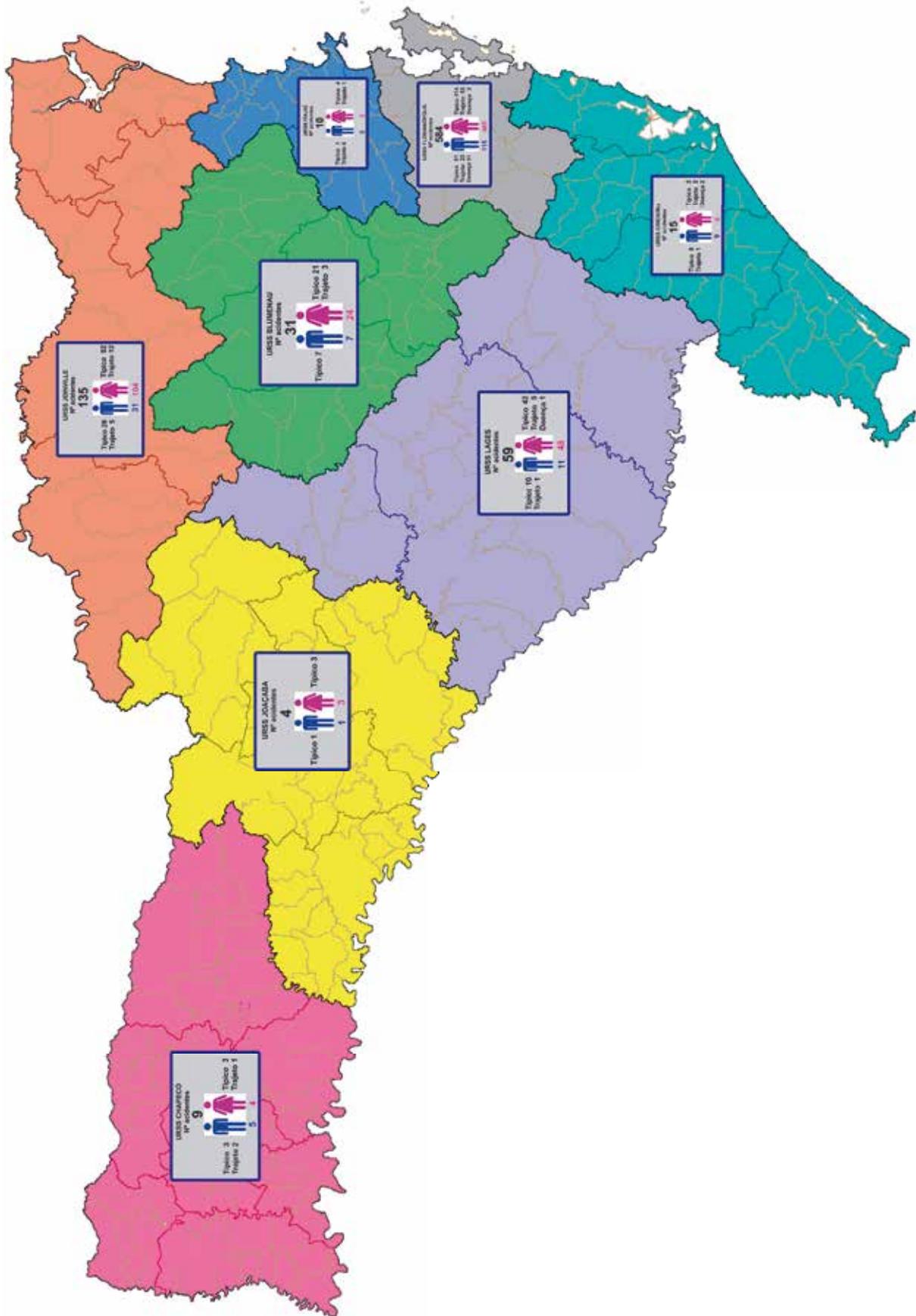


Figura 1: Mapa estadual com distribuição de acidentes em serviço segundo o sexo, tipo de acidente e unidade regional da DSAS no período 2013/2014.
Fonte: SIGRH/DS-AS/GECOB.

2.2.8. Por ano, sexo e tarefa executada

De acordo com a tarefa executada, em 2013, 70,8% dos acidentes ocorridos aconteceram quando o servidor desempenhava atividades inerentes ao seu cargo. Essa informação é demonstrada na tabela 15.

Do mesmo modo, em 2014, 69,5% dos acidentes ocorridos aconteceram quando o servidor desempenhava atividades inerentes ao seu cargo, como pode ser visto na tabela 16.

Tabela 15: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tarefa executada – 2013.

Tarefa executada	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Executar ativ. inerente ao cargo	70	70,0	23,3	230	71,0	76,7	300	70,8	100,0
Transitar de casa p/ trabalho	8	8,0	25,8	23	7,1	74,2	31	7,3	100,0
Transitar dentro do órgão	2	2,0	6,7	28	8,6	93,3	30	7,1	100,0
Transitar do trabalho p/ casa	7	7,0	28,0	18	5,6	72,0	25	5,9	100,0
Executar ativ. diversa ao cargo	3	3,0	21,4	11	3,4	78,6	14	3,3	100,0
Outras tarefas não especific.	3	3,0	27,3	8	2,5	72,7	11	2,6	100,0
Trabalhar fora do órgão	4	4,0	80,0	1	,3	20,0	5	1,2	100,0
Conduzir veículo	2	2,0	66,7	1	,3	33,3	3	,7	100,0
Levantar peso manualmente	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Trabalhar no escritório	0	,0	,0	2	,6	100,0	2	,5	100,0
Executar serv. manut. predial	0	,0	,0	1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 16: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e tarefa executada – 2014.

Tarefa executada	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Executar ativ. inerente ao cargo	57	67,9	19,4	237	69,9	80,6	294	69,5	100,0
Transitar dentro do órgão	7	8,3	12,5	49	14,5	87,5	56	13,2	100,0
Transitar de casa p/ trabalho	10	11,9	23,8	32	9,4	76,2	42	9,9	100,0
Transitar do trabalho p/ casa	5	6,0	38,5	8	2,4	61,5	13	3,1	100,0
Outras tarefas não especific.	2	2,4	22,2	7	2,1	77,8	9	2,1	100,0
Executar ativ. diversa ao cargo	2	2,4	28,6	5	1,5	71,4	7	1,7	100,0
Trabalhar fora do órgão	0	,0	,0	1	,3	100,0	1	,2	100,0
Levantar peso manualmente	1	1,2	100,0	0	,0	,0	1	,2	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.9. Por ano, sexo e agente causador do acidente

Conforme dados referentes a 2013, 28,1% dos acidentes tiveram como agente causador *instrumento médico-hospitalar/seringa/agulha*, o que indica a predominância de acidentes com materiais perfurocortantes. Isso se repete em 2014, com 22,9% dos acidentes em serviço. Tal informação é mostrada na tabela 17 e na tabela 18.

Tabela 17: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e agente causador do acidente – 2013.

Agente causador	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Inst. méd. hosp. seringa/agulha	16	16,0	13,4	103	31,8	86,6	119	28,1	100,0
Outros agentes não especif.	15	15,0	20,5	58	17,9	79,5	73	17,2	100,0
Piso	8	8,0	19,0	34	10,5	81,0	42	9,9	100,0
Pessoa	19	19,0	54,3	16	4,9	45,7	35	8,3	100,0
Inst. médico hosp. outro	5	5,0	17,9	23	7,1	82,1	28	6,6	100,0
Automóvel/veículo	8	8,0	38,1	13	4,0	61,9	21	5,0	100,0
Escada/degrau	6	6,0	31,6	13	4,0	68,4	19	4,5	100,0
Máquina equipamento	3	3,0	15,8	16	4,9	84,2	19	4,5	100,0
Rua	3	3,0	21,4	11	3,4	78,6	14	3,3	100,0
Móveis de escritório	2	2,0	18,2	9	2,8	81,8	11	2,6	100,0
Moto	4	4,0	44,4	5	1,5	55,6	9	2,1	100,0
Inst. médico hosp. bisturi	1	1,0	16,7	5	1,5	83,3	6	1,4	100,0
Vidro				5	1,5	100,0	5	1,2	100,0
Objeto colocado no caminho	2	2,0	50,0	2	,6	50,0	4	,9	100,0
Caminhão	3	3,0	100,0				3	,7	100,0
Inseto				3	,9	100,0	3	,7	100,0
Embalagem/recipiente	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Iluminação				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Ônibus				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Pátio	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Animal	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Campo ilegível ou em branco	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Ferramenta manual	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Rampa				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Utensílio de cozinha				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 18: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e agente causador do acidente - 2014.

Agente causador	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Inst. méd. hosp. seringa/agulha	17	20,2	17,5	80	23,6	82,5	97	22,9	100,0
Outros agentes não especif.	18	21,4	18,8	78	23,0	81,3	96	22,7	100,0
Piso	4	4,8	9,5	38	11,2	90,5	42	9,9	100,0
Inst. médico hosp. outro	5	6,0	13,5	32	9,4	86,5	37	8,7	100,0
Pessoa	7	8,3	21,9	25	7,4	78,1	32	7,6	100,0
Máquina equipamento	6	7,1	20,0	24	7,1	80,0	30	7,1	100,0
Automóvel/veículo	7	8,3	43,8	9	2,7	56,3	16	3,8	100,0
Escada/degrau	5	6,0	35,7	9	2,7	64,3	14	3,3	100,0
Moto	5	6,0	41,7	7	2,1	58,3	12	2,8	100,0
Móveis de escritório	4	4,8	36,4	7	2,1	63,6	11	2,6	100,0
Inst. médico hosp. bisturi				8	2,4	100,0	8	1,9	100,0
Vidro	2	2,4	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Pátio	3	3,6	75,0	1	,3	25,0	4	,9	100,0
Vestuário/calçado				4	1,2	100,0	4	,9	100,0
Animal				3	,9	100,0	3	,7	100,0
Caminhão	1	1,2	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Embalagem/recipiente				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Objeto colocado no caminho				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Rampa				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Utensílio de cozinha				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Iluminação				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Rua				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.10. Por ano, sexo e forma de contato

Segundo a forma de contato, a maior parte dos acidentes ocorridos em 2013 apresentou a forma de contato *batida contra – eu bato no objeto* (34,9%). O segundo maior valor apresentado foi *queda de pessoa em mesmo nível* (13,2%), segundo a tabela 19.

Similarmente, a maior parte dos acidentes ocorridos em 2014 apresentou a forma de contato *batida contra – eu bato no objeto* (30,7%). O segundo maior valor apresentado foi também *queda de pessoa em mesmo nível* (14,7%), como mostrado na tabela 20.

Tabela 19: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e forma de contato – 2013.

Forma de contato	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Batida contra – eu bato no objeto	24	24,0	16,2	124	38,3	83,8	148	34,9	100,0
Queda pessoa em mesmo nível	8	8,0	14,3	48	14,8	85,7	56	13,2	100,0
Queda de pessoa c/ dif. nível	11	11,0	29,7	26	8,0	70,3	37	8,7	100,0
Cont. respingo mucosa olho	5	5,0	16,1	26	8,0	83,9	31	7,3	100,0
Batida por – obj. bate em mim	9	9,0	33,3	18	5,6	66,7	27	6,4	100,0
Esforço excessivo/mau jeito	9	9,0	33,3	18	5,6	66,7	27	6,4	100,0
Outros tipos não especific.	10	10,0	50,0	10	3,1	50,0	20	4,7	100,0
Agressão física	7	7,0	50,0	7	2,2	50,0	14	3,3	100,0
Contato da pele com	1	1,0	7,1	13	4,0	92,9	14	3,3	100,0
Contato com	2	2,0	18,2	9	2,8	81,8	11	2,6	100,0
Pisada em	5	5,0	50,0	5	1,5	50,0	10	2,4	100,0
Prensagem entre	1	1,0	14,3	6	1,9	85,7	7	1,7	100,0
Queda de objeto	2	2,0	28,6	5	1,5	71,4	7	1,7	100,0
Inalação	1	1,0	25,0	3	,9	75,0	4	,9	100,0
Ação de ser vivo	2	2,0	66,7	1	,3	33,3	3	,7	100,0
Exposição a	1	1,0	33,3	2	,6	66,7	3	,7	100,0
Picada				3	,9	100,0	3	,7	100,0
Campo ilegível ou em branco	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Mordedura	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 20: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e forma de contato – 2014.

Forma de contato	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Batida contra – eu bato no objeto	23	27,4	17,7	107	31,6	82,3	130	30,7	100,0
Queda pessoa em mesmo nível	7	8,3	11,3	55	16,2	88,7	62	14,7	100,0
Cont. respingo mucosa olho	3	3,6	6,5	43	12,7	93,5	46	10,9	100,0
Queda de pessoa c/ dif. nível	13	15,5	37,1	22	6,5	62,9	35	8,3	100,0
Esforço excessivo/mau jeito	7	8,3	20,0	28	8,3	80,0	35	8,3	100,0
Batida por – obj. bate em mim	10	11,9	33,3	20	5,9	66,7	30	7,1	100,0
Contato da pele com	3	3,6	13,0	20	5,9	87,0	23	5,4	100,0
Agressão física	3	3,6	27,3	8	2,4	72,7	11	2,6	100,0
Prensagem entre	3	3,6	27,3	8	2,4	72,7	11	2,6	100,0
Pisada em	3	3,6	37,5	5	1,5	62,5	8	1,9	100,0
Outros tipos não especific.	2	2,4	28,6	5	1,5	71,4	7	1,7	100,0
Exposição a	2	2,4	33,3	4	1,2	66,7	6	1,4	100,0
Queda de objeto	2	2,4	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Mordedura	2	2,4	50,0	2	,6	50,0	4	,9	100,0
Ação de ser vivo	1	1,2	33,3	2	,6	66,7	3	,7	100,0
Picada				3	,9	100,0	3	,7	100,0
Contato com				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Inalação				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.11. Por ano, sexo e fonte causadora da lesão

A fonte causadora predominante nos acidentes ocorridos em 2013 foi *parte pontiaguda ou afiada de objeto*, com 33,5%. Seguido das categorias *outro objeto não especificado* com 19,1% e *piso*, com 17,5%, como mostra a tabela 21.

Em 2014, da mesma forma, a fonte causadora predominante nos acidentes ocorridos foi *parte pontiaguda ou afiada de objeto*, com 31,0%. Seguido das categorias *outro objeto não especificado*, 26,2%, e *piso*, com 19,9%, como mostra a tabela 22.

Tabela 21: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e fonte causadora da lesão – 2013.

Fonte da lesão	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Parte pontiag. ou afiada obj.	18	18,0	12,7	124	38,3	87,3	142	33,5	100,0
Outro objeto não especif.	29	29,0	35,8	52	16,0	64,2	81	19,1	100,0
Piso	18	18,0	24,3	56	17,3	75,7	74	17,5	100,0
Degraus de escada	6	6,0	33,3	12	3,7	66,7	18	4,2	100,0
Sangue humano	4	4,0	23,5	13	4,0	76,5	17	4,0	100,0
Agente biológico	2	2,0	15,4	11	3,4	84,6	13	3,1	100,0
Parte máquina/equipamento	3	3,0	23,1	10	3,1	76,9	13	3,1	100,0
Parte externa de veículo	4	4,0	44,4	5	1,5	55,6	9	2,1	100,0
Punhos	3	3,0	37,5	5	1,5	62,5	8	1,9	100,0
Canto vivo saliente de móvel	2	2,0	28,6	5	1,5	71,4	7	1,7	100,0
Objeto em movimento				6	1,9	100,0	6	1,4	100,0
Painel do veículo	3	3,0	50,0	3	,9	50,0	6	1,4	100,0
Obstáculo rígido				5	1,5	100,0	5	1,2	100,0
Produto químico	1	1,0	25,0	3	,9	75,0	4	,9	100,0
Ferrão				3	,9	100,0	3	,7	100,0
Campo ilegível ou em branco	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Depressão buraco	2	2,0	100,0				2	,5	100,0
Embalagem/recipiente				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Parte afiada da ferramenta	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Pés				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Poeira não silicosa				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Chama/fogo	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Dentes/boca	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Hélice de ventilador				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Temperatura água quente				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Umidade	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Utensílio de cozinha				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 22: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e fonte causadora da lesão – 2014.

Fonte da lesão	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Parte pontiag. ou afiada obj.	23	27,4	17,6	108	31,9	82,4	131	31,0	100,0
Outro objeto não especif.	23	27,4	20,7	88	26,0	79,3	111	26,2	100,0
Piso	18	21,4	21,4	66	19,5	78,6	84	19,9	100,0
Sangue humano	2	2,4	8,0	23	6,8	92,0	25	5,9	100,0
Parte máquina/equipamento	4	4,8	21,1	15	4,4	78,9	19	4,5	100,0
Painel do veículo	3	3,6	42,9	4	1,2	57,1	7	1,7	100,0
Punhos	2	2,4	33,3	4	1,2	66,7	6	1,4	100,0
Objeto em movimento	2	2,4	33,3	4	1,2	66,7	6	1,4	100,0
Degraus de escada	2	2,4	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Produto químico	1	1,2	20,0	4	1,2	80,0	5	1,2	100,0
Parte externa de veículo				4	1,2	100,0	4	,9	100,0
Canto vivo saliente de móvel	1	1,2	25,0	3	,9	75,0	4	,9	100,0
Dentes/boca	1	1,2	33,3	2	,6	66,7	3	,7	100,0
Obstáculo rígido				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Embalagem/recipiente	1	1,2	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Pés				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Temperatura água quente				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Vapor d'água				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Agente biológico				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Partícula	1	1,2	100,0				1	,2	100,0
Vestuário/calçado				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.12. Por ano, sexo e natureza da lesão

Quanto à natureza da lesão, em 2013, 32,3% dos acidentes ocorridos foram caracterizados como *perfuração*. Em seguida, com valor de 11,6%, a categoria apresentada foi relativa a *contusão e hematoma*, como mostra a tabela 23.

Em 2014, 27,4% dos acidentes ocorridos também foram caracterizados como *perfuração*. Em seguida, com valor de 14,7%, a categoria apresentada foi relativa a *contusões e hematomas*, como mostra a tabela 24.

Tabela 23: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e natureza da lesão – 2013.

Natureza da lesão	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Perfuração	19	19,0	13,9	118	36,4	86,1	137	32,3	100,0
Contusão/hematoma	8	8,0	16,3	41	12,7	83,7	49	11,6	100,0
Outra natureza não especif.	9	9,0	25,0	27	8,3	75,0	36	8,5	100,0
Fratura	12	12,0	35,3	22	6,8	64,7	34	8,0	100,0
Traumatismo/trauma	8	8,0	25,0	24	7,4	75,0	32	7,5	100,0
Lesão cont. intox. ag. bio. hum.	5	5,0	16,1	26	8,0	83,9	31	7,3	100,0
Entorse/torção	9	9,0	32,1	19	5,9	67,9	28	6,6	100,0
Ferimento	7	7,0	31,8	15	4,6	68,2	22	5,2	100,0
Escoriação tira a pele	6	6,0	42,9	8	2,5	57,1	14	3,3	100,0
Ruptura	5	5,0	55,6	4	1,2	44,4	9	2,1	100,0
Distensão	3	3,0	37,5	5	1,5	62,5	8	1,9	100,0
Luxação osso sai fora lugar	2	2,0	33,3	4	1,2	66,7	6	1,4	100,0
Lesão intox. ag. quim. ácido	1	1,0	25,0	3	,9	75,0	4	,9	100,0
Queimadura	1	1,0	33,3	2	,6	66,7	3	,7	100,0
Campo ilegível ou em branco				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Esmagamento				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Lesão por agente ergonômico	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Amputação perda de órgão	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Hemorragia				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Hérnia de esforço	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Lesão cont. intox. fungo bac.	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Politraumatismo	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 24: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e natureza da lesão - 2014.

Natureza da lesão	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Perfuração	22	26,2	19,0	94	27,7	81,0	116	27,4	100,0
Contusão/hematoma	9	10,7	14,5	53	15,6	85,5	62	14,7	100,0
Lesão cont. intox. ag. bio. hum.	2	2,4	4,3	45	13,3	95,7	47	11,1	100,0
Entorse/torção	3	3,6	8,1	34	10,0	91,9	37	8,7	100,0
Fratura	12	14,3	38,7	19	5,6	61,3	31	7,3	100,0
Ferimento	7	8,3	24,1	22	6,5	75,9	29	6,9	100,0
Outra natureza não especific.	5	6,0	17,9	23	6,8	82,1	28	6,6	100,0
Traumatismo/trauma	9	10,7	42,9	12	3,5	57,1	21	5,0	100,0
Escoriação tira a pele	4	4,8	30,8	9	2,7	69,2	13	3,1	100,0
Distensão	2	2,4	22,2	7	2,1	77,8	9	2,1	100,0
Queimadura				8	2,4	100,0	8	1,9	100,0
Esmagamento	2	2,4	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Luxação osso sai fora lugar	2	2,4	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Lesão intox. ag. quim. ácido	1	1,2	25,0	3	,9	75,0	4	,9	100,0
Traumatismo/trauma	1	1,2	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Corpo estranho	1	1,2	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Politraumatismo	1	1,2	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Incapacidade total/permanente	1	1,2	100,0				1	,2	100,0
Lesão conta intox. fungos bac.				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.13. Por ano, sexo e parte do corpo atingida

A parte do corpo mais atingida nos acidentes ocorridos em 2013, como fica explícita na tabela 25, foi o *dedo da mão*, com 31,8%. A outra parte do corpo mais atingida foi o *joelho*, seguida pela *mão*, com 9,2% e 7,5% respectivamente.

Em 2014, a parte do corpo mais atingida foi também o *dedo da mão*, com 28,8%. A outra parte do corpo mais atingida foi o *joelho*, com 9,2%, seguida de *olho*, com 9,0% como pode ser verificado na tabela 26.

Tabela 25: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e parte do corpo atingida - 2013.

Parte do corpo atingida	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Dedo da mão	18	18,0	13,3	117	36,1	86,7	135	31,8	100,0
Joelho	10	10,0	25,6	29	9,0	74,4	39	9,2	100,0
Mão	5	5,0	15,6	27	8,3	84,4	32	7,5	100,0
Olho	3	3,0	11,1	24	7,4	88,9	27	6,4	100,0
Tornozelo	9	9,0	33,3	18	5,6	66,7	27	6,4	100,0
Face	4	4,0	22,2	14	4,3	77,8	18	4,2	100,0
Ombro	5	5,0	31,3	11	3,4	68,8	16	3,8	100,0
Vértebra lombar	7	7,0	50,0	7	2,2	50,0	14	3,3	100,0
Outras partes não especific.	4	4,0	36,4	7	2,2	63,6	11	2,6	100,0
Braço	5	5,0	55,6	4	1,2	44,4	9	2,1	100,0
Pé	2	2,0	22,2	7	2,2	77,8	9	2,1	100,0
Perna	4	4,0	50,0	4	1,2	50,0	8	1,9	100,0
Punho				8	2,5	100,0	8	1,9	100,0
Antebraço	2	2,0	28,6	5	1,5	71,4	7	1,7	100,0
Costas				7	2,2	100,0	7	1,7	100,0
Crânio	2	2,0	28,6	5	1,5	71,4	7	1,7	100,0
Dedo do pé	2	2,0	33,3	4	1,2	66,7	6	1,4	100,0
Coxa	2	2,0	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Sistemas e aparelhos	2	2,0	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Vértebra cervical	2	2,0	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Cotovelo	2	2,0	66,7	1	,3	33,3	3	,7	100,0
Outras partes cabeça/pescoço	1	1,0	33,3	2	,6	66,7	3	,7	100,0
Quadril				3	,9	100,0	3	,7	100,0
Região glútea	2	2,0	66,7	1	,3	33,3	3	,7	100,0
Orelha	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Outras partes membro sup.	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Vértebra coccígea				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Vértebra torácica ou dorsal	1	1,0	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Abdome				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Múltiplas loc. cabeça/pescoço				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Múltiplas loc. membro sup.				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Múltiplas partes lesionadas	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Outras partes coluna vertebral				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Pescoço	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Tendão	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
Vértebra sacra				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Vísceras torácicas	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
TOTAL	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 26: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e parte do corpo atingida - 2014.

Parte do corpo atingida	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Dedo da mão	24	28,6	19,7	98	28,9	80,3	122	28,8	100,0
Joelho	11	13,1	28,2	28	8,3	71,8	39	9,2	100,0
Olho	5	6,0	13,2	33	9,7	86,8	38	9,0	100,0
Mão	6	7,1	21,4	22	6,5	78,6	28	6,6	100,0
Tornozelo				24	7,1	100,0	24	5,7	100,0
Face				17	5,0	100,0	17	4,0	100,0
Ombro	5	6,0	33,3	10	2,9	66,7	15	3,5	100,0
Perna	6	7,1	46,2	7	2,1	53,8	13	3,1	100,0
Punho	1	1,2	8,3	11	3,2	91,7	12	2,8	100,0
Antebraço	3	3,6	33,3	6	1,8	66,7	9	2,1	100,0
Dedo do pé	3	3,6	33,3	6	1,8	66,7	9	2,1	100,0
Pé	3	3,6	33,3	6	1,8	66,7	9	2,1	100,0
Braço	1	1,2	12,5	7	2,1	87,5	8	1,9	100,0
Crânio	3	3,6	37,5	5	1,5	62,5	8	1,9	100,0
Quadril	1	1,2	12,5	7	2,1	87,5	8	1,9	100,0
Vértebra lombar	3	3,6	37,5	5	1,5	62,5	8	1,9	100,0
Vértebra cervical	1	1,2	16,7	5	1,5	83,3	6	1,4	100,0
Costas	1	1,2	20,0	4	1,2	80,0	5	1,2	100,0
Coxa	2	2,4	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Pescoço	2	2,4	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
Região glútea				5	1,5	100,0	5	1,2	100,0
Nariz				4	1,2	100,0	4	,9	100,0
Cotovelo				3	,9	100,0	3	,7	100,0
Outras partes do tronco				3	,9	100,0	3	,7	100,0
Outras partes não especif.	1	1,2	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
Peito				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Vértebra torácica ou dorsal				2	,6	100,0	2	,5	100,0
Abdome				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Múltiplas loc. cabeça/pescoço				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Múltiplas loc. membro sup.				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Múltiplas loc. no tronco				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Orelha				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Outras partes cabeça/pescoço				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Outras partes membro inferior	1	1,2	100,0				1	,2	100,0
Pele e anexos				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Região púbica ou pubiana				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Seio				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Sem registro				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Sistemas e aparelhos				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Vértebra coccígea				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Vértebra sacra	1	1,2	100,0				1	,2	100,0
TOTAL	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.14. Parte do corpo atingida e tipo de acidente

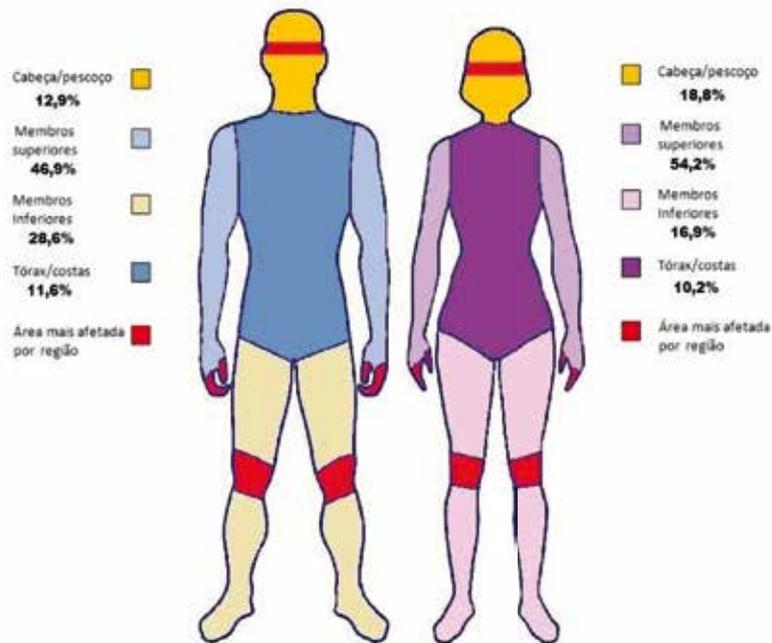


Figura 2: Distribuição de acidentes do tipo *Típico*, segundo região do corpo atingida - 2013 e 2014.

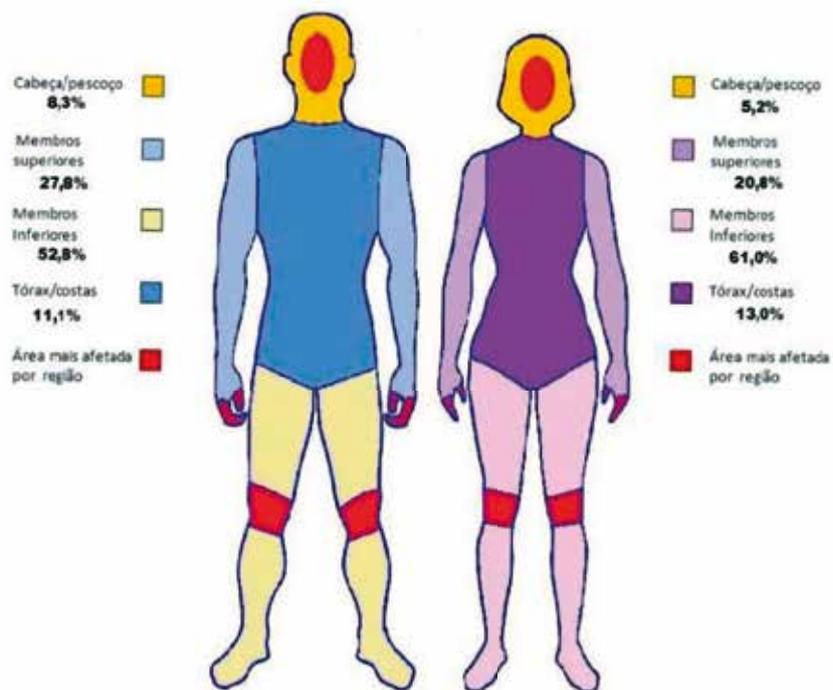


Figura 3: Distribuição de acidentes de *Trajeto*, segundo região do corpo atingida - 2013 e 2014.

2.2.15. Por ano, sexo e capítulo de patologia

Segundo o capítulo de patologia da CID 10, o mais recorrente nos acidentes de 2013 foi o capítulo XIX, relativo a *lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas*, com 84,9%. O segundo capítulo mais recorrente trouxe as *doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo*, com 7,5%, como mostra a tabela 27.

Em 2014, o capítulo de patologia mais recorrente nos acidentes foi o capítulo XIX, relativo a *lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas*, com 82,5%. O segundo capítulo mais recorrente foi o de *fatores que influenciam o estado de saúde*, com 7,1%, como mostra a tabela 28. Essa ascensão deu-se pela utilização do CID Z578 *exposição ocupacional a outros fatores de risco*, para os casos de acidentes com perfurocortante, que em 2014 estava registrado com CID S610, pertencente ao capítulo XIX.

Tabela 27: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e capítulo de patologia – 2013.

Capítulo de patologia	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
XIX	82	82,0	22,8	278	85,8	77,2	360	84,9	100,0
XIII	11	11,0	34,4	21	6,5	65,6	32	7,5	100,0
XX	2	2,0	22,2	7	2,2	77,8	9	2,1	100,0
V	4	4,0	57,1	3	,9	42,9	7	1,7	100,0
XXI				6	1,9	100,0	6	1,4	100,0
X				4	1,2	100,0	4	,9	100,0
VII				2	,6	100,0	2	,5	100,0
I	1	1,0	100,0				1	,2	100,0
XVIII				1	,3	100,0	1	,2	100,0
VIII				1	,3	100,0	1	,2	100,0
IX				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Legenda: Vide anexo I.

Tabela 28: Distribuição de acidentes em serviço por sexo e capítulo de patologia – 2014.

Capítulo de patologia	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
XIX	68	81,0	19,5	281	82,9	80,5	349	82,5	100,0
XXI	3	3,6	10,0	27	8,0	90,0	30	7,1	100,0
XIII	7	8,3	25,9	20	5,9	74,1	27	6,4	100,0
XX	2	2,4	40,0	3	,9	60,0	5	1,2	100,0
V	1	1,2	33,3	2	,6	66,7	3	,7	100,0
VII	2	2,4	66,7	1	,3	33,3	3	,7	100,0
I				2	,6	100,0	2	,5	100,0
XVIII	1	1,2	50,0	1	,3	50,0	2	,5	100,0
X				1	,3	100,0	1	,2	100,0
XII				1	,3	100,0	1	,2	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Legenda: Vide anexo I.

2.2.16. Por ano, sexo e faixa etária

A faixa de idade que apresentou predominância nos servidores acidentados, em 2013, foi de 31 a 40 anos, com 28,5%, seguida de 41 a 50 anos, com 26,4%, como mostram a tabela 29 e o gráfico 15.

Em 2014, a faixa de idade que apresentou predominância nos servidores acidentados foi também de 31 a 40 anos, com 34,0%, seguida também de 41 a 50 anos, com 26,7%, como mostram a tabela 30 e o gráfico 16.

Tabela 29: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa etária – 2013.

Faixa etária	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
< 20	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0
20 a 30	17	17,0	19,1	72	22,2	80,9	89	21,0	100,0
31 a 40	27	27,0	22,3	94	29,0	77,7	121	28,5	100,0
41 a 50	30	30,0	26,8	82	25,3	73,2	112	26,4	100,0
51 a 60	22	22,0	23,2	73	22,5	76,8	95	22,4	100,0
61 a 70	4	4,0	57,1	3	,9	42,9	7	1,7	100,0
> ou =71	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 30: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa etária – 2014.

Faixa etária	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
< 20	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0
20 a 30	13	15,5	17,1	63	18,6	82,9	76	18,0	100,0
31 a 40	21	25,0	14,6	123	36,3	85,4	144	34,0	100,0
41 a 50	29	34,5	25,7	84	24,8	74,3	113	26,7	100,0
51 a 60	19	22,6	24,7	58	17,1	75,3	77	18,2	100,0
61 a 70	2	2,4	15,4	11	3,2	84,6	13	3,1	100,0
> ou =71	0	,0	,0	0	,0	,0	0	,0	,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

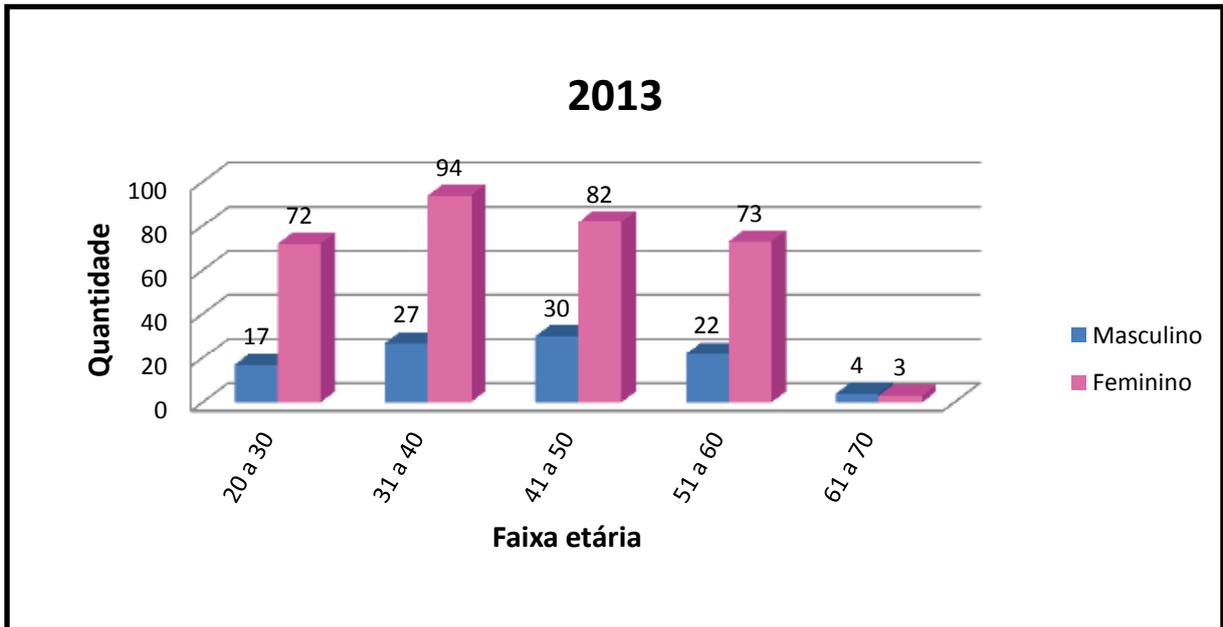


Gráfico 15: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa etária - 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

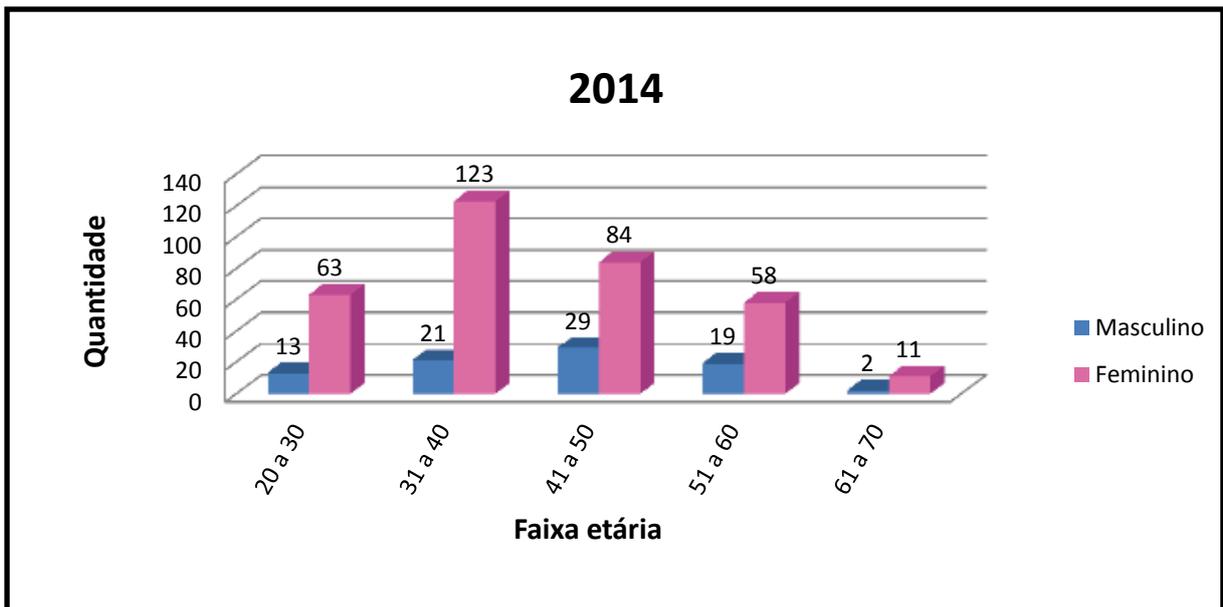


Gráfico 16: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa etária - 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2.17. Por ano, sexo e faixa de tempo de serviço

O tempo de serviço mais recorrente dos servidores acidentados em 2013, como explicitam a tabela 31 e o gráfico 17, foi de *até 3 anos* com 38,0% dos acidentes, essa faixa se refere a servidores que estão em estágio probatório, seguido de *4 a 9 anos* (31,1%).

Em 2014, o tempo de serviço mais recorrente dos servidores acidentados, como explicitam a tabela 32 e o gráfico 18, também foi de *até 3 anos* com 42,6% dos acidentes daquele ano, seguido de *4 a 9 anos* (24,8%).

Isso sinaliza que quanto menos tempo de serviço, maior o número de servidores acidentados, levantando a necessidade de averiguação pelos gestores do cumprimento de normas de segurança, e/ou capacitação de servidores ingressantes no serviço público.

Tabela 31: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa de tempo de serviço – 2013.

Tempo de serviço	2013								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Até 3 anos	32	32,0	19,9	129	39,8	80,1	161	38,0	100,0
4 a 9 anos	29	29,0	22,0	103	31,8	78,0	132	31,1	100,0
10 a 15 anos	1	1,0	16,7	5	1,5	83,3	6	1,4	100,0
16 a 20 anos	9	9,0	21,4	33	10,2	78,6	42	9,9	100,0
21 a 25 anos	13	13,0	28,3	33	10,2	71,7	46	10,8	100,0
26 a 30 anos	10	10,0	37,0	17	5,2	63,0	27	6,4	100,0
> 30 anos	6	6,0	60,0	4	1,2	40,0	10	2,4	100,0
Total	100	100,0	23,6	324	100,0	76,4	424	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 32: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa de tempo de serviço – 2014.

Tempo de serviço	2014								
	Masculino			Feminino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
Até 3 anos	26	31,0	14,4	154	45,4	85,6	180	42,6	100,0
4 a 9 anos	19	22,6	18,1	86	25,4	81,9	105	24,8	100,0
10 a 15 anos	10	11,9	21,7	36	10,6	78,3	46	10,9	100,0
16 a 20 anos	9	10,7	37,5	15	4,4	62,5	24	5,7	100,0
21 a 25 anos	7	8,3	21,9	25	7,4	78,1	32	7,6	100,0
26 a 30 anos	4	4,8	14,8	23	6,8	85,2	27	6,4	100,0
> 30 anos	9	10,7	100,0				9	2,1	100,0
Total	84	100,0	19,9	339	100,0	80,1	423	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

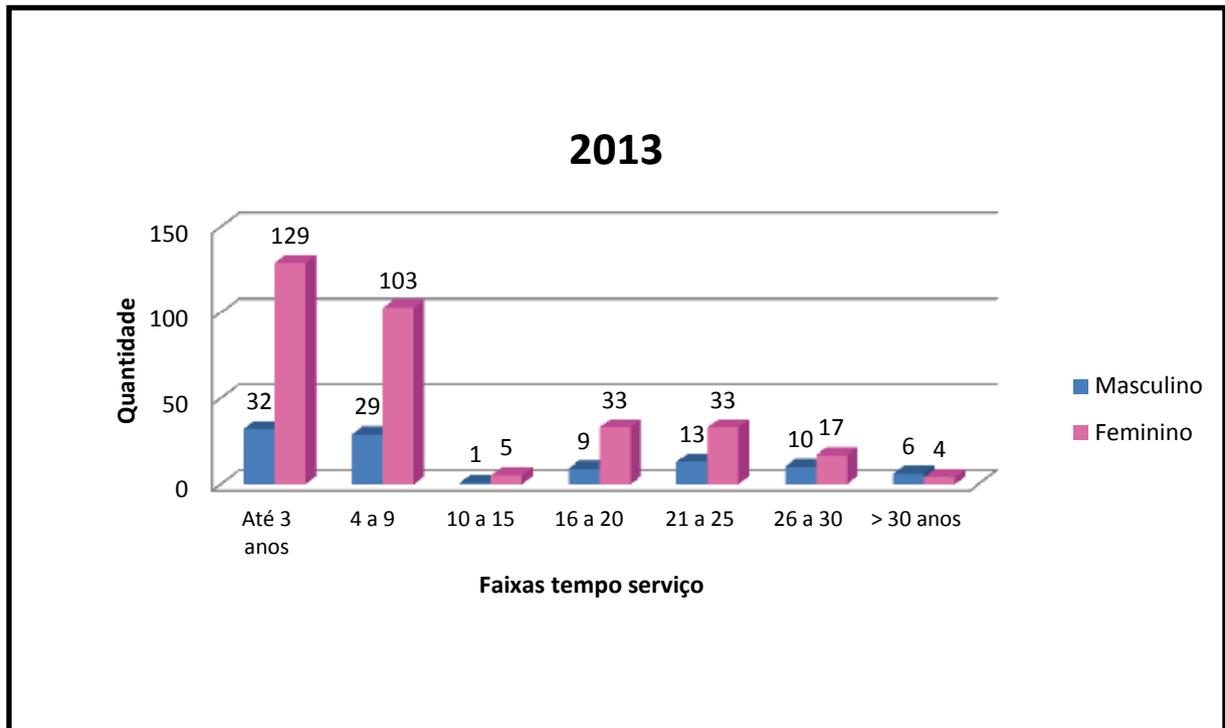


Gráfico 17: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa de tempo de serviço - 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

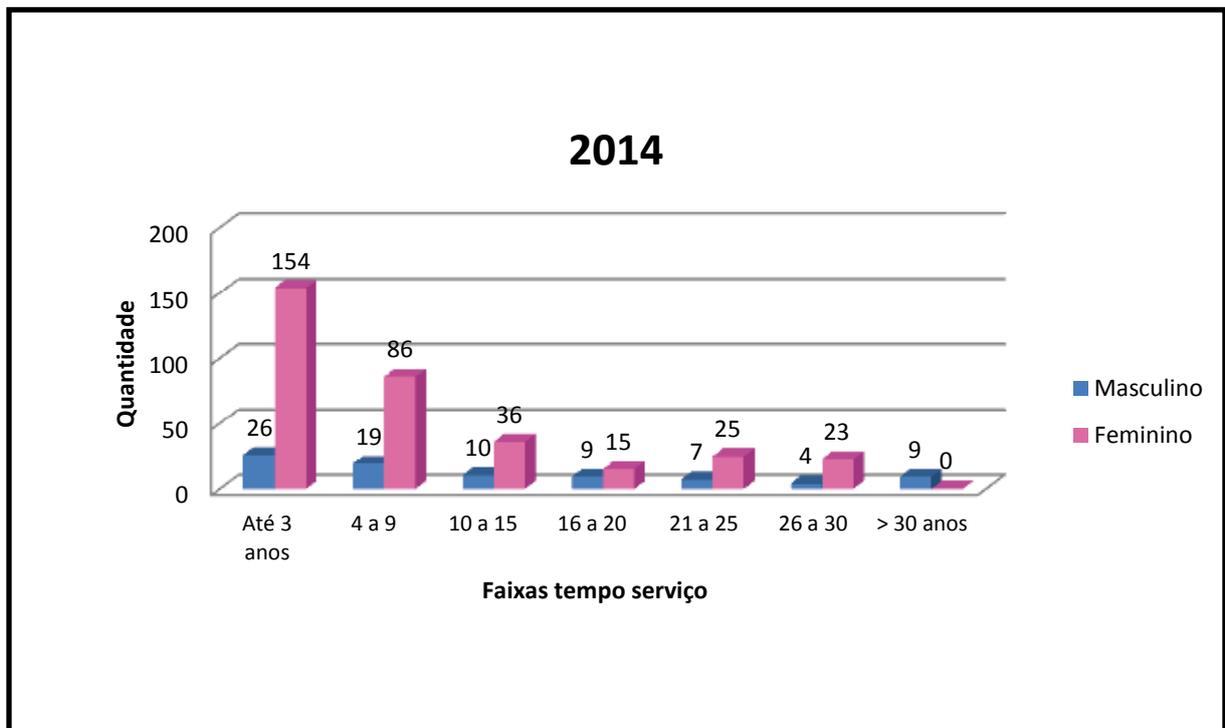


Gráfico 18: Distribuição de servidores acidentados por sexo e faixa de tempo de serviço - 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3. SERVIDORES ACIDENTADOS – 2013 E 2014

Neste item são apresentadas as distribuições de frequência das variáveis do período de 2013 e 2014, evidenciando o perfil dos servidores acidentados.

Até agora, tratou-se de números de acidentes ocorridos, que totalizaram, em 2013, 424 casos e, em 2014, esse número foi de 423 casos. Vale salientar que um mesmo servidor, pode ter sofrido diversos acidentes no decorrer do mesmo ano, assim, surge a necessidade de apresentar esse perfil, com intuito de amparar futuras tomadas de decisões e medidas preventivas visando minimizar as causas.

3.1. Perfil do servidor acidentado – 2013 e 2014

Como se pode observar na tabela 33, a maioria absoluta dos servidores acidentados nos anos analisados sofreram acidente de trabalho uma única vez por ano. Porém, houve 14 servidores em 2013 e 21 em 2014 que foram acometidos duas vezes por ano; desses, um caso em cada ano analisado, ocorreram três vezes com o mesmo servidor.

Pormenorizando a análise, observa-se que 75,9% e 79,4% dos casos, respectivamente de 2013 e 2014, foram com servidores do sexo feminino.

Tabela 33: Distribuição de servidores acidentados por ano.

Ano	Servidores acidentados no ano											
	Duas ou mais vezes			Uma vez			Total					
	M	F	Total	M	F	Total	M		F		Total	
	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
2013	1	13	14	99	296	394	99	24,1	311	75,9	410	100
2014	1	20	21	83	256	330	83	20,6	319	79,4	402	100
Total	2	33	35	182	552	724	182	22,4	630	77,6	812	100

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição do número de acidentados segundo a unidade de saúde do servidor nos dois anos analisados (gráfico 19 e gráfico 20) manteve certa estabilidade, concentrando-se quase que 90% dos casos entre três USS, sendo essas, Florianópolis, Joinville e Lages; variando apenas internamente os valores de um ano para outro.

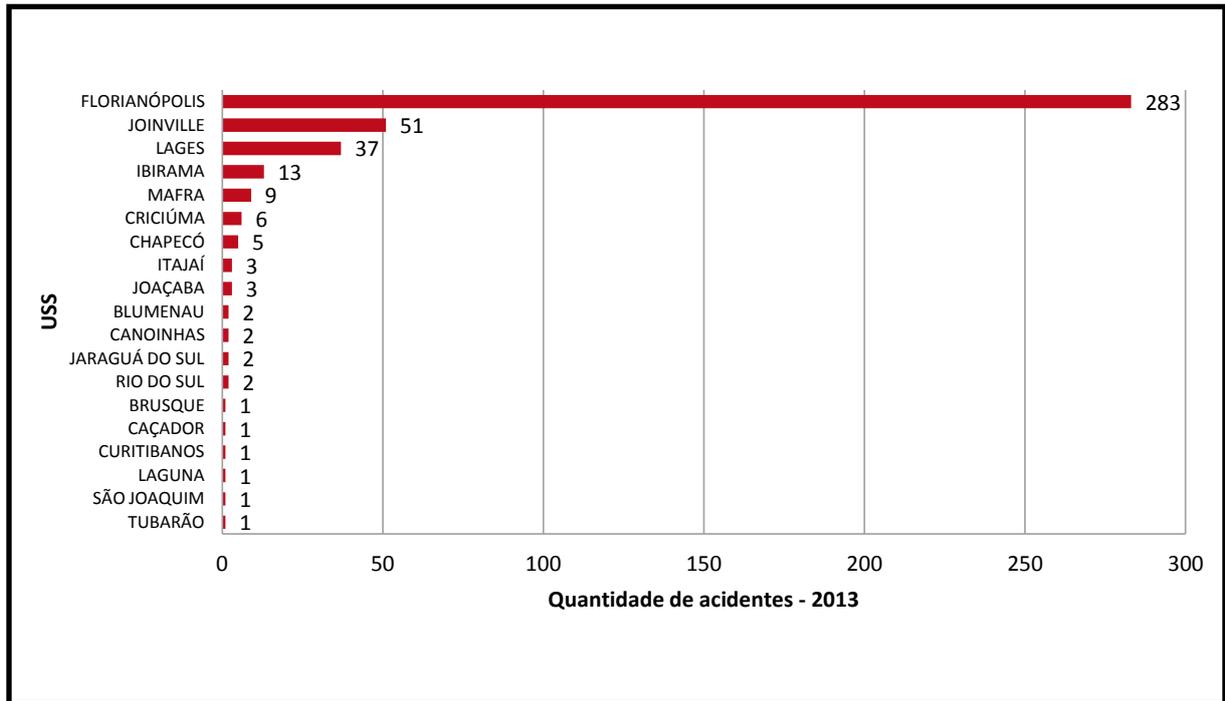


Gráfico 19: Distribuição dos servidores acidentados em 2013 por USS.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

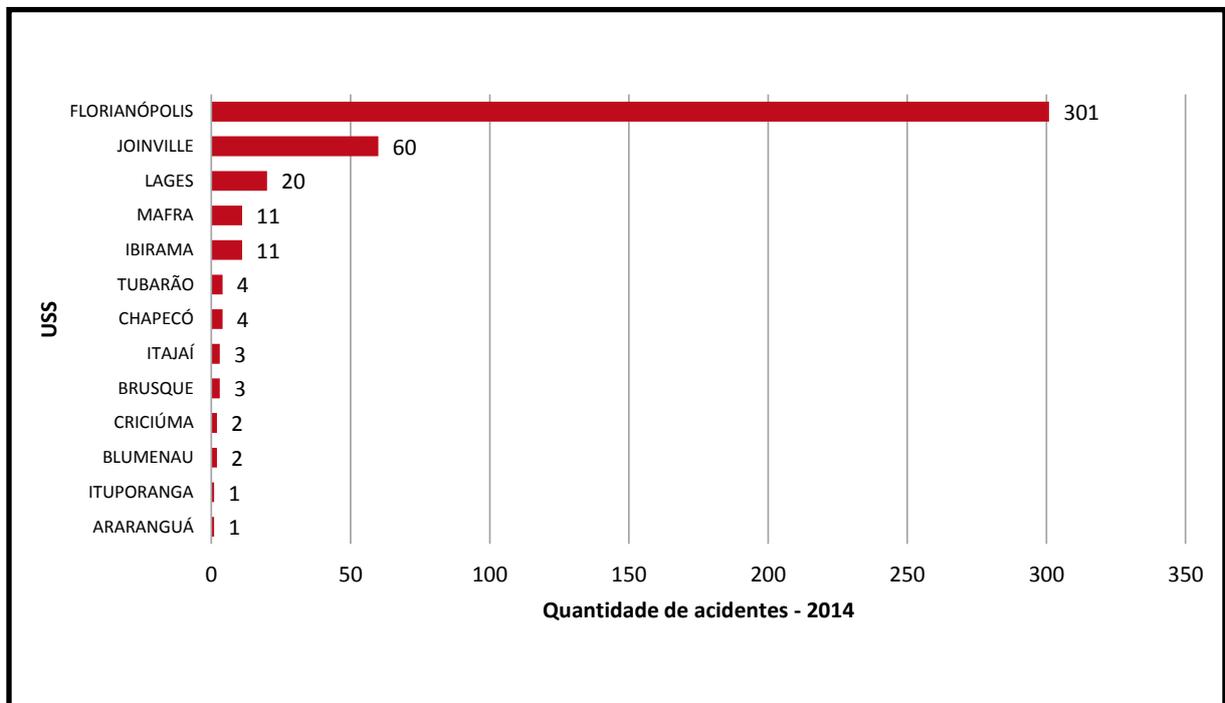


Gráfico 20: Distribuição dos servidores acidentados em 2014 por USS.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Considerando o período de ocorrência, nota-se pelo gráfico 21, que tanto em 2013 como em 2014, a maior parte dos servidores acidentados sofreu acidente no período *matutino* com 44% e 49% respectivamente, dado esse que merece estudo mais profundo visando à redução desses percentuais.

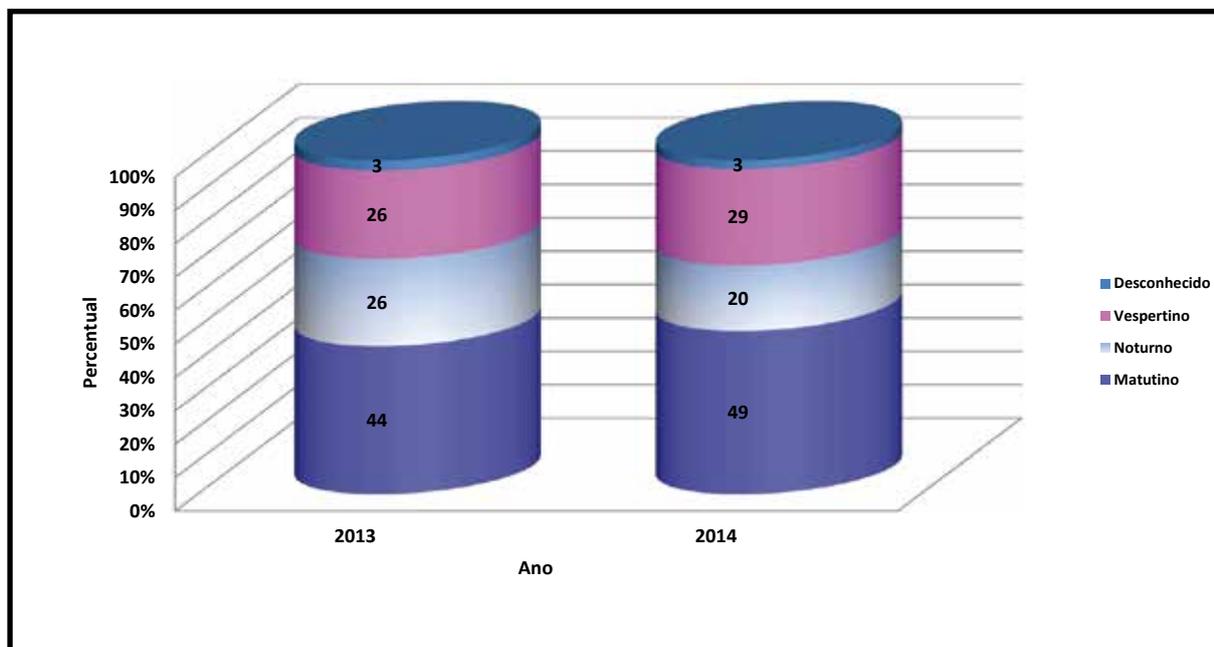


Gráfico 21: Demonstrativo do número de acidentados por período de ocorrência.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Segundo o tipo de acidente, o gráfico 22 demonstra que os servidores que se acidentaram em 2013 e 2014, sofreram, de forma predominante, acidentes do tipo *típico* (85% e 87%), corroborando os dados mostrados no gráfico 23, em que a maioria absoluta dos servidores executava atividade inerente ao cargo quando da ocorrência do acidente.

O tipo *doença* apresentou baixos índices (1% dos casos), o que pode estar atribuído ao sub-registro, dado que seu número é muito baixo quando comparado com os demais tipos. Leva-se a concluir que os baixos índices registrados se devem ao fato de que a maioria dos servidores não tem consciência dos riscos de saúde e de vida que estão inseridos nos diferentes tipos de trabalho, bem como conhecimento da legislação que ampara a caracterização das doenças relacionadas ao trabalho.

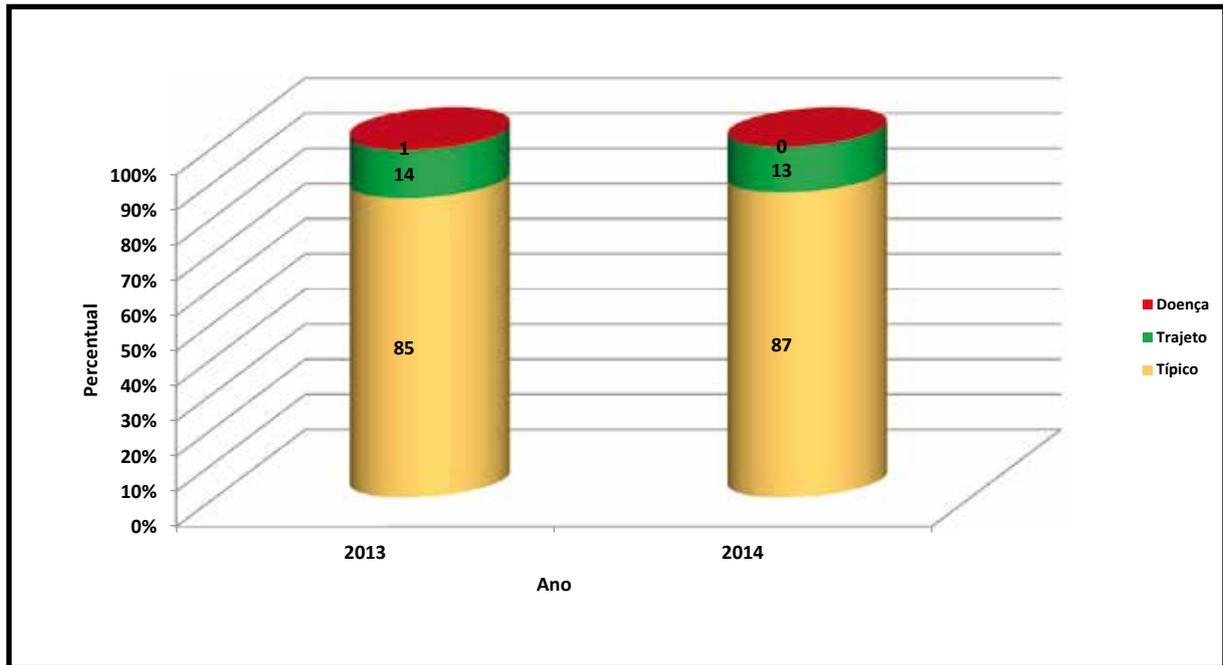


Gráfico 22: Demonstrativo do número de acidentados por tipo de acidente.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

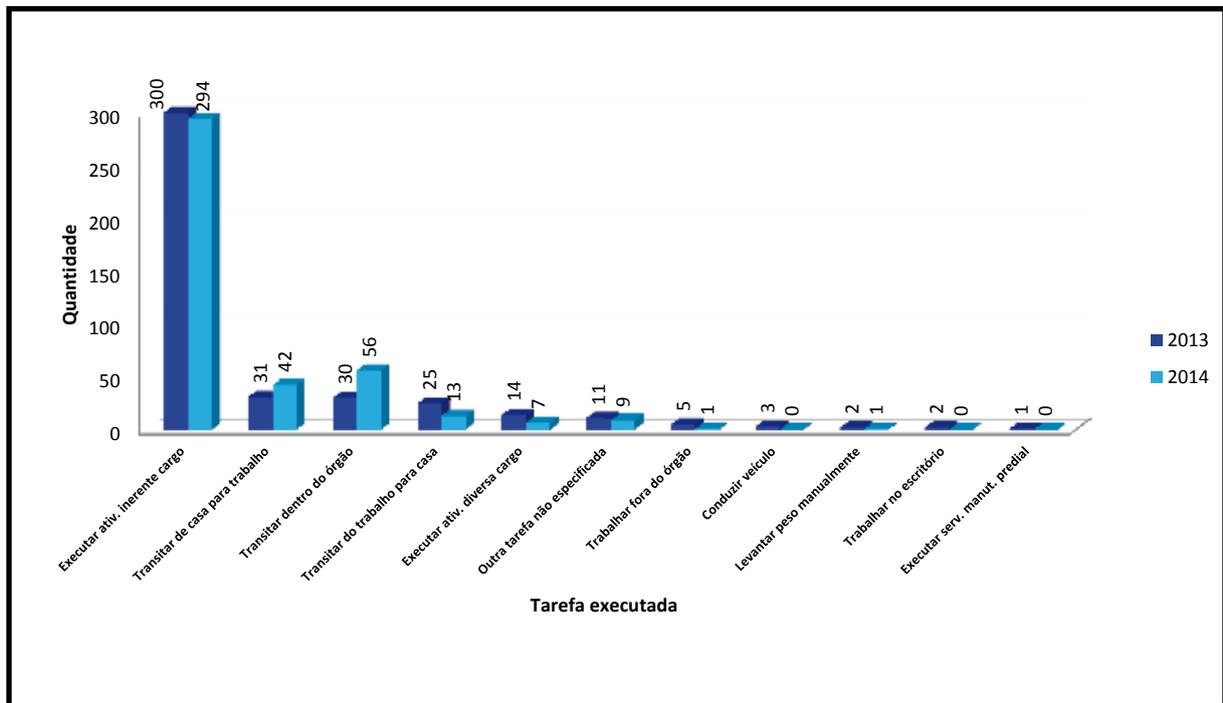


Gráfico 23: Distribuição de servidores acidentados por tarefa executada - 2013 e 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 24 é apresentado o quantitativo de servidores acidentados, segundo avaliação da *gravidade do acidente*, e a predominância absoluta é de acidentes leves. Não houve óbito no período analisado.

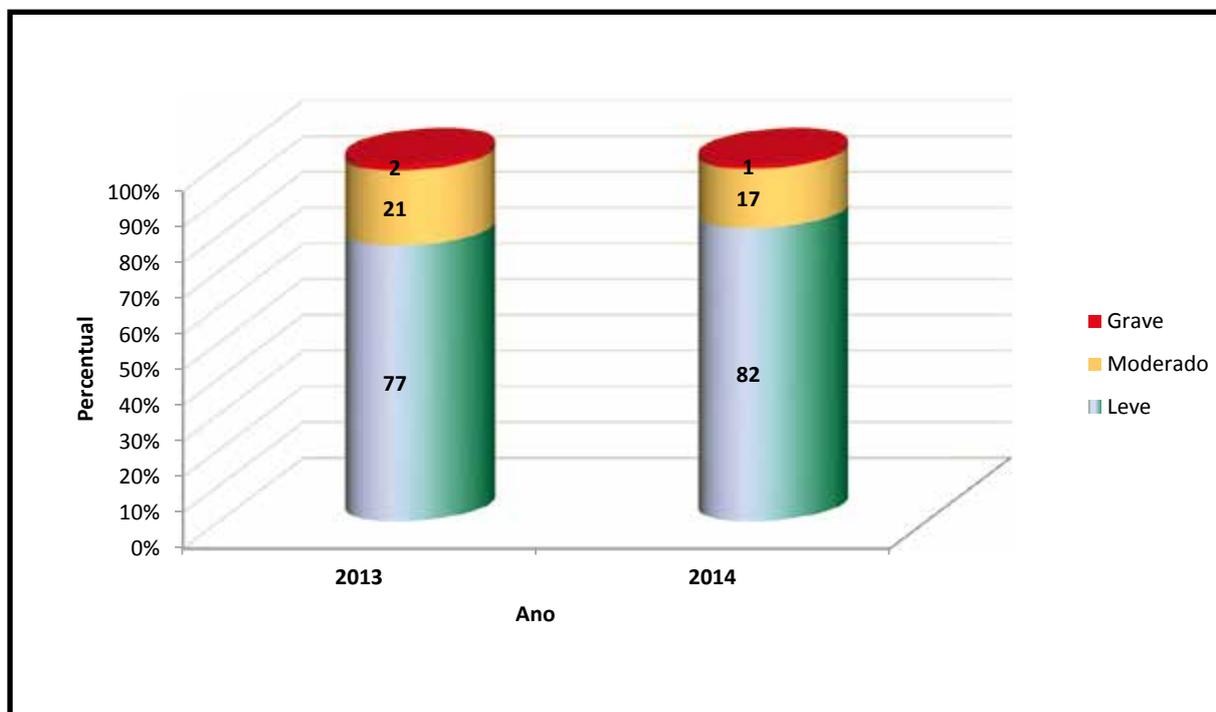


Gráfico 24: Distribuição de servidores acidentados segundo a gravidade do acidente - 2013 e 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 25 pode-se verificar a natureza das lesões, onde a maioria foi casos de *perfurações*, obviamente causadas por material *perfurocortantes*, em que a parte mais atingida foi *dedo da mão* seguido de *mão* (dados mostrados nas tabela 25 e tabela 26).

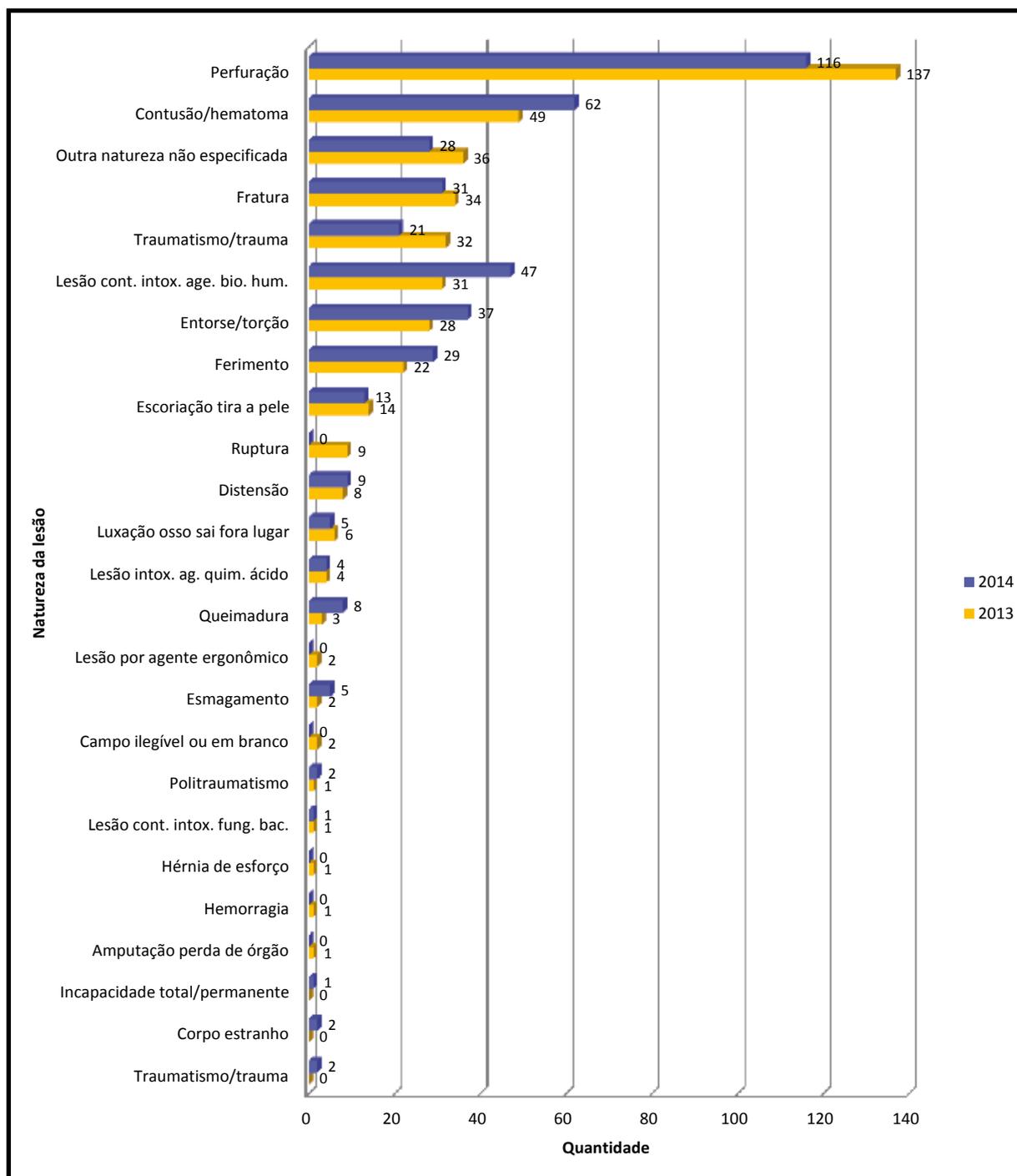


Gráfico 25: Distribuição de servidores acidentados segundo a natureza da lesão - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Quanto à faixa *etária* dos servidores acidentados, o gráfico 26 apresenta a distribuição, onde se pode observar que o pico ocorre na faixa dos 31 a 40 anos de idade do servidor; também nota-se que quanto maior a faixa etária do servidor, menor é o número de servidores acidentados, ou seja, um declínio na curva de tendência.

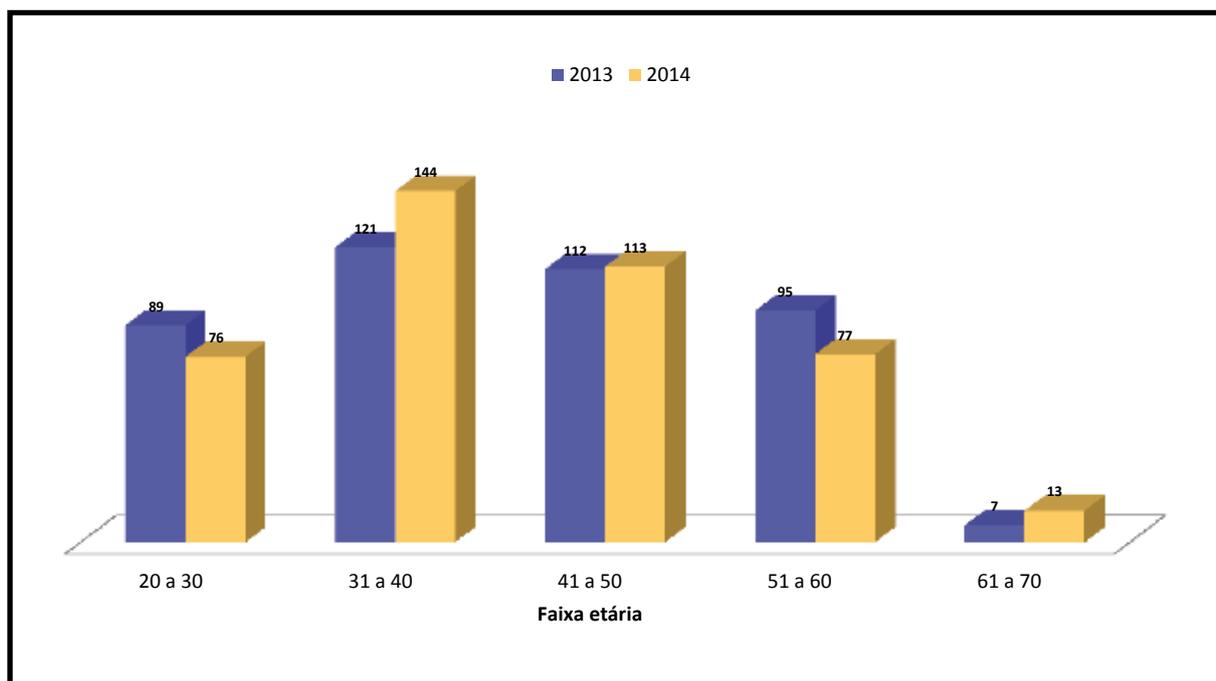


Gráfico 26: Distribuição de servidores acidentados por faixa etária - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Com relação a *faixa de tempo de serviço* do servidor acidentado, percebe-se uma linearidade na distribuição, ou seja, há uma linha de tendência na distribuição dos casos (gráfico 27). Porém, pode-se concluir que a partir do período de estágio probatório, terceiro ano, o número de servidores acidentados decresce significativamente a cada passagem de faixa de tempo de serviço.

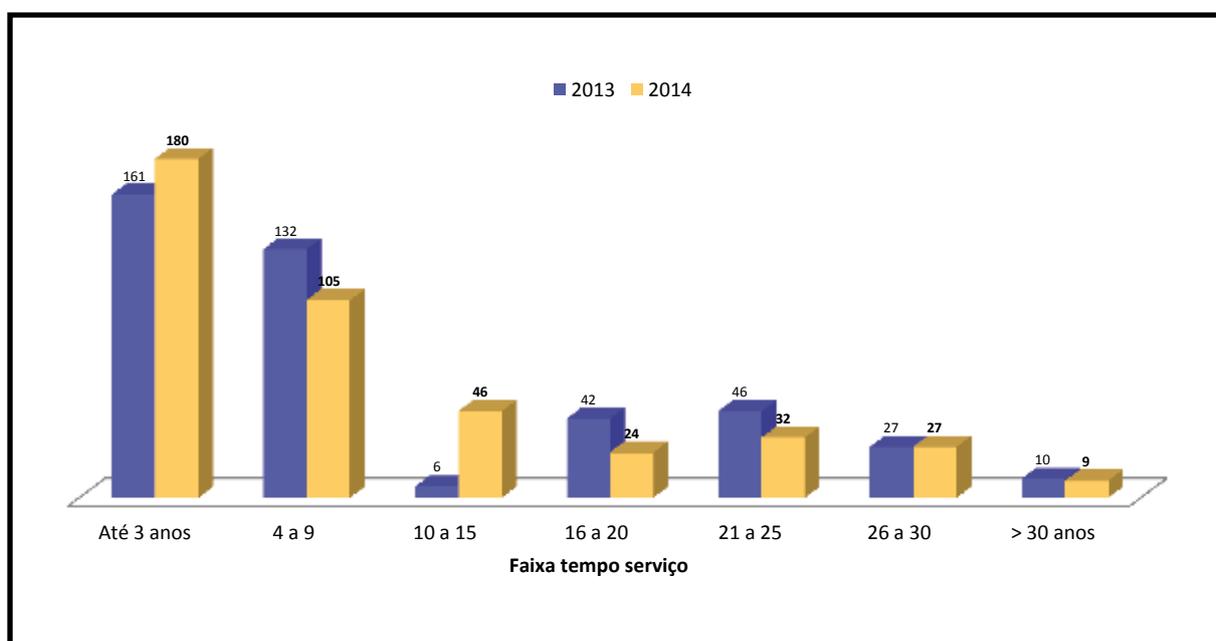


Gráfico 27: Distribuição de servidores acidentados por faixa de tempo de serviço - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Indiscutivelmente a liderança no número de servidores acidentados permanece sendo da Secretaria de Estado da Saúde (gráfico 28). Isso sugere que estudos e medidas sejam adotados permanentemente para que o quadro seja revertido. Existe a hipótese de que a Secretaria de Estado da Saúde, por intermédio de seus servidores, comunica/registra os acidentes ocorridos bem mais do que os demais órgãos, por ser uma prática mais arraigada na organização do trabalho das unidades hospitalares. Fica o questionamento: Será que os demais órgãos comunicam todos os acidentes ocorridos em seus espaços de trabalho?

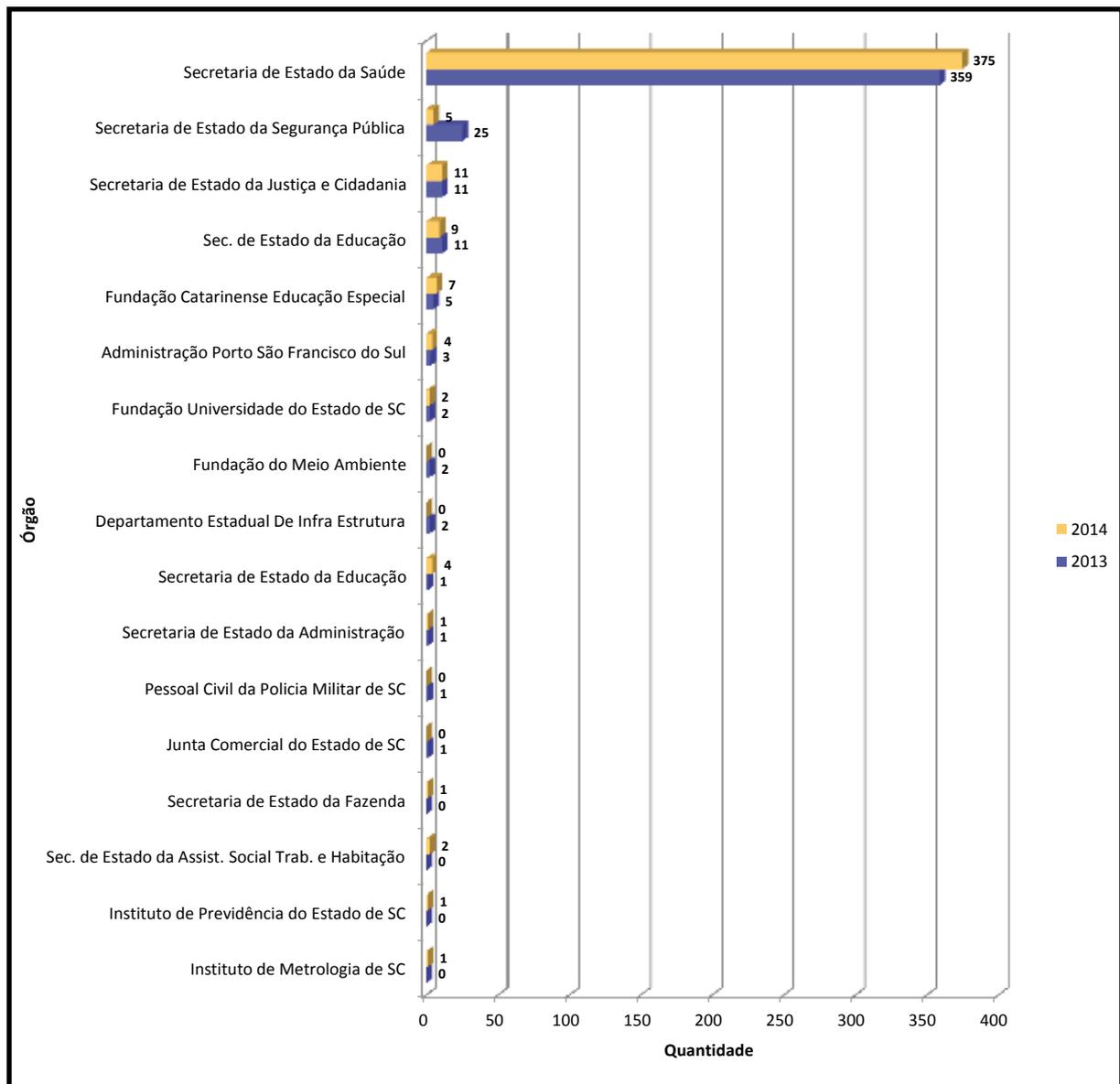


Gráfico 28: Distribuição de servidores acidentados por órgão de lotação - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4. ACIDENTES EM SERVIÇO DO PERÍODO DE 2001 A 2014

A tabela 34 e o gráfico 29 mostram a evolução do número de acidentes em serviço ocorridos de 2001 a 2014. Percebe-se um aumento até o ano de 2008 e a posterior diminuição até o ano de 2012, retomando o crescimento após esse período.

Tabela 34: Distribuição dos acidentes por sexo e ano de ocorrência – 2001 a 2014.

Ano de ocorrência	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
2001	151	4,1	74,0	53	5,2	26,0	204	4,4	100
2002	137	3,8	79,2	36	3,5	20,8	173	3,7	100
2003	124	3,4	74,3	43	4,2	25,7	167	3,6	100
2004	202	5,5	78,6	55	5,4	21,4	257	5,5	100
2005	194	5,3	71,9	76	7,4	28,1	270	5,8	100
2006	291	8,0	81,5	66	6,4	18,5	357	7,6	100
2007	287	7,9	73,8	102	9,9	26,2	389	8,3	100
2008	418	11,5	80,9	99	9,6	19,1	517	11,1	100
2009	328	9,0	79,8	83	8,1	20,2	411	8,8	100
2010	291	8,0	79,1	77	7,5	20,9	368	7,9	100
2011	307	8,4	79,5	79	7,7	20,5	386	8,3	100
2012	254	7,0	77,7	73	7,1	22,3	327	7,0	100
2013	324	8,9	76,4	100	9,7	23,6	424	9,1	100
2014	339	9,3	80,1	84	8,2	19,9	423	9,1	100
Total	3647	100	78,0	1026	100	22,0	4673	100	100

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

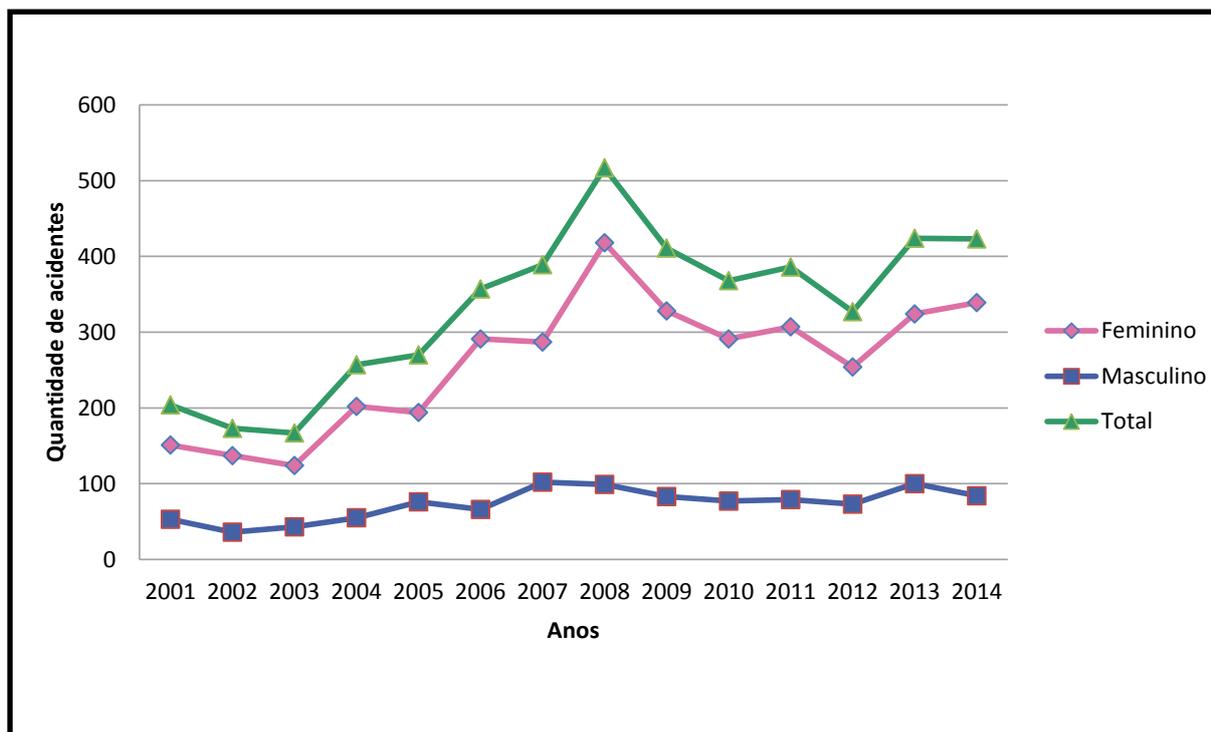


Gráfico 29: Evolução do número de acidentes – 2001 a 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

De 2001 a 2014 foram recebidos pela DSAS 5.006 processos de CEAS, sendo 93,8% deles homologados (acidentes registrados que foram reconhecidos como acidentes em serviço). Percebe-se que 6,2% dos acidentes registrados não foram considerados acidentes em serviço, ou seja, foram indeferidos pela Perícia Médica (tabela 35 e gráfico 30).

Tabela 35: Caracterização dos processos de CEAS – 2001 a 2014.

Ano de ocorrência	Homologados			Indeferidos			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
2001	204	4,3	95,3	10	3,2	4,7	214	4,2	100
2002	173	3,7	96,6	6	1,9	3,4	179	3,5	100
2003	167	3,6	90,8	17	5,5	9,2	184	3,6	100
2004	258	5,5	93,5	18	5,8	6,5	276	5,4	100
2005	270	5,7	94,1	17	5,5	5,9	287	5,6	100
2006	358	7,6	95,0	19	6,2	5,0	377	7,4	100
2007	391	8,3	97,0	12	3,9	3,0	403	7,9	100
2008	518	11,0	96,3	20	6,5	3,7	538	10,6	100
2009	411	8,7	93,6	28	9,1	6,4	439	8,6	100
2010	369	7,9	94,9	20	6,5	5,1	389	7,7	100
2011	388	8,3	96,5	14	4,5	3,5	402	7,9	100
2012	344	7,3	91,5	32	10,4	8,5	376	7,4	100
2013	424	9,0	92,8	33	10,7	7,2	457	9,0	100
2014	423	9,0	87,2	62	20,1	12,8	485	9,8	100
Total	4698	100	93,8	308	100	6,2	5006	99	100

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

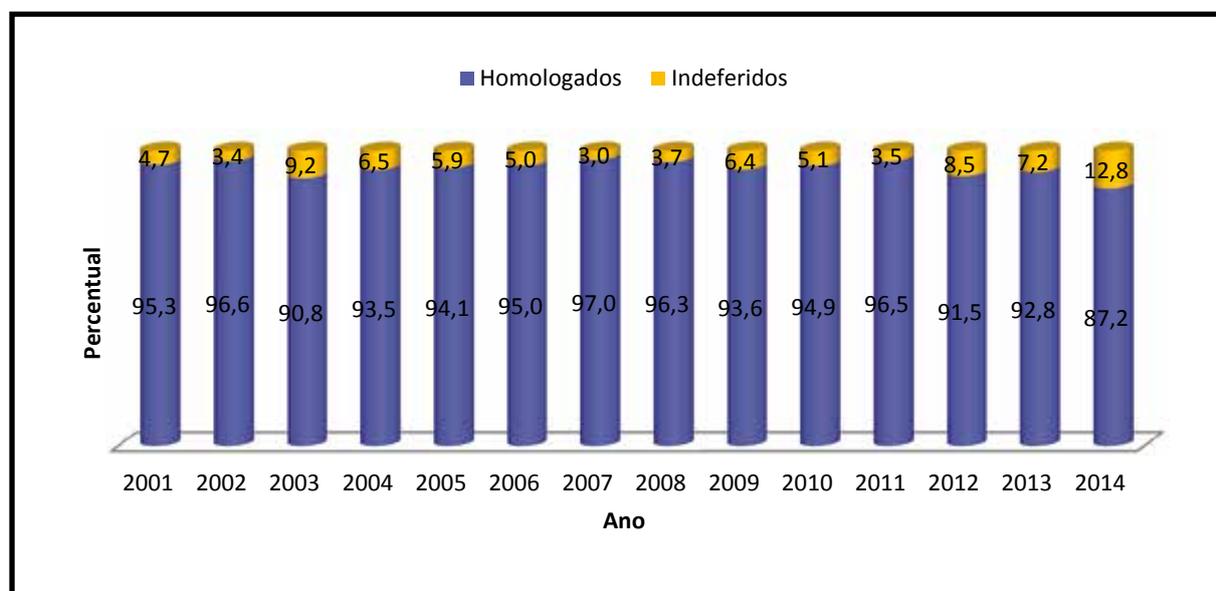


Gráfico 30: Caracterização dos processos de CEAS – 2001 a 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A tabela 36 e o gráfico 31 mostram o número de acidentes em serviço por sexo segundo a avaliação inicial da gravidade do mesmo, ocorridos de 2001 a 2014. Percebe-se que a maior fração dos casos ocorreu no nível *leve*. Um fato a ser ressaltado é o número de óbitos de pessoas do sexo

masculino ter sido bem maior em relação às do sexo feminino, discrepando dos demais níveis. Ressaltando a não ocorrência de óbito em 2004, 2011 e nos últimos dois anos.

Tabela 36: Avaliação inicial da gravidade do acidente por sexo - 2001 a 2014.

Ano	Acidente grave		Acidente leve		Acidente moderado		Não especificado		Óbito		Total	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
2001	1	0	46	24	7	7	94	21	3	1	151	53
2002	2	0	25	7	7	5	103	23	0	1	137	36
2003	6	2	39	15	29	11	50	13	0	2	124	43
2004	1	3	104	31	35	10	62	11	0	0	202	55
2005	1	4	119	36	31	18	43	11	0	7	194	76
2006	3	3	198	41	48	13	42	7	0	2	291	66
2007	6	5	190	58	41	21	50	17	0	1	287	102
2008	4	4	291	62	75	23	48	9	0	1	418	99
2009	7	6	238	41	58	25	25	8	0	3	328	83
2010	0	3	219	51	63	18	8	3	1	2	291	77
2011	4	3	230	44	56	25	17	7	0	0	307	79
2012	3	2	210	50	41	20	0	0	0	1	254	73
2013	3	5	269	58	52	37	0	0	0	0	324	100
2014	2	4	289	58	48	22	0	0	0	0	339	84
Total	43	44	2467	576	591	255	542	130	4	21	3647	1026

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

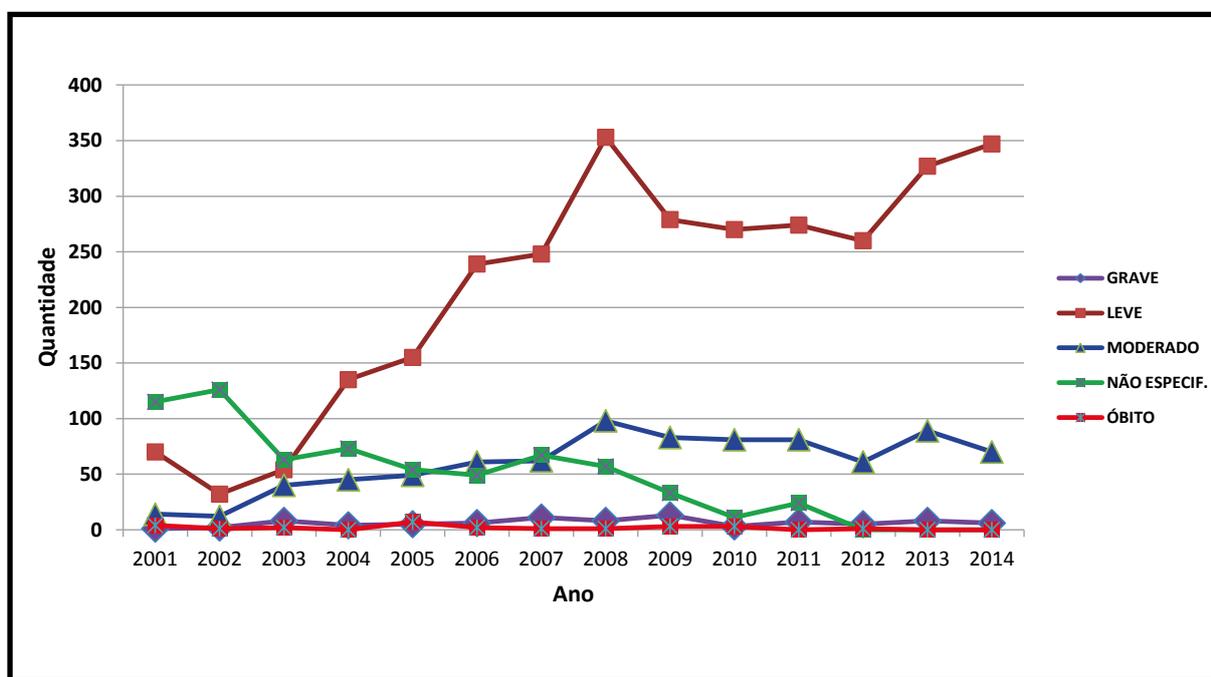


Gráfico 31: Avaliação inicial da gravidade do acidente - 2001 a 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Observa-se que a maioria absoluta dos casos de óbito ocorreu no *trajeto* (casa/trabalho ou vice-versa). Porém, dentre aqueles do tipo *típico*, ou seja, decorrentes da característica da atividade

profissional desempenhada pelo acidentado, a maioria ocorreu com servidores da SSP nas funções de comissário de polícia e investigador policial.

Tabela 37: Demonstrativo do tipo de acidente com óbito por órgão, função e sexo, ocorridos no período de 2001 a 2014.

Órgão	Função	Tipo acidente		
		Típico	Trajeto	
			M	F
DEINFRA	Agente serviços gerais	1	-	-
	Artífice I	-	-	1
	Engenheiro	1	-	-
	Motorista	-	-	1
IPREV	Motorista	-	-	1
SED	Professor	-	3	-
ADR SMO	Analista técnico em gestão de desenvolvimento regional	-	-	1
SES	Médico	-	-	1
SEA	Analista técnico em gestão pública	-	-	1
SSP	Agente prisional	-	-	2
	Comissário de polícia	3	-	2
	Escrevente policial	-	1	-
	Escrivão de polícia	-	-	1
	Grupo I	1	-	-
	Investigador policial	3	-	1

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No período de 2001 a 2014, conforme mostra o gráfico 32, a maior parte dos acidentes ocorreu na Secretaria de Estado da Saúde (SES), representando 87,8%. A Secretaria de Estado da Educação (SED) e a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) vêm em seguida, com 4,6% e 3,1% respectivamente.

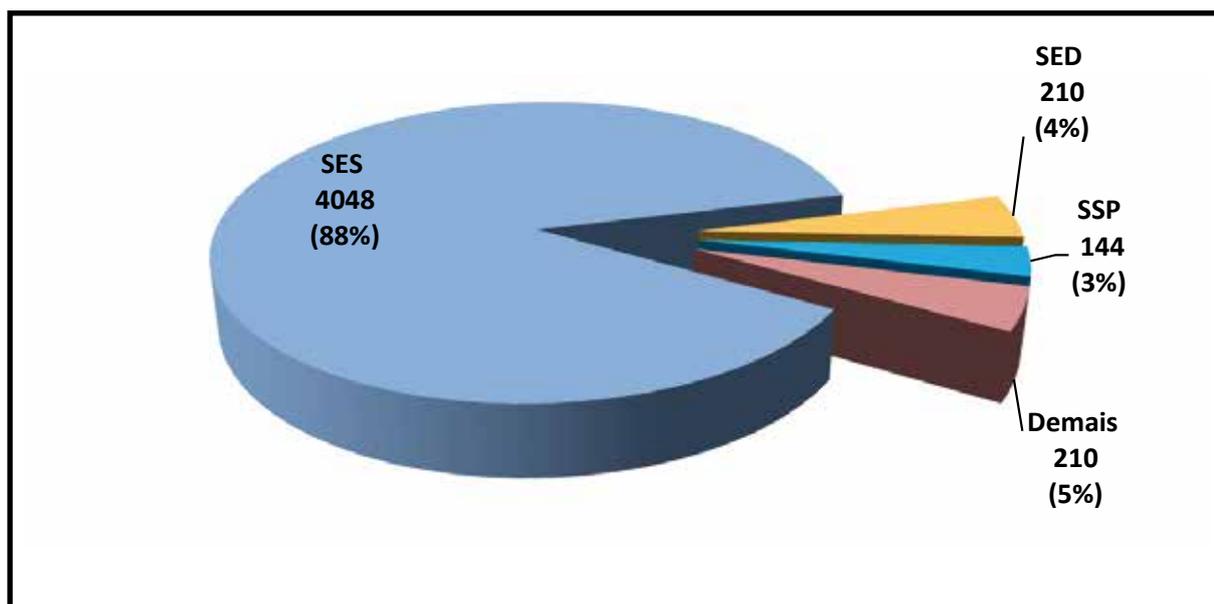


Gráfico 32: Distribuição dos acidentes por sexo e órgão de lotação - 2001 a 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

5. TAXAS DE ACIDENTES EM SERVIÇO

As taxas de acidentes em serviço mostradas nas próximas tabelas foram calculadas segundo a fórmula:

$$\text{Taxa de acidente (\%)} = \frac{\text{Número de acidentes} \times 100}{\text{Número de servidores lotados}}$$

5.1. Taxa geral de acidentes por ano – 2001 a 2014

As taxas de acidentes em serviço anuais apresentadas na tabela 39 foram calculadas segundo a fórmula descrita anteriormente, considerando como servidores lotados o total de servidores efetivos ativos constantes no SIGRH em 10/06/2015. A separação por sexo iniciou-se a partir de 2004. Tais taxas fornecem subsídios aos gestores, permitindo o acompanhamento das flutuações e tendências históricas dessas medidas, a fim de planejar ações que visem reduzir os riscos de acidentes no serviço público.

No cálculo das taxas foram separados os dados da SES dos demais órgãos, já que a maioria absoluta dos acidentes ocorreu naquela secretaria, influenciando fortemente no acréscimo da taxa geral. Dessa forma, apresentamos as taxas de acidentes, com e sem os valores da SES para melhor análise.

Tabela 39: Taxa geral de acidentes por sexo e ano – 2001 a 2014.

Ano	Serv. Lotados				Nº acidentes				Taxas			
	Total masc. (s/ a SES)	Total fem. (s/ a SES)	Total masc.	Total fem.	Total masc. (s/ a SES)	Total fem. (s/ a SES)	Total masc.	Total fem.	Geral masc. (s/ a SES)	Geral fem. (s/ a SES)	Geral masc.	Geral fem.
2001	32.629		40.601		15	4	53	151	0,06		0,50	
2002	35.624		43.393		9	8	36	137	0,05		0,40	
2003	36.471		44.129		14	19	43	124	0,09		0,38	
2004	12519	24007	15605	29766	10	15	55	202	0,08	0,06	0,35	0,68
2005	12664	24597	15797	30490	23	11	76	194	0,18	0,04	0,48	0,64
2006	13172	26708	16378	32845	13	28	66	291	0,10	0,10	0,40	0,89
2007	14716	27215	18047	33693	25	22	102	287	0,17	0,08	0,57	0,85
2008	14415	26894	17815	33651	19	45	99	418	0,13	0,17	0,56	1,24
2009	13933	26022	17272	32749	28	23	83	328	0,20	0,09	0,48	1,00
2010	14072	24503	17329	31113	23	28	77	291	0,16	0,11	0,44	0,94
2011	14147	23581	17440	30068	15	32	79	307	0,11	0,14	0,45	1,02
2012	13821	22968	17107	29379	13	18	73	254	0,09	0,08	0,43	0,86
2013	14137	22548	19918	27070	42	23	100	324	0,30	0,10	0,50	1,20
2014	14871	23606	19436	29459	19	27	84	339	0,13	0,11	0,43	1,15

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

5.2. Taxa de acidente por órgão de lotação, por ano – 2001 a 2014

Na tabela 40, estão apresentadas as taxas de acidentes em serviço para cada órgão de lotação. Pode-se notar que, salvo no ano de 2005, a liderança com a maior taxa de acidentes anual foi sempre mantida pela SES, além das mesmas estarem sempre muito acima das taxas anuais gerais.

Outra observação válida, refere-se a SED, que, apesar do grande quadro funcional, e mesmo fazendo parte das estatísticas de quase todos os anos com casos de acidentes de trabalho, sempre manteve-se bem abaixo da taxa geral.

Tabela 40: Taxas de acidentes por órgão e ano – 2001 a 2014.

Órgão de lotação	Taxas													
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
APSF5	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	2,04	0,52	0,53	1,66	2,31
DETER	-	-	-	0,88	-	-	-	0,49	-	-	-	-	-	-
DEINFRA	0,4	0,49	0,36	0,15	0,31	-	0,66	-	0,45	-	-	-	0,24	-
FCC	-	-	-	-	-	-	2,86	-	-	-	-	-	-	-
FCEE	-	0,17	-	0,08	0,17	0,6	0,09	0,27	0,09	0,2	0,43	0,34	0,51	0,64
FATMA	-	-	0,59	-	-	0,46	-	0,47	-	-	-	-	0,6	-
UDESC	-	-	-	-	-	0,18	-	-	-	0,09	0,07	0,13	0,13	0,13
IMETRO	-	-	-	-	6,25	-	-	-	-	-	-	-	-	0,83
IPREV	-	-	-	-	0,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JUCESC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,27	-
PCPM	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	1,02	-	-	1,28	-
PGE	-	-	-	-	-	0,35	0,36	0,34	-	-	-	-	-	-
SED	0,02	-	0,05	0,04	0,04	0,08	0,04	0,11	0,11	0,1	0,11	0,07	0,05	0,04
ADR CHAPECÓ	-	-	-	-	-	-	-	-	1,82	-	-	-	-	-
ADR S. M. OESTE	-	-	-	-	-	-	2,17	-	-	-	-	-	-	-
ADR D. CERQUEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,85	-	-
ADR JOINVILLE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,37	-	-	-
ADR LAGUNA	-	-	-	-	-	-	-	1,85	-	-	-	-	-	-
SEA	0,33	0,17	0,17	-	0,36	0,17	0,84	0,46	0,15	-	-	-	0,17	0,11
SAR	-	0,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SST	0,32	-	0,31	-	0,35	-	-	0,4	-	0,46	-	-	-	0,69
SEF	0,08	-	-	-	0,17	0,17	0,09	-	0,09	-	-	-	-	0,09
SJC	0,16	0,3	-	-	0,12	-	0,56	0,38	0,22	0,18	0,08	0,09	0,47	0,36
SES	2,32	2,01	1,75	2,62	2,65	3,43	3,52	4,5	3,6	3,19	3,4	3,06	3,47	3,11
SSP	0,06	0,13	0,37	0,3	0,29	0,15	0,22	0,49	0,3	0,4	0,34	0,17	0,6	0,12

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A evolução das taxas dos cinco órgãos com as maiores taxas está demonstrada no gráfico 33: Evolução das taxas de acidentes dos cinco órgãos de maior magnitude por ano - 2001 a 2014. Para elaboração do mesmo, foram usados como critérios a reincidência no período e os valores das taxas.

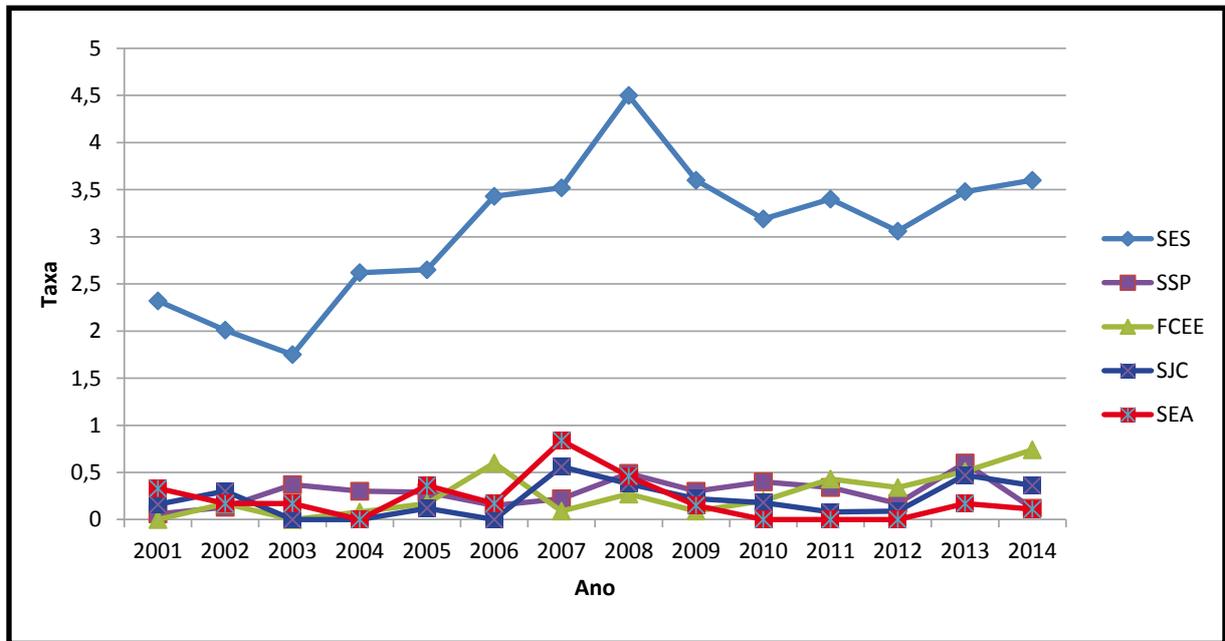


Gráfico 33: Evolução das taxas de acidentes dos cinco órgãos de maior magnitude por ano - 2001 a 2014.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

6. ACIDENTES EM SERVIÇO E A SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Como foi citado no capítulo 4, 87,8% dos acidentes em serviço caracterizados de 2001 a 2014 ocorreram com servidores da SES, o que totalizou 4.100 dos 4.673 acidentes. A evolução do número de acidentes, em relação ao total de acidentes de trabalho ocorridos naquele período, é mostrada na tabela 41 e no gráfico 34.

Tabela 41: Evolução dos acidentes em serviço - SES e total

ANO	SES	TOTAL	% DO TOTAL
2001	185	204	90,7
2002	156	173	90,2
2003	134	167	80,2
2004	232	257	90,3
2005	236	270	87,4
2006	316	357	88,5
2007	342	389	87,9
2008	453	517	87,6
2009	360	411	87,6
2010	317	368	86,1
2011	339	386	87,8
2012	296	327	90,5
2013	359	424	84,7
2014	375	423	88,7
TOTAL	4.100	4.673	87,8

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

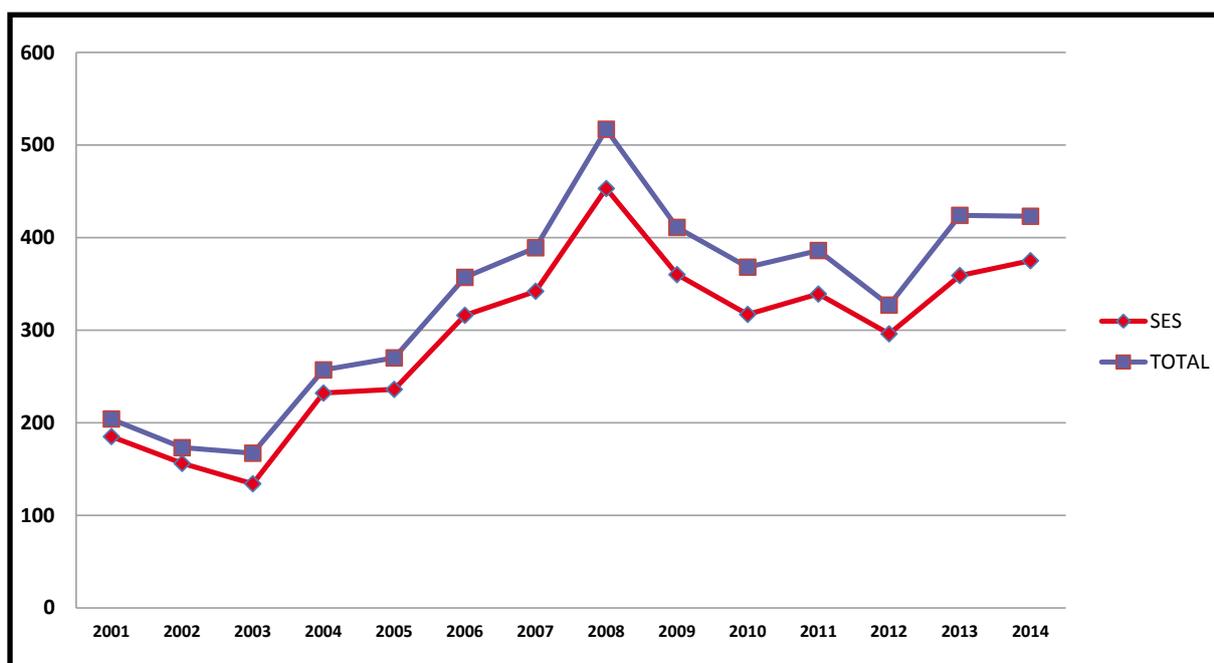


Gráfico 34: Evolução dos acidentes em serviço - SES e total.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

6.1. Características cadastrais e funcionais dos acidentes da SES

As principais características cadastrais e funcionais dos acidentes em serviço ocorridos na SES são mostradas na tabela 42 e no gráfico 35 ao gráfico 41.

Tabela 42: Características cadastrais e funcionais dos acidentes em serviço da SES – 2013 e 2014.

Variável	Categoria	Ano	
		2013	2014
Sexo	Feminino	324	339
	Masculino	100	84
Estado civil	Casado	182	189
	Solteiro	152	138
	Marital	36	41
	Divorciado	27	30
	Separado	20	20
	Viúvo	7	5
Nível de formação	Não espec.	10	16
	Anos finais (5ª/8ª séries)	27	16
	Anos iniciais (1ª/4ª séries)	4	2
	Doutorado	1	1
	Especialização	65	71
	Graduação	31	33
	Graduação tecnológica	5	2
	Mestrado	5	12
	Profissionalizante	239	231
	Regular	37	38
Sequencial	0	1	
Faixa etária	20 a 30	89	76
	31 a 40	121	144
	41 a 50	112	113
	51 a 60	95	77
	61 a 70	7	13
Unidade regional	Florianópolis	283	301
	Joinville	64	71
	Lages	39	20
	Blumenau	17	14
	Criciúma	8	7
	Chapecó	5	4
	Itajaí	4	6
	Joaçaba	4	0
Faixa de tempo de serviço	Até 3 anos	155	135
	4 a 9	129	90
	10 a 15	5	40
	16 a 20	40	21
	21 a 25	43	29
	26 a 30	26	23
	> 30 anos	10	9
Função	Profissionais de enfermagem*	265	283
	Médicos	19	17
	Agente de serviços gerais	44	31
	Outros	96	92

*Foram considerados profissionais de enfermagem os profissionais com as funções de técnico em enfermagem, auxiliar de enfermagem, enfermeiro, auxiliar de serviços hospitalares e assistenciais e atendente de saúde pública.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

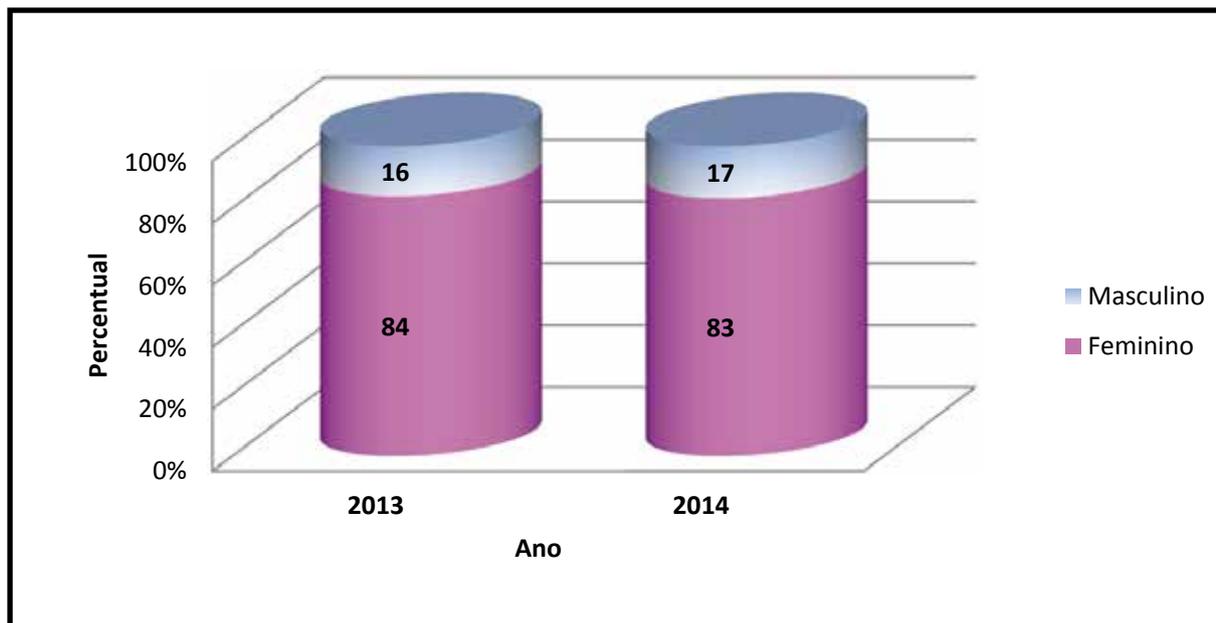


Gráfico 35: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por sexo - 2013 e 2014.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

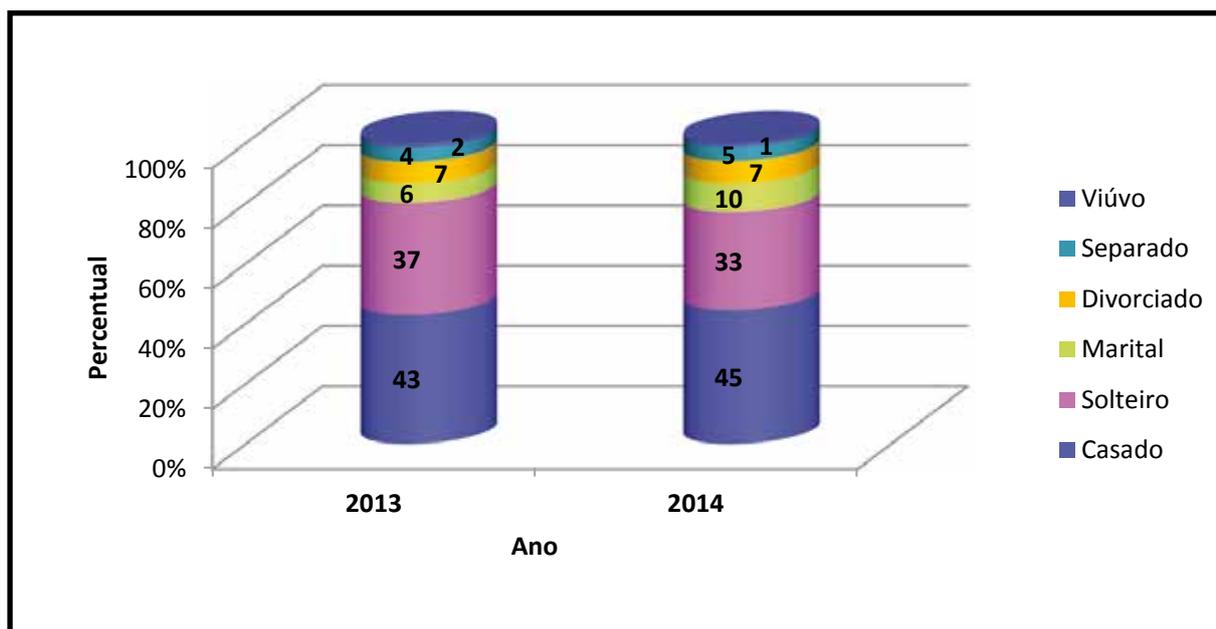


Gráfico 36: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por estado civil - 2013 e 2014.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

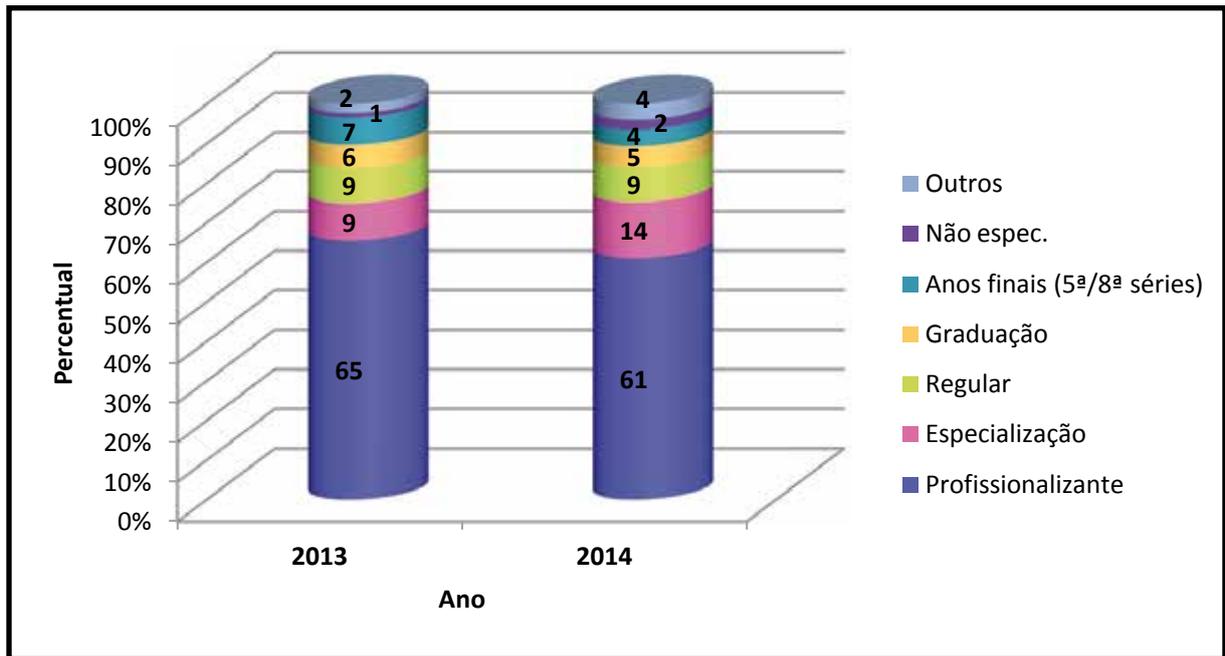


Gráfico 37: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por nível de formação - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

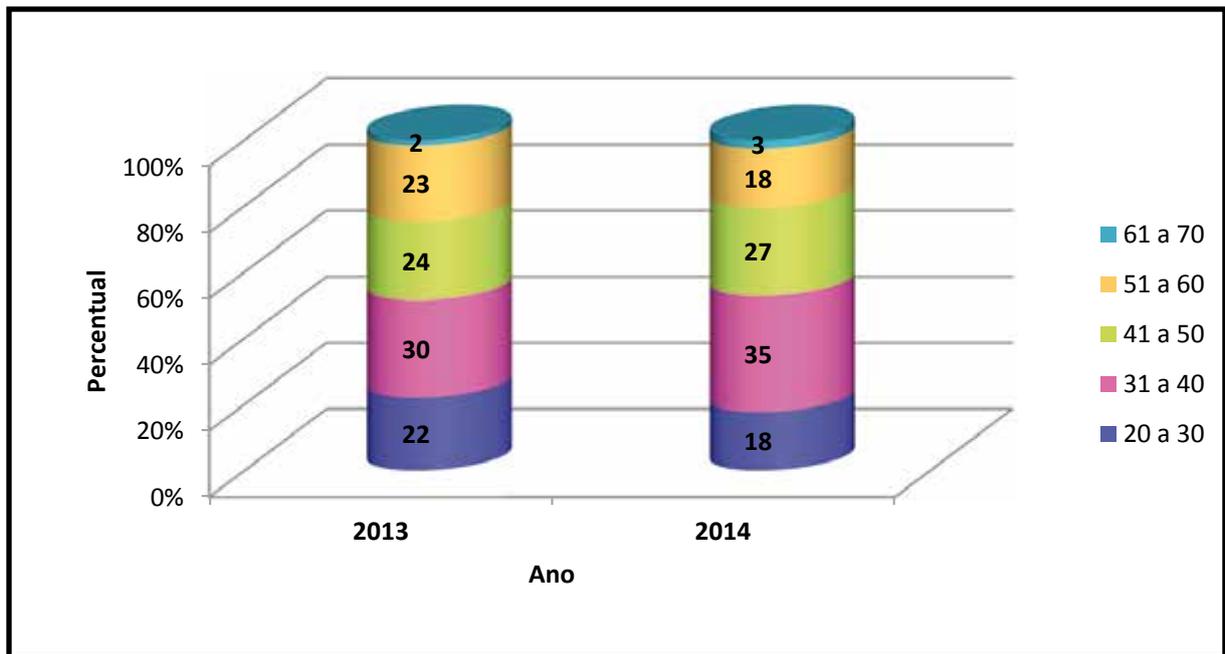


Gráfico 38: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por faixa etária - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

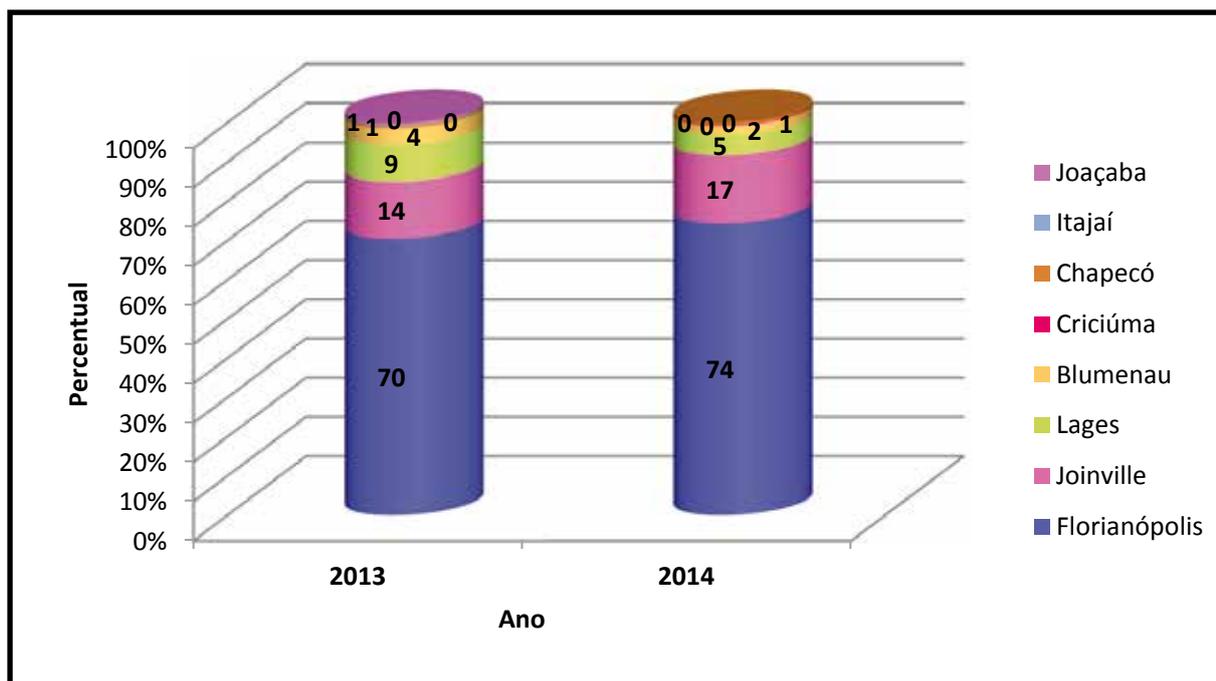


Gráfico 39: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por unidade regional - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

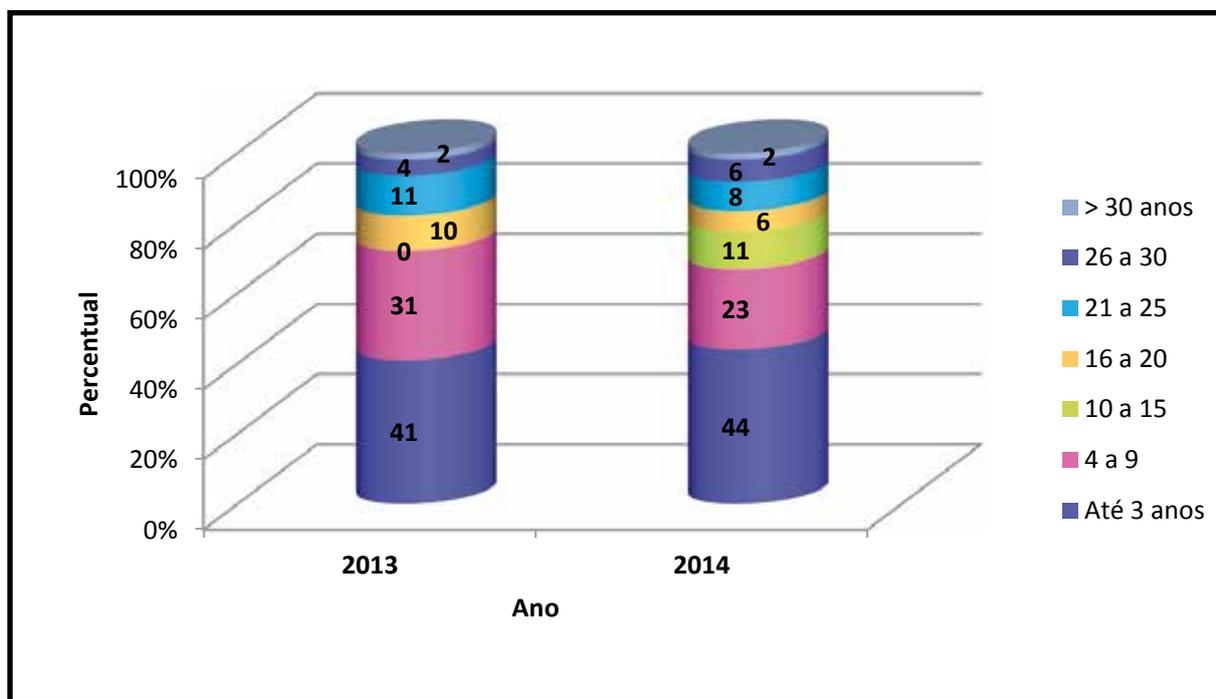


Gráfico 40: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por faixa de tempo de serviço - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

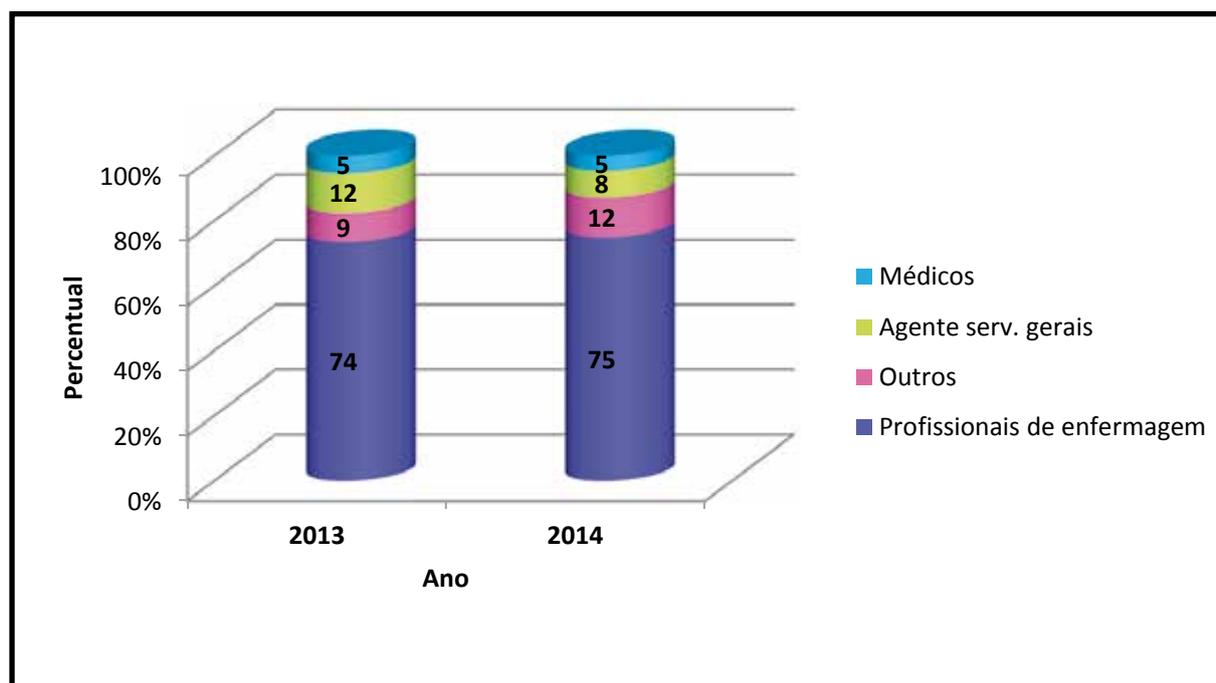


Gráfico 41: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por função - 2013 e 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A tabela 43 mostra a distribuição total dos acidentes em serviço ocorridos na SES em 2013 e 2014 por *função*.

Tabela 43: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por função - 2013 e 2014.

Função	Quant.	Percentual
Técnico em enfermagem	393	46,4
Auxiliar de enfermagem	78	9,2
Agente de serviços gerais	75	8,9
Enfermeiro	49	5,8
Auxiliar serv. hosp. e assistências	26	3,1
Bioquímico	6	,7
Obstetrícia	6	,7
Cirurgia geral	5	,6
Fisioterapeuta	5	,6
Terapia intensiva	5	,6
Motorista	4	,5
Cozinheiro	3	,4
Assistente social	2	,2
Auxiliar de laboratório	2	,2
Clinica médica	2	,2
Neurocirurgia	2	,2
Nutricionista	2	,2
Odontólogo	2	,2
Profissional de educação física	2	,2
Terapeuta ocupacional	2	,2

Tabela 43 (continuação): Distribuição dos acidentes em serviço da SES por função – 2013 e 2014.

Função	Quant.	Percentual
Administrador	1	,1
Agente auxiliar de saúde pública	1	,1
Anestesiologia	1	,1
Biólogo	1	,1
Cardiologia	1	,1
Cirurgia cardiovascular	1	,1
Cirurgia vascular	1	,1
Eletricista	1	,1
Emergência	1	,1
Ginecologia e obstetrícia	1	,1
Médico	1	,1
Nefrologia	1	,1
Neurofisiologia	1	,1
Odontólogo – cirurgia bucomaxilofacial	1	,1
Oftalmologia	1	,1
Oftalmologia/uveíte	1	,1
Ortopedia	1	,1
Ortopedia e traumatologia	1	,1
Pediatria	1	,1
Pneumofisiologia intensiva	1	,1
Técnico em atividades de saúde	1	,1
Técnico em laboratório	1	,1
Urologia (urologista)	1	,1
TOTAL	734	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em relação ao *período de ocorrência, tipo de acidente e tarefa executada*, as respectivas distribuições são mostradas na tabela 44.

Tabela 44: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por período, tipo e tarefa – 2013 e 2014.

Variável	Categoria	Ano	
		2013	2014
Período da ocorrência	Matutino	160	190
	Noturno	95	72
	Vespertino	92	103
	Não informado	12	10
Tipo de acidente	Típico	315	333
	Trajeto	40	42
	Doença	4	0
Tarefa executada	Executar ativ. inerente ao cargo	270	275
	Transitar da casa p/ o trabalho	27	35
	Transitar dentro do órgão	24	44
	Transitar do trabalho p/ casa	18	7
	Executar ativ. diversa ao cargo	11	5
	Outras tarefas não espec.	5	7
	Levantar peso manualmente	2	1
	Conduzir veículo	1	0
	Trabalhar no escritório	1	0
	Trabalhar fora do órgão	0	1

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em relação ao *agente causador* e a *forma de contato*, as respectivas distribuições são mostradas na tabela 45.

Tabela 45: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por agente causador e forma de contato – 2013 e 2014.

Variável	Categoria	Ano	
		2013	2014
Agente causador	Inst. méd. hospit. seringa/agulha	104	95
	Pessoa	70	103
	Outros agentes não especificados	43	40
	Piso	36	36
	Instrumento médico hospit. outro	27	33
	Automóvel/veículo	14	8
	Máquina equipamento	14	21
	Escada/degrau	9	1
	Móveis de escritório	9	5
	Moto	7	8
	Instrumento médico hosp. bisturi	6	6
	Rua	6	1
	Vidro	5	4
	Objeto colocado no caminho	2	2
	Embalagem/recipiente	1	2
	Ferramenta manual	1	0
	Iluminação	1	0
	Ônibus	1	0
	Pátio	1	1
	Rampa	1	0
Utensílio de cozinha	1	1	
Animal	0	2	
Caminhão	0	2	
Vestuário/calçado	0	4	
Forma de contato	Batida contra – eu bato objeto	141	127
	Queda de pessoa mesmo nível	49	53
	Contato respingo mucosa olho	31	45
	Queda de pessoa c/ dif. nível	23	26
	Esforço excessivo/mau jeito	20	30
	Batida por – objeto bate em mim	19	20
	Contato da pele com	14	22
	Agressão física	13	9
	Contato com	11	2
	Outros tipos não especificados	11	5
	Pisada em	7	5
	Prensagem entre	6	11
	Queda de objeto	5	4
	Inalação	4	2
	Exposição a	3	4
	Ação de serviço	2	3
	Mordedura	0	4
Picada	0	3	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em relação *fonte causadora e natureza da lesão*, as respectivas distribuições são mostradas na tabela 46.

Tabela 46: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por fonte causadora e natureza da lesão – 2013 e 2014.

Variável	Categoria	Ano	
		2013	2014
Fonte causadora	Parte pontiaguda ou afiada obj.	142	130
	Outro objeto não especificado	58	93
	Piso	58	68
	Sangue humano	17	25
	Agente biológico	13	1
	Degraus de escada	11	4
	Parte da máquina/equipamento	11	17
	Punhos	8	5
	Canto vivo saliente de móvel	6	3
	Parte externa de veículo	6	4
	Objeto em movimento	5	5
	Obstáculo rígido	4	2
	Produto químico	4	5
	Embalagem/recipiente	2	2
	Painel do veículo	2	2
	Parte afiada da ferramenta	2	0
	Poeira não silicosa	2	0
	Campo ilegível ou em branco	1	0
	Chama/fogo	1	0
	Dentes/boca	1	3
	Hélice de ventilador	1	0
	Pés	1	2
	Temperatura água quente	1	1
	Umidade	1	0
	Utensílio de cozinha	1	0
	Vapor d'água	0	2
	Vestuário/calçado	0	1
Natureza da lesão	Perfuração	135	116
	Contusão/hematoma	44	53
	Lesão contam. intox. ag. bio. hum.	31	47
	Outra natureza não especificada	28	25
	Traumatismo/trauma	25	17
	Entorse/torção	19	29
	Ferimento	19	27
	Fratura	17	18
	Escoriação tira a pele	14	11
	Distensão	7	9
	Lesão intox. ag. quim. ácido	4	4
	Ruptura	4	0
	Luxação osso sai fora lugar	3	3
	Queimadura	3	7
	Campo ilegível ou em branco	2	0
	Esmagamento	1	5
	Hérnia de esforço	1	0
	Lesão contam. intox. fungos bac.	1	1
	Lesão por agente ergonômico	1	0
	Corpo estranho	0	1
	Incapacidade total/permanente	0	1
Politraumatismo	0	1	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em relação às *partes do corpo atingidas e capítulo da patologia*, as respectivas distribuições são mostradas na tabela 47.

Tabela 47: Distribuição dos acidentes em serviço da SES por parte do corpo e capítulo de patologia – 2013 e 2014.

Variável	Categoria	Ano	
		2013	2014
Partes atingidas	Cotovelo	132	122
	Múltiplas loc. no tronco	32	28
	Nariz	31	28
	Outras partes do tronco	27	37
	Outras partes membro inferior	17	18
	Peito	15	17
	Pele e anexos	12	12
	Região púbica ou pubiana	11	6
	Seio	7	5
	Dedo da mão	6	6
	Mão	6	8
	Joelho	5	8
	Olho	5	6
	Tornozelo	5	
	Face	5	7
	Ombro	5	9
	Vértebra lombar	5	6
	Costas	4	7
	Dedo do pé	4	1
	Punho	3	4
	Braço	3	1
	Crânio	3	8
	Outras partes não especificadas	2	1
	Pé	2	
	Perna	2	5
	Vértebra cervical	2	1
	Antebraço	1	1
	Sistema e aparelhos	1	1
	Coxa	1	1
	Outras partes cabeça/pescoço	1	
	Quadril	1	2
	Orelha	1	1
	Outras partes membro superior	1	1
	Região glútea	1	
	Vértebra coccígea		3
	Abdome		1
	Múltiplas loc. cabeça/pescoço		4
	Múltiplas loc. membros superiores		2
	Outras partes coluna vertebral		1
	Pescoço		2
Vértebra sacra		1	
Vértebra torácica ou dorsal		1	
Vísceras torácicas		1	
Capítulo da patologia	XIX – Lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas.	310	309
	XIII – Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo.	24	23
	XX – Causas externas de morbidade e mortalidade.	8	3
	XXI – Fatores que influenciam o estado de saúde.	6	30
	X – Doenças do aparelho respiratório.	4	1
	V – Transtornos mentais e comportamentais.	2	1
	VII – Doenças do olho e anexos.	2	3
	I – Algumas doenças infecciosas e parasitárias.	1	2
	VIII – Doenças do ouvido e da apófise mastoide.	1	
	XVIII – Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos.	1	2
	XII – Doenças da pele e tecidos subcutâneos.		1

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Percebe-se, pela avaliação das tabelas tabela 45 a tabela 47, que as categorias predominantes nas variáveis *agente causador do acidente* (instrumento médico-hospitalar/seringa/agulha), *forma de contato* (batida contra – eu bato no objeto), *fonte da lesão* (parte pontiaguda ou afiada do objeto), *natureza da lesão* (perfuração) e *parte do corpo atingida* (dedo da mão), indicam que a maior parte dos acidentes em serviço ocorridos na SES foi com material perfurocortante. Além disso, destacam-se os acidentes com *respingo* e parte do corpo atingida *olhos* que sinalizam a falta de utilização de EPI – Equipamento de Proteção Individual.

Tal fato também pode ser verificado na tabela 47 na distribuição de acidentes por capítulo de patologia, onde a categoria predominante foi o capítulo XIX – *lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas*, onde também são enquadrados tais acidentes.

Outro aspecto relevante refere-se aos profissionais que se acidentaram com maior frequência, em que a categoria da *enfermagem* ficou acima de 70% do total (gráfico 41). O detalhamento da distribuição da categoria da enfermagem é encontrado na tabela 43.

Também merece destaque o tempo de serviço dos servidores que se acidentaram no período, em que a faixa de tempo de serviço < 3 anos constituiu o maior grupo. Isso remete à necessidade de enfatizar o treinamento dos profissionais ingressantes em ações de prevenção de acidentes e riscos ocupacionais (gráfico 40).

Considerando os fatos apontados, sugerem-se trabalhos na área de prevenção a acidentes em serviço do tipo perfurocortante e com material biológico na SES. É importante investir em capacitação e campanhas de conscientização para que os acidentes sejam evitados, promovendo, assim, a saúde dos servidores e a qualidade de vida no trabalho.

Anexo 1: Formulário para Comunicação Estadual de Acidente em Serviço – CEAS



ESTADO DE SANTA CATARINA

COMUNICAÇÃO ESTADUAL DE ACIDENTE EM SERVIÇO - CEAS

DESCRIÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE				
LOCAL DE TRABALHO			LOCAL DE TRABALHO (SIGLA)	
MUNICÍPIO DO LOCAL DE TRABALHO				
TIPO DE COMUNICAÇÃO				
<input type="checkbox"/> INICIAL <input type="checkbox"/> REABERTURA <input type="checkbox"/> ÓBITO				
TIPO DE REQUERENTE				
<input type="checkbox"/> SERVIDOR ACIDENTADO <input type="checkbox"/> FAMILIAR <input type="checkbox"/> CHEFIA IMEDIATA <input type="checkbox"/> OUTRO				
SERVIDOR				
CPF		MATRÍCULA	DV	VÍNCULO
NOME				
E-MAIL		TELEFONE ()		
ESTADO CIVIL		DATA DE NASCIMENTO / /	SEXO <input type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	
ESCOLARIDADE <input type="checkbox"/> SEM GRAU <input type="checkbox"/> FUNDAMENTAL <input type="checkbox"/> MÉDIO <input type="checkbox"/> SUPERIOR <input type="checkbox"/> PÓS-GRADUAÇÃO				
CARGO		FUNÇÃO/COMPETÊNCIA		
ATIVIDADE QUE EXECUTA				
DATA DE ADMISSÃO / /	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO DE TRABALHO		
		MATUTINO : ÀS :	VESPERTINO : ÀS :	
ACIDENTE EM SERVIÇO				
DESCRIÇÃO				
LOCAL DO ACIDENTE				
<input type="checkbox"/> ÓRGÃO/ENTIDADE DE LOTAÇÃO <input type="checkbox"/> OUTRO ÓRGÃO/ENTIDADE PÚBLICA <input type="checkbox"/> VIA PÚBLICA <input type="checkbox"/> RODOVIA <input type="checkbox"/> OUTRO				
LOGRADOURO		BAIRRO		
MUNICÍPIO	COMPLEMENTO	CEP		
INFORMAÇÕES DO ACIDENTE ⁽¹⁾				
HOUE REGISTRO POLICIAL? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		TIPO <input type="checkbox"/> TÍPICO <input type="checkbox"/> TRAJETO <input type="checkbox"/> DOENÇA		
DATA / /	HORA :	OCORREU APÓS QUANTAS HORAS DE TRABALHO?		
TAREFA QUE ESTAVA EXECUTANDO				CÓDIGO
AGENTE/FONTE CAUSADORA DO ACIDENTE EM SERVIÇO				CÓDIGO
FORMA DE CONTATO COM O AGENTE CAUSADOR DAS LESÕES				CÓDIGO
FONTE CAUSADORA DAS LESÕES				CÓDIGO
NATUREZA DAS LESÕES				CÓDIGO
PARTE DO CORPO ATINGIDA	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO

MLR-122

Figura 4: Formulário MLR 122 – Comunicação Estadual de Acidente em Serviço (fl. 01).

Fonte: SEA, 2014.



ESTADO DE SANTA CATARINA

COMUNICAÇÃO ESTADUAL DE ACIDENTE EM SERVIÇO - CONTINUAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR ACIDENTADO

NOME	
DESCRIÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE	
CARGO	FUNÇÃO/COMPETÊNCIA

DECLARAÇÃO DE OCORRÊNCIA DE ACIDENTE EM SERVIÇO ⁽²⁾

DECLARO PARA OS DEVIDOS FINS, SOB AS PENAS PREVISTAS NO ARTIGO Nº 299, DO DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 07.12.1940 (CÓDIGO PENAL), QUE PRESENCIEI O ACIDENTE EM SERVIÇO OCORRIDO EM (DIA/MÊS/ANO) / / , COM O SERVIDOR(A) NOMINADO(A) ACIMA.

TESTEMUNHA

IDENTIFICAÇÃO			
NOME			
ENDEREÇO DE DOMICÍLIO			
LOGRADOURO	BAIRRO		
MUNICÍPIO	COMPLEMENTO	CEP	
E-MAIL	TELEFONE ()	TELEFONE ()	
LOCAL	DATA / /		
ASSINATURA			

TESTEMUNHA

IDENTIFICAÇÃO			
NOME			
ENDEREÇO DE DOMICÍLIO			
LOGRADOURO	BAIRRO		
MUNICÍPIO	COMPLEMENTO	CEP	
E-MAIL	TELEFONE ()	TELEFONE ()	
LOCAL	DATA / /		
ASSINATURA			

REQUERENTE

DATA / /	ASSINATURA DO SERVIDOR ACIDENTADO OU RESPONSÁVEL
-------------	--

OBSERVAÇÕES

⁽¹⁾ OS CÓDIGOS UTILIZADOS NO ITEM INFORMAÇÕES DO ACIDENTE SERÃO PREENCHIDOS PELA GEPEM/DSAS/SEA.
⁽²⁾ DEVERÁ SER OBRIGATORIAMENTE IDENTIFICADO AS TESTEMUNHAS, SE HOUVER, NOS CAMPOS QUE SEGUEM.

MLR-122

Figura 4: Formulário MLR 122 – Comunicação Estadual de Acidente em Serviço (fl. 02).

Fonte: SEA, 2014.



ESTADO DE SANTA CATARINA

**COMUNICAÇÃO ESTADUAL DE
ACIDENTE EM SERVIÇO - CONTINUAÇÃO**

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR ACIDENTADO

NOME	
DESCRIÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE	
CARGO	FUNÇÃO/COMPETÊNCIA

LAUDO DO MÉDICO ASSISTENTE

AVALIAÇÃO CLÍNICA/DESCRIÇÃO DAS LESÕES		
CONDIÇÕES PATOLÓGICAS PREEXISTENTES		
DIAGNÓSTICO PROVÁVEL		
DURAÇÃO PROVÁVEL DO TRATAMENTO (EM DIAS)	DURAÇÃO PROVÁVEL DO AFASTAMENTO	CID
AVALIAÇÃO INICIAL DA GRAVIDADE DA LESÃO <input type="checkbox"/> SEM LESÃO. <input type="checkbox"/> LEVE: COM LESÃO SEM PERDA FUNCIONAL DA PARTE DO CORPO ATINGIDA. <input type="checkbox"/> MODERADA: COM LESÃO E PERDA FUNCIONAL TEMPORÁRIA DA PARTE DO CORPO ATINGIDA. <input type="checkbox"/> GRAVE: COM LESÃO E PERDA FUNCIONAL PERMANENTE DA PARTE DO CORPO ATINGIDA. <input type="checkbox"/> ÓBITO.		
DATA / /	CARIMBO E ASSINATURA DO MÉDICO ASSISTENTE	

MLR-122

Figura 4: Formulário MLR 122 – Comunicação Estadual de Acidente em Serviço (fl. 03).

Fonte: SEA, 2014.



ESTADO DE SANTA CATARINA

COMUNICAÇÃO ESTADUAL DE ACIDENTE EM SERVIÇO - CONTINUAÇÃO

NOME DO SERVIDOR ACIDENTADO	
ORGÃO/ENTIDADE DE EXERCÍCIO	
SETORIAL/SECCIONAL DE GESTÃO DE PESSOAS	
<input type="checkbox"/> DEFERIDO <input type="checkbox"/> INDEFERIDO	MOTIVO DO INDEFERIMENTO
DATA / /	CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO	
GEPEM/DSAS/SEA	
<input type="checkbox"/> DEFERIDO <input type="checkbox"/> INDEFERIDO	MOTIVO DO INDEFERIMENTO
DATA / /	CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA DILIGÊNCIA
<input type="checkbox"/> DEFERIDO <input type="checkbox"/> INDEFERIDO	MOTIVO DO INDEFERIMENTO
DATA / /	CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA DILIGÊNCIA
PARECER DA GEPEM/DSAS/SEA	
PARECER FINAL	CID
DATA / /	CARIMBO E ASSINATURA
RECONSIDERAÇÃO DO PARECER DA GEPEM/DSAS/SEA	
PARECER FINAL	CID
DATA / /	CARIMBO E ASSINATURA

MLR-122

Figura 4: Formulário MLR 122 – Comunicação Estadual de Acidente em Serviço (fl. 04).
 Fonte: SEA, 2014.

Anexo 2: Capítulos da patologia – CID 10

- Capítulo I** Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99).
- Capítulo II** Neoplasias [tumores] (C00-D48).
- Capítulo III** Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89).
- Capítulo IV** Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90).
- Capítulo V** Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99).
- Capítulo VI** Doenças do sistema nervoso (G00-G99).
- Capítulo VII** Doenças do olho e anexos (H00-H59).
- Capítulo VIII** Doenças do ouvido e da apófise mastoide (H60-H95).
- Capítulo IX** Doenças do aparelho circulatório (I00-I99).
- Capítulo X** Doenças do aparelho respiratório (J00-J99).
- Capítulo XI** Doenças do aparelho digestivo (K00-K93).
- Capítulo XII** Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99).
- Capítulo XIII** Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99).
- Capítulo XIV** Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99).
- Capítulo XV** Gravidez, parto e puerpério (O00-O99).
- Capítulo XVI** Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96).
- Capítulo XVII** Malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99).
- Capítulo XVIII** Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R0-R99).
- Capítulo XIX** Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98).
- Capítulo XX** Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98).
- Capítulo XXI** Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99).
- Capítulo XXII** Códigos para propósitos especiais (U00-U99).



DIOESC

DIRETORIA DA IMPRENSA OFICIAL
E EDITORA DE SANTA CATARINA
IMPRENSA OFICIAL E ARQUIVO PÚBLICO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Administração
Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina

Rua Duque de Caxias | 261
Saco dos Limões | Florianópolis | SC
CEP 88045-250 | Fone: (48)3665-6200
ADP-98435 | OP 8824





**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado da Administração